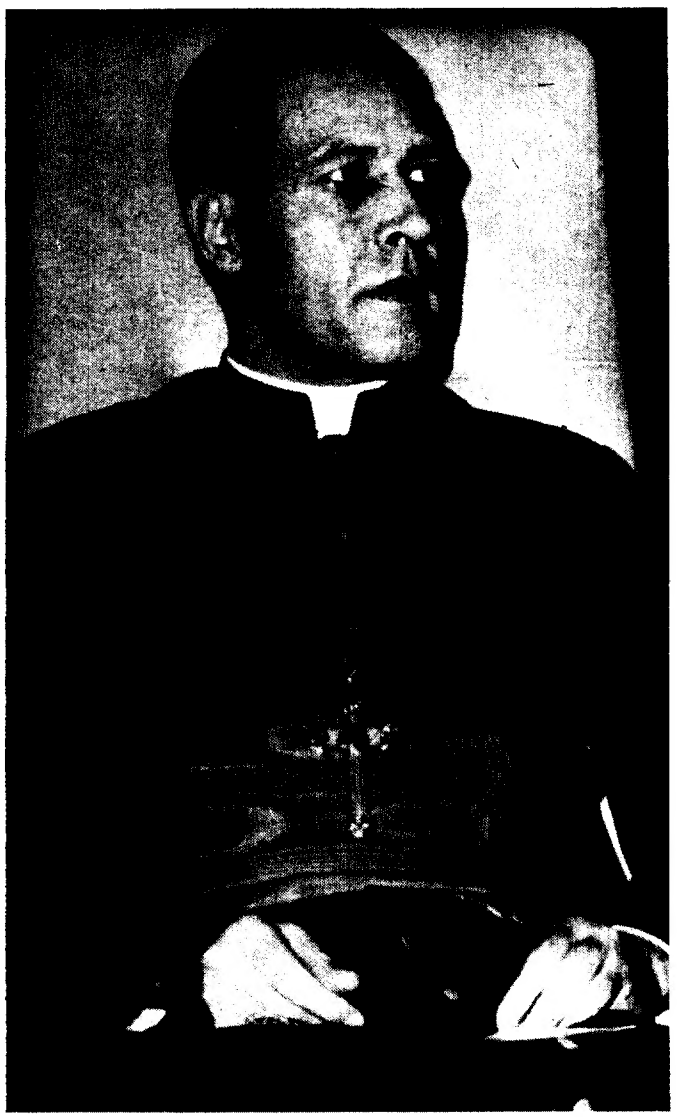
Diário de Lisboa

Agosto 1980
Sexta-feira
29

ANO 60.°
N.° 20 343
12$50

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



D. António Ribeiro

Embaixada de Portugal no Vaticano comenta as tentativas de afastamento do Cardeal Patriarca:

A Igreja nunca cederia a pressões do Governo

Em contacto telefónico com o «DL» um porta-voz da Embaixada portuguesa no Vaticano, afirmava-nos tudo ignorar sobre pressões do Governo da AD para afastar o cardeal D. António Ribeiro da sua missão de Patriarca de Lisboa. Alertava-nos no entanto, para os «boatos» que sempre correm quando o cardeal vai a Roma, como é agora o caso, em que está prevista uma deslocação, no mês de Outubro, para participar numa reunião do Sínodo. Garantia-nos o referido porta-voz que a «Igreja nunca retira nenhum prelado do seu cargo todas as vezes que um Governo, seja ele qual for, faz pressões».

Retomando a notícia, que ontem demos em primeira mão, «O Jornal» avança hoje mais alguns pormenores sobre a operação de Sá Carneiro para afastar o Patriarca de Lisboa.

O «DL» está em condições de garantir que aquando da visita de uma alta personalidade ao nosso país, D. António recusou um convite que lhe fora feito pela embaixada acreditada em Lisboa do país dessa personalidade, invocando a presença de Sá Carneiro nessa recepção com Snu Abecassis que ele não quereria «legalizar» com a sua presença. Católicos, segundo meios ligados ao Patriarcado, têm feito sentir a D. António Ribeiro a situação familiar de Sá Carneiro.

Mas se este é o caso que fez

Continua na pág. 4

No dia 4 perante centena e meia de apoiantes

Eanes anuncia candidatura num discurso programático

Discursando perante um vasto grupo de personalidades que o convidará a recandidatar-se, Ramalho Eanes anunciará na próxima terça-feira, dia 4, a sua participação na corrida para Belém.

Nos últimos dias tem aumentado o número de partidos e outros grupos de intervenção política que, em contacto com o actual Presidente, lhe manifestam o seu interesse numa nova candidatura.

Nada tem sido tornado público quanto à resposta de Eanes a estas delegações, mas segundo fontes que consideramos fidedignas, o Presidente com alguns dos seus principais colaboradores tem vindo a preparar cuidadosamente o anuncio da sua decisão prevendo-se que, ao dirigir-se à centena e meia de individualidades que o procurará no dia 4 de Setembro, pronuncia um curto discurso onde ficarão já definidas algumas das linhas mestras do que será o seu programa eleitoral.

A afirmação que continuará a agir como garante da democracia e do funcionamento pleno das instituições democráticas inclui-se no centro do programa de Eanes, reforçada pela determinação de se manter equidistante das disputas partidárias como garante do diálogo entre todos os portugueses.

Pág. 4

A partir de hoje só com multa

Termina esta tarde o prazo para declaração do Imposto Complementar

A guerra fiscal do Governo aos contribuintes relapsos – quem tem conhecido como formas principais moratórias, créditos e prorrogação de prazos – atinge, hoje, um ponto crítico: termina esta tarde o prazo de entrega da declaração do imposto complementar.

O prazo não será prolongado, confirmou um responsável da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos pelo que a partir de segunda-feira os contribuintes ficam sujeitos à aplicação de uma multa que pode ir de 200 a vinte mil escudos.

Até ao dia nove é ainda possível pedir a relevação da multa – para o que é necessário apresentar requerimento em papel selado; mas a partir daí não há fuga possível.

A Imprensa Nacional – Casa da Moeda expediu até agora 2.350.000 impressos tendo satisfeito todos os pedidos efectuados pelas tesourarias da Fazenda Pública do País.

Aqueles serviços mantêm ainda, em «stock» cinquenta mil impressos para eventuais pedidos de tesourarias mais sobrecarregadas, ou particulares que ainda o desejem.

Por cedência do ministro da Indústria

Cabeça de Aurora Murteira oferecida a Cavaco e Silva

O ministro Álvaro Barreto, da Indústria e Energia, cedeu totalmente ao triunfalismo de Cavaco e Silva, acedendo o oferecer-lhe a cabeça da directora do Gabinete de Estudos e Planeamento porque alguns comentadores económicos detectaram numa publicação do seu Ministério tímidas reticências ao mundo de maravilhas económicas que o ministro das Finanças insiste em demonstrar aos portugueses.

A dr.ª Aurora Murteira, pois é dela que se trata, foi hoje oficialmente demitida do cargo de directora do GEP, que ocupava desde 21 de Outubro de 1976. A demissão não foi justificada, sequer, pela análise de conjuntura publicada no Boletim do Ministério da Indsútria e em que se afirmava que a contenção da inflação era susceptível de não continuar «especialmente, tendo em conta condicionamentos de ordem externa. Aurora Murteira foi demitida porque aquela frase fora «interpretada» como colocando o ministro da Indústria em confronto com o resto do Governo. Significativo.

Aurora Murteira

O PS e a "demissão" de Sá Carneiro:

Repugnante processo de intriga política

«Esta requintada operação de contra-informação constitui sem dúvida um dos mais tristes e revoltantes aspectos da política de Informação deste Governo» – afirma o PS, em nota do seu gabiente de Imprensa, aludindo à operação de manipulação de jornais e agências noticiosas do estrangeiro visando veicular (como foi amplamente noticiado) a notícia de que estaria iminente da demissão de Sá Carneiro pelo Presidente da República.

Depois de se referir às deturpações na Imprensa, Rádio e TV levadas à prática pelo Governo AD, o PS, ainda a respeito da dita operação, afirma que a mesma «revela até onde se pode ir na falta de respeito pela dignidade profissional dos jornalistas e pelo direito das populações a uma informação correcta.» Para além de «evidenciar «os processos repugnantes de intriga política utilizados pelo Governo AD», a mencionada operação constitui ainda «uma tremenda machadada no respeito devido» aos jornalistas estrangeiros creditados em Portugal.

Segundo Prémio
8049 – 3000 contos
Vendido pela
CASA COSTA
A seguir:
LOTARIA DAS VINDIMAS
30 000 contos por 2.400$00
CASA COSTA
75, R. S. Paulo – Lisboa

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Tab. Gonçalves, Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Vela d'Ouro, Rolo Roxo Silva
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis, Pap. Razoril, Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima, Clarisse Gonçalves Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires, Tab. SISO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 131

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12$50 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio
Remete para Diário de Lisboa – Assinaturas
R. Castilho 185-1.º
1200 LISBOA

Apoio à Imprensa privada

Consolidação dos passivos entre as medidas anunciadas pela SECS

O secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa Brito, garantiu (em conferência de Imprensa ontem efectuada no Palácio Foz) que não haverá extinção de empresas jornalísticas do sector público, acentuando que, no entanto, a sua situação económica terá de ser resolvida «de raiz».

Referindo-se às medidas de apoio à Imprensa privada, Sousa Brito recusou as «soluções de emergência», normalmente traduzidas em subsídios para pagamento de ordenados, e defendeu a celebração de acordos de saneamento económico-financeiro, como, lembrou, já aconteceu em relação à RTP. Daí a transferência da solução dos passivos para uma sociedade bancária designada por «Paraempresa».

O Estado, segundo Sousa Brito, não pode continuar por muito mais tempo a assumir as responsabilidades directas pela gestão de quatro jornais estatizados, explicando que há que transferir a responsabilidade de planeamento para os gestores e facultar-lhes o equilíbrio financeiro de modo a que o grau de dependência diminua.

Quanto a outras medidas de apoio reivindicadas pela Imprensa privada, nomeadamente reduções nos custos de telefones, «telex» e viagens, Sousa e Brito acentuou que a adopção de tais medidas não mais seria que «passar a bola» para outras empresa, já que, disse, a TAP, a CP e os CTT também se encontram em situação económica difícil».

Depois de referir alguns apoios já existentes, como o subsídio de papel, bonificação de juros e o porte pago, Sousa e Brito destacou que a ANOP desempenha importante papel como apoio indirecto à Imprensa no fornecimento de material noticioso.

Não excluiu, no entanto, a hipótese de os actuais esquemas de apoio a toda a Imprensa virem a ser melhorados, até porque, disse ainda, a Imprensa em Portugal se encontra em «verdadeiro estado de crise», tornando-se cada vez mais impossível às empresas as obtenções de receitas que cubram as despesas obrigatórias. Para este membro do Governo, tal situação de desequilíbrio económico também não consegue encontrar melhoria no aumento da publicidade ou no aumento do preço dos jornais.

Concluindo, afirmou Sousa e Brito que as medidas agora tomadas em conjunto pelas Secretarias de Estado da Comunicação Social e das Finanças são passos para a «defesa da existência da iniciativa privada no sector da Informação para que se possa manter o pluralismo informativo e formativo».

«Passo importante»

O presidente da direcção da Associação da Imprensa Diária, dr. Ruella Ramos (e director do «Diário de Lisboa») considera o despacho do Governo de apoio à Imprensa como «um passo importante» para a solução dos principais problemas do sector.

No entanto, acentuou o dr. Ruella Ramos que «à boa vontade da Secretaria de Estado da Comunicação Social terá agora de corresponder igual interesse por parte da Secretaria de Estado das Finanças». Salientou ainda que as presentes medidas «são essenciais, pois a Imprensa exerce um papel insubstituível num regime democrático».

O despacho conjunto não foi ainda publicado, pelo que não se conhecem com rigor os benefícios concedidos, receando-se, no entanto, que o facto de não haver isenção total de juros venha ainda a constituir um obstáculo insuperável para as empresas jornalísticas privadas.

"Paraempresa" — o que é

O despacho assinado pelos secretários de Estado da Comunicação Social e das Finanças, remete para uma sociedade parabancária, designada «Paraempresa», destinada especificamente à recuperação das empresas em situação económica degradada.

De acordo com o mesmo diploma, as empresas jornalísticas privadas podem a partir de agora beneficiar de prioridade junto da «Paraempresa».

A assistência da «Paraempresa» consistirá especialmente na consolidação dos passivos, transformação de dívidas a curto, a médio e a longo prazo, financiamento para investimentos em bens de activo fixo e restauração dos fundos de maneio.

Investigação na comunicação de massas

Só o jornalismo interpretativo poderá sobreviver à concorrência da Televisão

O jornalismo interpretativo da notícia é o mais útil à instauração de uma nova ordem internacional da Informação – afirmou em Caracas o investigador espanhol José Luiz Martinez Albertos, perante a 12.ª assembleia da Associação Internacional para a Investigação da Comunicação de Massas (AIERI).

Martinez Albertos declarou que o jornalismo que pratica a interpretação de notícia é particularmente valioso para os países jovens, com problemas de desenvolvimento.

A interpretação da notícia significa explicar os seus antecedentes, significado e possíveis consequências, tendo vindo aliás a ocupar um lugar cada vez mais importante nos sistemas informativos desde o fim da II Guerra Mundial.

Martinez Albertos, professor catedrático na Faculdade de Ciências da Informação de Madrid, salientou também que a Imprensa escrita só sobreviverá à concorrência da Televisão se cultivar o aprofundamento da Informação.

A assembleia da AIERI, a que assistem 350 especialistas de todo o mundo, decorre em Caracas desde segunda-feira passada, sob o lema «O papel da investigação numa nova ordem internacional da Informação».

Foi também discutido o «relatório McBride» sobre os problemas mundiais da comunicação, elaborado por decisão da Conferência Geral da UNESCO de Nairobi, em 1976. Embora as conclusões deste Relatório só sejam apresentadas na próxima reunião da UNESCO em Belgrado, no mês de Novembro, o seu primeiro debate público teve agora lugar em Caracas.

O documento, elaborado por quinze peritos dirigidos pelo Prémio Nobel irlandês Sean McBride, salienta que o primeiro problema da comunicação no mundo é o da livre circulação da informação e defende a necessidade de se conseguir «uma nova ordem mundial na difusão de notícias».

A este respeito considera que a liberdade de Imprensa dos países ricos pode ser o reverso da dependência informativa dos países pobres, condicionando o seu desenvolvimento.

Apesar destas premissas, representantes de países do Terceiro Mundo afirmaram já que o «Relatório» é demasiado ocidentalizado e com falta de respostas aos problemas de Informação das nações em desenvolvimento.

Jornalista "JN" e "PH" publica livro sobre Comunicação Social

Um livro sobre a principal legislação da Comunicação Social, da autoria do jornalista Miguel Reis, acaba de ser publicado em Portugal.

Trata-se de um volume de 276 páginas que inclui as leis de Imprensa e da Radiotelevisão, o Estatuto do Jornalista, os Conselhos de Informação, a Carteira Profissional de Jornalista, o Registo de Imprensa e os Estatutos da Anop e das empresas que publicam o «Diário de Notícias» e o «Diário Popular».

Em nota prévia, o jornalista, que pertence aos quadros redactoriais dp «Jornal de Notícias» e colabora no «Portugal Hoje», escreve que o livro «não pretende pôr termo, por si só, à fraude sistemática de alguns intérpretes que têm multiplicado operações de sentido duvidoso na Comunicação Social», antes se trata de «uma recolha de notas pessoais e de pequenos estudos suscitados por casos práticos».

SJ solicita audiência ao PM

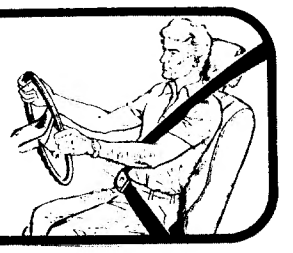
A direcção do Sindicato dos Jornalistas solicitou ao Primeiro-Ministro uma audiência urgente a fim de tratar de assuntos relacionados com a situação no sector da comunicação social estatizada.

A audiência foi solicitada ao Primeiro-Ministro em virtude da falta de resultados práticos que tiveram anteriores encontros com o secretário de Estado da Comunicação Social.

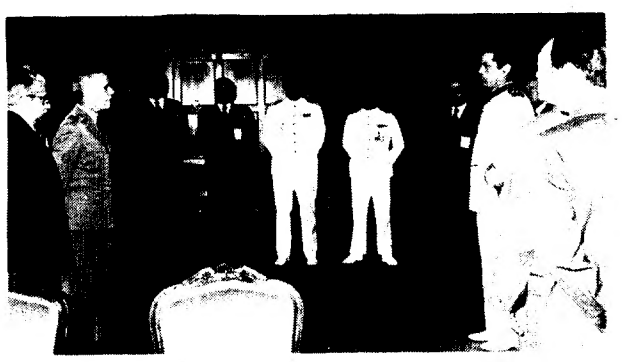
Brun (France-Presse) expulso hoje da Bolívia

O director regional da Agência France Presse, Albert Brun, detido há mais de 72 horas pelo Serviço boliviano de Informações, será expulso hoje e deixará a Bolívia cerca das 22.20 locais (sábado 2.20 tmG), a bordo dum voo regular da companhia aérea «Braniff».

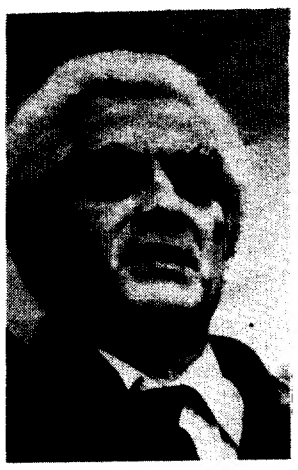
Esta informação foi transmitida quinta-feira à noite ao embaixador da França em La Paz, Raymond Césaire, pelo secretário-geral do Ministério boliviano do Interior.

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança

circular é viver.

ponto a ponto



O adido naval brasileiro em Lisboa, comandante Almir Mota, foi ontem condecorado com a Medalha de Mérito Militar de 1.ª classe. Condecoração posta pelo vice-CEMGFA, Altino de Magalhães, em nome do CEMGFA, Ramalho Eanes. Almiro Mota vai cessar funções de adido em Portugal, em breve.



Cunhal fala amanhã, em Almada, num comício da APU. Na sessão vão ser apresentados os candidatos da aliança pelo distrito de Setúbal, e do programa, que preenche o dia todo até alta noite, constam números diversos. No encerramento há variedades, vão lá José Viana, Dora Leal e outros artistas.

Cerimónia na Embaixada da RFA em Lisboa, o almirante Sousa Leitão, CEMA, recebeu ontem a Grã-Cruz da Ordem de Mérito daquele país. Condecorou o embaixador Von Puttkamer e estavam presentes, entre outras individualidades, o vice-CEMGFA, general Altino de Magalhães.

Galvão de Melo a «O Comércio do Porto», entrevista publicada ontem por aquele matutino do Norte: «Se ficar em competição com Soares Carneiro, toda a esquerda votará em mim». O futuro candidato diz-se «de esquerda» e num «espaço político com uma fronteira menos definida, mas que por isso mesmo apanha áreas à direita e à esquerda». Mais afirmações, sempre curiosas, esta, por exemplo: podendo estar «de acordo com o comunismo e o PC», acha Galvão de Melo que «o PC não é estúpido bastante para embarcar num apoio eleitoral a Otelo». Sobre Eanes: «Se vier a candidatar-se, **não terá mais qualquer apoio que o socialista e comunista**» (e o sublinhado é nosso, irresistivelmente).

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

O jovem entrou como uma fúria. Perguntou, trovejante:

– É aqui que mora o escritor fulano de tal?

As pessoas olhavam-nos. De estatura um tudo nada acima da média, farta e desalinhada cabeleira na cabeça apolínea, espessa e emaranhada barba no rosto oblongo, buliçosos, inquietos os olhos nas órbitas cavadas por trás das lentes grossas dos óculos encaixadas em aros de metal prateado e reluzente, fumegava-lhe, dependurado dos dentes cerrados por dentro dos lábios de sensualidade doentia e por cima do queixo quadrado, o cachimbo curvo de madeira negra.

Tudo nele era espalhafato. Espantadas as pessoas com tanto espalhafato, disseram, suprimindo a palavra «escritor»:

– Sim. É aqui que mora fulano.

E fulano, na cozinha a almoçar, ouvia o que se passava à entrada, ao fundo do corredor. Acabou de engolir uma última garfada de cozido à portuguesa, levantou-se, abriu a porta, que lhe ficava logo à mão, deu de cara com o homem. E o homem, o jovem, correu para ele, atirou-se-lhe com o exagero de um abraço furioso, apertado, familiar (posto que nunca o tivesse visto), apresentou-se com seu espalhafato quixotesco de gestos largamente exuberantes. Que era poeta: poeta anarco-surrealista. Que escrevia num jornal da terra. Que mantinha nesse jornal uma secção – anarco-surrealista, evidentemente. Que estava a publicar nessa secção entrevistas com eminentes vultos locais das Letras, das Artes, das Ciências, da Política – como se abundem cá pela parvónia vultos eminentes seja do que for. Para rematar, pedia uma também ao escritor fulano de tal.

Embaraçado com tal exuberância, tanto mais que não é anarco-surrealista nem anarca coisa nenhuma e sabe que não é vulto eminente, nem sequer na rua aonde vive, o escritor fulano de tal franqueou-lhe o seu gabinete de trabalho, simples, modesto, mandou-o entrar, pediu-lhe que se sentasse, desculpando-se pelo mau jeito das cadeiras desconfortáveis.

O poeta anarco-surrealista ficou de pé. Abria a pasta que trazia debaixo do braço, arrancava dela umas tantas folhas de papel de máquina, prantava-as, manuscritas numa caligrafia anarquica-surrealisticamente baralhada, confusa, diante dos olhos, confundidos com tanto anarco-surrealismo, do escritor fulano de tal. Que visse se compreendia. Que lesse. Que lhe dissesse – Com sinceridade! Com inteira sinceridade! – se achava bem, se concordava.

E mal o deixava ver se compreendia, ler, ajuizar, decidir se achava bem, se concordava ou deixava de concordar.

O poeta anarco-surrealista falava. Falava sem detença. Falava pelos cotovelos. Falava. Falava. Falava de pé. Anarco-surrealisticamente, falava, do pai, falava da mãe, falava da noiva, falava do casamento que se fazia, que se não fazia, falava do avô, falava da avó. Muito anarco-surrealisticamente, não falava do bisavô nem falava da bisavó não sei bem por quê. Talvez porque os não tenha conhecido. E continuava a falar, sempre muito anarco - surrealisticamente, envolto no mistério das ondas de fumo do cachimbo dependurado dos dentes, por trás dos lábios de sensualidades doentia, e por cima do queixo quadrado.

Fez um espanto grande, um espanto maior que a montanha do Pico um espanto bem anarco-surrealista, quando, ao puxar o escritor fulano de tal o seu cachimbo, descobriu que este era igual ao dele. E logo ali, sem mais nem menos, achou motivo para encontrar afinidades, profundas afinidades anarco-surrealistas entre o escritor fulano de tal e a sua pessoa impolutamente anarco-surrealista.

De pronto se sentou à secretária arrumada ao canto.

– Que honra escrever à sua secretária! Escrever anarco-surrealisticamente!

E anarco-surrealisticamente inspirado, escrevia, escrevia, a mais de um quilómetro à hora. Escrevia e riscava. Escrevia e rasgava. E continuava a escrever, e continuava a riscar, e continuava a rasgar, anarco-surrealisticamente.

Então o escritor fulano de tal foi lendo dificilmente as perguntas manuscritas, todas anarco-surrealistas, interrompendo de quando em quando a fúria da inspiração anarco-surrealista do poeta para que lhe decifrasse as garatujas de uma, às vezes de várias palavras, tão anarco- surrealisticamente gatafunhadas que as não conseguia entender.

Antes, porém, que chegasse ao fim, o poeta anarco - surrealista com frequência lhe cortava o fio à meada da leitura, para que lhe ouvisse e pasmasse com a maravilha das tiradas anarco -surrealistas – a abertura da entrevista, um diálogo plenamente anarco - surrealista entre dois cachimbos negros.

Enfim, o escritor fulano de tal lá conseguiu ir-se enfiando nas brechas de tanto fulgor tão genuinamente anarco - surrealista e pode acabar, e pôde falar. Não lhe disse que as perguntas eram banais, corriqueiras – demasiado banais, demasiado corriqueiras. A não ser que, na sua banalidade, na sua corriqueirice, escondessem em si preciosidades invisíveis anarco- surrealistas. Não lhe disse nada disso. Apenas lhe fez notar que eram perguntas a mais, que algumas implicavam respostas que podiam não ser do agrado da direcção do jornal – e ele não estava para se sujeitar ao vexame de nenhuma censura (bastara-lhe sofrer a oficial durante meio século) –, que outras exigiam respostas com certo desenvolvimento e que, por mais que sintetizasse, aquilo ia dar um bom pedaço de prosa.

E o poeta anarco-surrealista, sempre exuberante de gestos largos e atabalhoados palavras luminosamente anarco - surrealistas: que respondesse à vontade; que lhe garantia a saída integral do que estivesse. E se lhe podia entregar tudo tal dia.

O escritor fulano de tal, sim senhor, podia dar-lhe tudo no tal dia.

Foi-se o poeta anarco-surrealista, com seus exuberantes gestos anarco-surrealísticos, sempre a falazar abundante e anarco - surrealisticamente.

Voltou no dia aprazado. Trazia ainda mais perguntas, gritantemente anarco-surrealistas. O escritor fulano de tal já lhes não respondeu. Bastava o que bastava.

Finalmente, saiu a entrevista.

Cortada. Escavacada. Cortes tais e tais escavacamentos que a reduziam bastante e substancialmente lhe alteravam o sentido.

Desculpou-se o poeta anarco - surrealista muito anarco - surrealisticamente com o estafado argumento: **falta de espaço**

Espaço que lhe não faltou a ele, ao poeta anarco - surrealista, para exibir impudicamente a sua luminosa prosa anarco -surrealista – aquele anarco - surrealistíssimo diálogo, originalissimamente refundido e mais que refundido, originalissimamente acrescentado e mais que acrescentado, aquele sofisticado e mais que sofisticado diálogo entre dois cachimbos negros, tão acrescentado que se tornara tão longo como o que restava da entrevista anarco-surrealisticamente esfrangalhada.

Bem feito.

O escritor fulano de tal bem sabia que não era figura eminente, que não passava de um pobre homenzinho nada benquista das eminentes figuras locais. – Por que consentia em se deixar envolver pelo preclaro poeta eminentemente anarco-surrealista?

Bem feito.

Muito bem feito.

Política de Comunicação (1)

A CAMINHO DE UM NOVO «ORGULHOSAMENTE SOS»

José Manuel Nunes

A guerra da AD pelo domínio dos meios de comunicação de massa, a Imprensa, a Rádio e a Televisão, comparável em virulência àquela que desenvolveu no interior do aparelho do Estado, prefigura a **mudança de regime** restauracionista agora assumida como «slogan». Míope, traiçoeira e imoral essa política criará mecanismos negativos em múltiplos aspectos do quotidiano dos portugueses que irão perdurar durante vários anos, mesmo que o resultado das próximas eleições seja favorável aos defensores dos ideais de Abril.

Esta série de quatro artigos pretende focar algumas das consequências que teremos de enfrentar, explicitando os métodos utilizados e os fins visados pela política de comunicação da AD.

A preocupação exclusiva de deitar mão aos media electrónicos, considerados por um dos ideólogos da AD como os principais produtores de ideologia do aparelho do Estado, mantendo o «status quo» na Imprensa nacional e regional, determina uma primeira como grave consequência para o conjunto dos portugueses: o seu afastamento da partilha legítima de novas conquistas tecnológicas aplicadas à comunicação.

Sem que os portugueses se apercebam está em marcha uma verdadeira revolução nas técnicas de comunicação. A paisagem medial altera-se profundamente devido à utilização pelos países industrializados de quatro técnicas: a gravação digital, os microprocessadores, a fibra óptica e o satélite. A época pós-industrial está indissociavelmente ligada a estas novas técnicas. Para que a profecia de Mac Luhan se cumpra e a Galáxia Gutemberg ceda o passo à Galáxia IBM, resta apenas ultrapassar o obstáculo financeiro. A técnica não constitui problema. Naturalmente que Mac Lhuan não baptizou ingenuamente de IBM a nova época que se abre. O termo revela obviamente de um certo imperialismo industrial multinacional que caracteriza não apenas as actuais tendências da produção do «hardware» da comunicação. Galáxia IBM, Século da Comunicação, Sociedade da Telemática, pouco importa, pois o futuro é o da simbiose da informática com o televisual.

E aqui surge a primeira questão: o Governo AD adormeceu sobre o passado que tanto venera e de tanto olhar para trás esqueceu-se de que a Europa não é propriamente limitada pelo articulado do Tratado de Roma, inacessível em 1958 e inacessível em 1981.

Que esforço foi feito na concessão de verbas para uma simples tentativa de actualização dos nossos cientistas no domínio das novas tecnologias aplicadas à comunicação? Portugal afasta-se da Europa tão mitificada, mas tão ignorada nas suas realidades. Pode dizer-se que em Portugal quem pratica realmente uma política de modernização dos conhecimentos técnicos dos profissionais da comunicação são... as chancelarias estrangeiras que convidam regularmente para visitas de actualização e contacto com novas ténicas e processos aqueles que o Governo não conhece.

O digital resumir-se-á entre nós, em telecomunicações, a uma futura central de comutação telefónica intercontinental da Nippon Electric, a comprar pela Marconi Portuguesa. E mesmo assim, convém dizer que utilização é diferente de «know-how». E, já que de novas técnicas se trata, recordemos que o videodisco foi apresentado na Europa pela Telefunken e pela Decca em 1973. Que funciona neste momento na Grã-Bretanha, na RFA, na Áustria e na Holanda o chamado «quarto programa», o passageiro invisível de qualquer emissão de televisão e que dá pelo nome de «Teletext», «Videotext» ou «CeeFax». A este respeito diga-se que a RTP ensaia correntemente o sistema francês Antiope, que embora menos desenvolvido tem características mais interessantes que o sistema britânico e alemão.

Só que, à falta de um planeamento correcto e de uma concepção clara sobre Política de Comunicação, de pouco adianta haver meia dúzia de pessoas que podem realizar tecnicamente o «Videotext» sem que haja mais de meia dúzia de pessoas que o possam receber. É que, a recepção do «Videotext» obriga à posse de controlo remoto no televisor, para além de um descodificador ligado ao televisor.

Estes paradoxos infecundos não sabe a AD como resolver. E quem fala em «Videotext» pode também referir o novo media que é o «Bildschirmtext», o acesso através do televisor e do telefone

Continua na pág. 22

No dia 4 de Setembro como o "DL" anunciou

Eanes anuncia candidatura perante uma comissão nacional

Confirma-se a data por nós adiantada para anúncio da recandidatura do general Eanes à Presidência da República – dia quatro de Setembro – perante uma comissão (alargada) que irá a Belém, na próxima segunda-feira, apresentar um documento defensor da recandidatura de Eanes.

A somar aos nomes já adiantados pela Imprensa como apoiantes da sua recandidatura (Miguel Torga, que deverá encabeçar a lista dos intelectuais, Virgílio Ferreira, Fernando Namora, Eduardo Lourenço), surgem agora na comissão personalidades do mais alto mérito na vida política, científica e intelectual portuguesa, em nítido contraste com a «pobreza» da comissão de apoio a Soares Carneiro. A título de exemplo: o prof. Henrique de Barros, os professores universitários Ferrer Correia, Eduardo Correia e Isabel Magalhães Colaço, Fausto da Silva, primeiro-reitor da Universidade Nova de Lisboa, provavelmente Azeredo Perdigão, o conselheiro Vera Jardim, um dos magistrados portugueses com maior prestígio, e também Mário Soares, Salgado Zenha e Vítor Constâncio. O reformador Medeiros Ferreira poderá vir a ser integrado nesta comissão.

Segundo notícia já por nós veiculada e entretanto desenvolvida por outros órgãos de Imprensa, Eanes anunciará a sua recandidatura no dia quatro do próximo mês, diante de uma comissão de centena e meia de personalidades, traçando o seu perfil – o de um candidato com características nacionais e de natureza suprapartidária. Como já foi dado a entender por Mário Soares à saída de Belém, após anunciar formalmente o apoio do seu partido à recandidatura de Eanes, um dos fios condutores de toda a campanha será a defesa do regime democrático, o funcionamento das instituições e a procura de consenso, no sentido de dar uma dimensão nacional à recandidatura de Eanes e enviar para os projectos de anti-regime a candidatura do seu mais directo adversário – Soares Carneiro.

Foi como uma programação perfeitamente cronometrada, e não com o anúncio intempestivo, como aconteceu com Soares Carneiro, cuja figura está a receber a inevitável erosão do «timing» escolhido e das suas características antidemocráticas cada vez mais acentuadas em afirmações proferidas durante as suas visitas pelo País, culminadas com jantares que surge a recandidatura do general Eanes.

Segunda-feira passada, o PS, a maior força política a apoiá-lo, anuncia a sua decisão. No dia seguinte, de manhã, a ASDI e os Reformadores à tarde, tomam idêntica atitude. Segue-se-lhes o MSD. Hoje a UEDS, o único parceiro da FRS que adiou para o fim-de-semana de seis e sete de Setembro a sua decisão definitiva é recebida, a seu pedido, em Belém pelo general Eanes para ouvir da boca deste as linhas com que definirá a sua recandidatura. Ainda que a UEDS tenha já conhecimento que lhe foi transmitido por Mário Soares das posições de Eanes, quer, contudo, habilitar-se melhor no sentido de tomar a posição que julgar adequada no referido fim-de-semana. Na tarde de hoje serão recebidos pelo Presidente da República o CES (Centro de Estudos Socialistas) e o RAS (Reflexão e Acção Socialista), apoiantes da recandidatura do general Eanes.

Este encontro será precedido de um outro com Lurdes Pintasilgo no sentido de lhe comunicarem «o impasse a que chegou o alargamento de FRS». Afastada a hipótese de integrarem a Frente, resta contudo ainda a possibilidade de um «acordo de consultas mútuas».

A fase das personalidades

Terminados estes encontros e expressos os apoiso destas forças políticas segue-se a segunda fase, que é de adesão de personalidades da «inteligentzia» portuguesa à recandidatura de Eanes. Para lá dos nomes citados, há a referir os de Nobre da Costa, que tudo leva a crer irá presidir à Comissão Técnica Coordenadora da campanha, Silva Lopes, Figueiredo Dias e Ramón de la Féria.

Para Fraústo da Silva, que actualmente chefia o departamento de Química da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o seu apoio a Eanes é devido ao «espírito de concialiação, independência, equilíbrio e honestidade» do actual Presidente da República.

«Apesar do período difícil em que exerceu o seu mandato», Eanes «não partidarizou o cargo», o que, segundo Fraústo da Silva, «abre perspectiva para uma nova candidatura do entendimento nacional».

Para Vera Jardim, em depoimento prestado a «O Jornal», «o general Eanes tem um profundo sentimento do dever e é respeitador da igalidade e das leis». E sublinhou aquele magistrado: «É natural que um certo número de pessoas de diversas profissões e variadas orientações políticas se reunam» para dizer a Eanes que se deve candidatar. Para Vera Jardim, «a génese do apoio a Eanes não será partidária, como há quatro anos o não foi».

Quanto à campanha lançada pela AD dizendo que Eanes é um candidato apoiado pelo PCP, sustenta aquele magistrado: «Na primeira vez que Eanes se candidatou, o único grande partido que o não apoiou foi precisamente o PCP, que apresentou o seu candidato próprio. Desta vez assim deve acontecer, segundo parece. E se numa segunda volta eventualmente for apoiado pelo PCP, pois sê-lo-á também por muitos cidadões que nada têm a ver com o PCP e alguns serão até apoiantes da própria coligação governamental».

México poderá fornecer petróleo

O México admite a possibilidade de fornecer petróleo a Portugal em contrapartida de transferência de tecnologia – revelou à ANOP o secretário de Estado do Comércio Externo, Sousa Almeida.

Este membro do Executivo falava aos jornalistas após o acto de assinatura dum acordo económico luso-mexicano que ontem à tarde se realizou no MNE. «Portugal está também interessado em colocar a tecnologia intermédia que possui em mercados como o do México» – disse ainda.

Também no domínio da petroquímica, o acordo abre boas perspectivas de cooperação.

O acordo que no dizer de Sousa Almeida constitui «um quadro geral para o início dum processo de ampla cooperação», estipula para breve uma visita de empresários e membros do Governo mexicano a Portugal e a realização, também a curto prazo, duma «Semana Portuguesa» no México, para divulgação de produtos de vários sectores da economia portuguesa.

O documento estabelece ainda as bases de cooperação em sectores como o turismo, as pescas e outras áreas industriais.

Hector Hernandez, que chefiava a delegação mexicana, manifestou o agrado desta pelo que chamou «espírito de abertura democrática» encontrado em Portugal. E disse que o acordo é «o início de relações mais amplas entre os dois países, das quais se esperam benefícios mútuos».

As alegadas tentativas para afastar D. António

Vaticano não cederia a pressões

Continuação da pág. 1

extravazar o dique, também as relações amistosas que o cardeal mantém com o casal Eanes e os encontros, cordiais, com o secretário-geral do PS, tiveram importância nestoutra operação da AD para afastar o cardeal. Operação que, como ontem aflorámos, teve também a sombra da presença de Soares Carneiro e Kaúlza de Arriaga. O primeiro, ainda que pretextando os seus princípios de arraigado catolicismo, encontrou-se durante mais de uma hora com o Núncio Apostólico, em Lisboa, durante uma recepção numa casa particular em que estiveram presentes cerca de duas dezenas de embaixadores, sugerindo ao Núncio que pressionasse Roma para afastar o cardeal de Lisboa, transformado em eco dos desejos da AD. Ignoramos qual o seguimento destas «sugestões».

A voz do bispo de Bragança

As declarações polémicas do bispo de Bragança e que não devem ser retiradas do seu contexto, para favorecer aspectos em detrimento de outros, veio agitar subitamente as páginas dos jornais, sabendo-se como tem sido até agora particularmente prudente e bem menos ostensiva a posição dos bispos e do próprio clero em relação aos próximos actos eleitorais, o que tem a ver com o comportamento e com a situação familiar de Sá Carneiro.

Se o bispo de Bragança, D. António José Rafael não poupa as forças do trabalho, que labutam nas grandes áreas urbanas, numa defesa levada ao extremo do mundo rural onde o seu episcopado se insere, também não deixa de denunciar a facilidade com que se desfazem contratos matrimoniais e de sublinhar que o homem rural é honrado nos seus débitos, paga o que deve.

Não deixa de ser curiosa a discrição de um jornal de direita que esta manhã cobre com título cinzento as palavras do bispo, em contraste com um outro jornal sensacionalista, que desligando a parte do todo, fala num «país a saque».

Na visão, algo maniqueista do bispo de Bragança, há dois países dentro de um país e que praticamente se ignoram. De um lado, o país urbano que «nunca perde porque os seus preços e salários sobem sempre, nunca dá, só sabe reivindicar, onde tudo está a saque, onde todos são reis mas ninguém trabalha, onde é mais fácil desfazer um contrato matrimonial do que um contrato de trabalho». O outro país (o rural) «nunca deixa de perder e diminuir porque os seus preços e rendimentos nunca são seguros, nunca recebe, é responsável até das dívidas que não contraiu, tem coragem de poupar e ser honrado nos seus débtidos. Sabe dizer-se proprietário só do que agenciou do seu suor, nunca pode trabalhar menos horas do que sol a sol».

Visão extrema do Nordeste transmontano, ela significa, contudo, bem no seu fundo, um certo protesto generalizado nas populações do interior ao Poder central, à pouca intervenção das populações, mais afastadas dos centros de poder, nos negócios do Estado. Para lá da generalização excessiva e simplista de que nas cidades não se trabalha o documento do bispo de Bragança terá que ser visto também como um aviso: «A Igreja falou, que ninguém a silencie, nem nenhuma força ou interesse lhe ponha surdina».

Ainda o assalto à Embaixada de Espanha

Militares do Ralis estão a receber notas de culpa

Militares que prestavam serviço no Ralis à data dos acontecimentos, começaram a receber notas de culpa e libelos acusatórios relativos à sua alegada responsabilidade no facto de esta unidades não ter cumprido a missão de assegurar a defesa das instalações da missão diplomática espanhola.

O libelo acusatório, que mais não é do que nova peça persecutória de militares empenhados no 25 de Abril, relata uma longa história sobre os antecedentes mas não faz o enquadramento dos factos no contexto em que se deve enquadrar a actuação dos militares do Ralis no caso. Nele se pretende responsabilizar o major Leal de Almeida, na altura comandante da unidade, os capitães Diniz de Almeida, comandante operacional e o capitão Ramalhete, comandante da bateria que estava de serviço e à qual estaria cometida a missão.

Sabe-se hoje todavia que nenhum dos dois primeiros, pelo menos, teve qualquer responsabilidade no não cumprimento das referidas missões, e que, bem pelo contrário, a existirem responsabilidades, elas só poderão ser atribuídas a elementos que não estavam com o processo do 25 de Abril.

São ainda acusados os alferes milicianos Nuno Barcelos, José Luís Tolentino, e Vítor Silvestre, os furrieis Ricardo de Almeida, João Caldeira, Augusto Luciano, Armando Maciel, e Fernando Gonçalves e o 1.º cabo Jaime Meireles.

Entretanto, aguarda-se agora o envio dos libelos acusatórios aos militares e elementos das forças da ordem responsáveis pelo não cumprimento das missões de defesa de dezenas de sedes de partidos de esquerda, sindicatos, entre 75 e 76, e que levaram ao incêndio, destruição e saque das mesmas.

PUB
ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45 H
Aos domingos, às 16 H e 21.30 H
Descanso às 4.as feiras
UM ELENCO FABULOSO!
ANTÓNIO MONTEZ - ERMELINDA DUARTE - NICHOLSON - MAGDA CARDOSO - ESMERALDA AMOEDO - NATÁLIA DE SOUSA - CARLOS GONÇALVES - ANT. FEIO - AMÉLIA VIDEIRA - FÁTIMA SEVERINO - JORGE NASCIMENTO - TELMA SANTOS - CARLOS GUIA - PAULA OLIVEIRA
HOJE
A ÚNICA REVISTA É UMA REVISTA ÚNICA!
CHIÇA!...
Este é-se o Bom Governo de Portugal!

ANT.º MONTEZ E ANT.º FEIO NA DESCONCERTANTE «VIAGEM PARA A BAÍA»
(N. acons. m/ 18 anos)
A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!...

STAR
3 LIVROS DE FÉRIAS
1·VIAGENS 80
2·IT 2000
3·PRAIAS 80
CONSULTE-NOS
LISBOA
AV. SIDÓNIO PAIS, 4 A
PR. DOS RESTAURADORES 14
PORTO
AV. DOS ALIADOS, 202
GUIMARÃES
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 638
FARO
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
FUNCHAL
AV. ARRIAGA, 33
STAR

Soares em Madrid:

Houve uma viragem no eleitorado que favorece particularmente a FRS

Falando ontem aos jornalistas em Madrid, onde se deslocou para um encontro com Felipe Gonzalez, preparatório da cimeira PS/PSOE, que amanhã e domingp decorrerá no Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo, e para uma conferência na Universidade Menendez Pelayo (Santander), o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, manifestou o seu optimismo pelos resultados das próximas eleições.

Soares afirmou que se registara uma viragem no eleitorado português favogrável à Frente Republicana e Socialista em resultado «dos erros cometidos pela coligação de direita que governa Portugal» e considerou a situação actual «muito grave» afirmando que para isso contribuira a recusa do Primeiro-Ministro Sá Carneiro em prestar declarações sobre as acusações de dívida à banca de que é alvo e por se negar a um inquérito parlamentar pedido pelo Partido Socialista.

O «leader» socialista considerou que a «viragem» no eleitorado «favorece particularmente» o seu partido afirmando que o PS voltará ao Governo e que o general Ramalho Eanes será reconduzido na Presidência da República.

Em Lisboa, pouco antes da sua partida, Mário Soares prestara já importantes declarações aos jornalistas, centradas à volta do já chamado na imprensa internacional de «Carneirogate», ou seja a alegada dívida do Primeiro-Ministro à banca e outras irregularidades de que tem sido acusado.

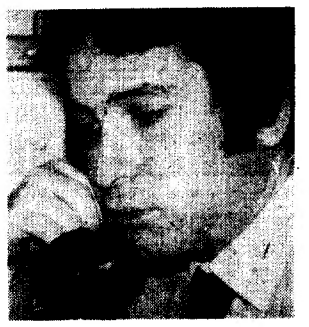
Para o secretário-geral do PS, «o caminho mais sensato para poupar o País a uma situação de facto preocupante, seria o dr. Sá Carneiro ter o bom-senso – dada a situação que ele próprio criou – de se demitir».

Mário Soares criticou a posição dos representantes da AD na Comissão Permanente considerando «um erro muito grave para o Primeiro-Ministro e para os partidos da AD terem fugido ao inquérito parlamentar, visto que era a única maneira de dissipar as suspeitas que pesam sobre o dr. Sá Carneiro».

«Na medida em que eles impedem que a questão se discuta e em que o próprio Primeiro-Ministro se recusa a dar explicações, adensa necessariamente as dúvidas» – concluiu Mário Soares.

A propósito das recentes declarações de dirigentes da AD segundo as quais se recusariam a participar no Governo se o general Ramalho Eanes viesse a ser reeleito, Mário Soares disse que as eleições «são uma globalidade» e que há uma relação directa entre as legislativas e as presidenciais e que por isso se conclui que «todas as pessoas que apoiam a recandidatura do general Ramalho Eanes terão necessariamente que votar FRS contra a AD porque senão estariam a proporcionar ao País uma situação de completo impasse e bloqueamento institucional».

Acerca da alegada criação por um dos partidos maioritários da AD, de uma polícia privativa de contra-informação, segundo as revelações (ainda não desmentidas) de um semanário, Mário Soares considerou que isso são «serviços paralelos dentro do próprio Estado que assumem uma grande gravidade no plano de uma democracia em funcionamento» e disse esperar que esses problemas possam «ser devidamente esclarecidos com toda a prontidão».



Ao telefone com

Fialho Gouveia

"Intervenção de Proença fez transbordar o cálice..."

Após a última sessão do Concurso «Prata da Casa», tão movimentado em peripécias que se prolongou por dias, Fialho Gouveia, assessor da Direcção de Programas, demitiu-se do cargo. Outra peripécia, portanto. Interessava saber os verdadeiros motivos desta demissão. Assim, pois...

DL – ...porque se demitiu, Fialho Gouveia?

FG – Por duas razões.

DL – Quais?

FG – A primeira relaciona-se com a demissão de Carlos Cruz. Este meu colega, que desempenhava o cargo de director de programas, demitiu-se quando se deu conta de que o mapa-tipo por ele elaborado não seria respeitado pelo actual presidente da Comissão Administrativa da RTP. Como acessor de Carlos Cruz, isso também me indispôs...

DL – E a segunda razão?

FG – Sem dúvida que os incidentes ocorridos na última sessão do concurso. Ver desmentido o que eu sabia ser exacto, o que eu sabia ter acontecido, era intolerável. Não tinha outra alternativa que não fosse pedir a demissão. A intervenção de Proença de Carvalho foi infeliz.

DL – Foi a última gota que fez transbordar o cálice...

FG – É isso. Foi a última gota que fez transbordar o cálice... Até porque eu era o autor do programa, e, depois, porque o programa se situava dentro da minha assessoria. Havia ainda uma outra razão...

DL – Qual?

FG – Além de ser amigo pesoal de Carlos Cruz, de há muitos anos eu era também o seu assessor. Ora o cargo de assessor implica uma confiança mútua entre a pessoa a quem se presta assessoria e aquela que desempenha o cargo de assessor. Posta assim a questão, só tinha um caminho a seguir...

DL – Pedir a demissão?

FG – Nem mais.

DL – E agora?

FG – Agora... Para já, continuo como funcionário da RTP. Funcionário com a categoria de locutor. Mais não sei...

DL – Até um outro programa e obrigado!

FG – Vamos lá a ver... Repito: por questões de solidariedade pessoal e profissional tinha mesmo de me demitir.

NA HORA CERTA
A FILIAL CERTA
NO SITIO CERTO

Em "tempo de Europa", instalámos uma filial em Londres, no coração da "City".
Através desta nossa "euro-filial", estamos presentes no centro fulcral do mundo financeiro, com o objectivo de participar activamente nas operações monetárias e financeiras internacionais.
A nossa filial de Londres permite-nos contribuir, ainda com maior eficácia, para o progresso da economia nacional.
É uma forma de apoiarmos o comércio externo, designadamente a importação de matérias primas e de produtos alimentares, e a exportação de produtos nacionais.
É, ainda, uma forma de incentivarmos o investimento em Portugal.

FILIAL EM LONDRES
Cunard House • 88 Leadenhall Street
LONDON EC3A 3DS
Telefone-01-2835381 • Telex-883064 e 886950
General Manager-Mr. R. B. Botcherby

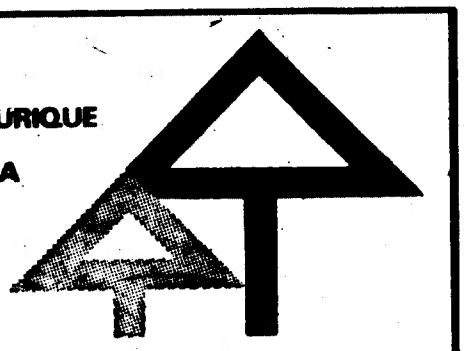
BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

CITY

TEAM

PUB.

CAMPO DE OURIQUE
AV. DE ROMA
R. AUGUSTA
CASCAIS



PINHEIROS

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE ESTAMOS ABERTOS SÁBADO, DIA 30, DURANTE TODO O DIA.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue amanhã no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30h.

(Não ac. men. 18 anos)

SALA 1

Onde Vais nas Férias — Realiz. Mauro Bolognini; O Império da Paixão — Realiz. Nagisa Oshima.

SALA 2

O Homem das Pistolas de Ouro — Realiz. Edward Dmytryk; Férias Macabras — Realiz. Dan Curtis.

SALA 3

O Império da Paixão — Realiz. Nagisa Oshima; A Filha do Engano — Realiz. Luis Buñuel.

SALA 4

Férias Macabras — Realiz. Dan Curtis; Onde Vais nas Férias — Realiz. Mauro Bolognini.

ANDARES
VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

A operação de contra-informação da AD

Governo não conseguiu chegar a demitir-se

Notícias dadas em primeira mão pelo «DL» ontem e anteontem sobre a «inventona» da demissão do Governo de Sá Carneiro, numa manobra de contra-informação preparada nos gabinetes ministeriais do Executivo da AD são hoje retomadas e confirmadas por «O Jornal» que destaca o papel desenvolvido por Aníbal Mendonça, que tendo a profissão de jornalista presta, contudo, serviço num gabinete de Imprensa, do Ministério de Trabalho, e por Manuel Figueira, director-geral da Informação. O jornalista utilizado foi Miguel Higueras da agência espanhola EFE.

A operação, tal como a relatámos ontem, foi veiculada ao jornalista da EFE por Aníbal Mendonça que lhe adiantou mesmo poder citar fontes oficiais. Miguel Higueras quis confirmar a «bomba». Manuel Figueira dá-lhe a confirmação e acrescenta ainda mais pormenores, chegando a ler-lhe mesmo um comentário que iria para o ar, acerca de matéria, na RDP. Estava entretanto reunida a Comissão Permanente da Assembleia da República para decidir sobre a convocação deste órgão de soberania no intuito de pedir um inquérito parlamentar a Sá Carneiro pela dívida à Banca, de que é acusado. A Presidência da República nessa noite de segunda-feira sabe do que se está a passar. Fernando Reino, chefe da Casa Civil de Eanes, entra em contacto com Pinto Balsemão. Este como se nada soubesse, quando fontes fidedignas nos garantem estar na posse dos elementos da operação de contra-informação em curso, consegue evitar o «mal maior» – que a notícia seja difundida, como estava programado, para países como a Grã-Bretanha, França e Estados Unidos. Só que o jornalista da EFE, como lhe competia e perante a credibilidade que lhe davam as fontes governamentais, enviou de imediato o telex noticioso para a capital espanhola. E a operação rebentou.

Nesta história de contra-informação, não a única até hoje desenvolvida canhestramente pela AD, salientaram-se além dos nomes já referidos, outros que já ontem avançámos – Duarte Figueiredo, agora na Televisão e que até há bem pouco tempo exerceu as funções de assessor para a Imprensa de Sá Carneiro, Alves Fernandes de «O Tempo» e Gil Pires, ex-presidente da Câmara de Chaves e antigo especialista em Angola (na OPVDA) em matéria de contra-informação. Intimamente ligado à OPVDCA esteve, na ocupação dos seus cargos políticos durante o regime fascista, o general Soares Carneiro, actualmente candidato da AD às presidenciais.

Hoje, Pinto Balsemão escolhe as páginas de «O Jornal» para desmentir o seu envolvimento na operação de contra-informação que implicitamente reconhece. Mas as próprias justificações são débeis. Diz Pinto Balsemão: «Nego terminantemente todo e qualquer envolvimento da minha pessoa e do meu Gabinete numa alegada manobra de contra-informação que, com o zelo habitual, o «Diário de Lisboa» tem vindo a veicular nos últimos dias». Contudo, refere a dado passo:

«Cerca das 23 e 45 do mesmo dia (segunda-feira) fui contactado telefonicamente num restaurante onde jantava, pelo dr. Fernando Reino, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que me manifestou a preocupação de Belém perante uma informação que lhe chegara de que o meu Gabinete (através dos senhores Manuel Figueira e Aníbal Mendonça) – que não fazem parte do mesmo – estaria supostamente a convocar para a manhã seguinte os correspondentes estrangeiros para uma conferência de Imprensa logo no meu gabinete denunciando um golpe de Estado constitucional. Eu neguei imediatamente».

CIP, CAP e CCP: encontro com Sá Carneiro

Delegações da CIP da CAP e da CCP estiveram ontem com o primeiro-ministro, Sá Carneiro, a quem foram expor o ponto de vista patronal acerca da actual situação político-económica e financeira portuguesa do ponto de vista daquelas supra-estruturas patronais.

Sá Carneiro recebeu da delegação conjunta três documentos: um sobre o plano de desenvolvimento industrial a médio prazo para Portugal; outro respeitante à revisão constitucional; e um terceiro, um estudo comparativo do Programa de Governo da AD e das suas realizações em relação a esse programa.

Das delegações faziam parte Vasco de Melo, José Manuel Casqueiro e outros dirigentes. No encontro estiveram presentes os ministros da Agricultura, das Finanças e do Trabalho.

No final da audiência, Vasco de Melo falou aos jornalistas. Das suas declarações, destaque para o ponto em que aquele dirigente da CIP, e por certo representativamente, considera que «o Governo que sair das próximas eleições deve ter poder efectivo para governar e para introduduzir as modificações estruturais que forem necessárias».

Dos documentos apresentados a Sá Carneiro, o mais «político», se assim se pode dizer (e considerando que os restantes são mais de natureza técnica), é aquele que se refere à revisão constitucional. O texto foi elaborado pela CIP, a pedido da AD, e segundo Vasco de Melo trata-se dum «documento exploratório», um contributo apontando, da perspectiva da Confederação, para o que na futura revisão constitucional deve ter em conta os interesses dos empresários».

AD: duas teses

Da revisão constitucional vai tratar, inevitavelmente, um plenário integrado num seminário para candidatos a deputados da AD, amanhã, num hotel de Lisboa.

O seminário servirá para assentar a estratégia eleitoral da actual maioria parlamentar na campanha que se aproxima e nele devem estar os principais dirigentes da Aliança, entre eles Sá Carneiro.

Alguma expectativa envolve o plenário, onde deverá tratar-se do projecto da AD respeitante à revisão constitucional – em conta de que no seio da coligação e quanto à revisão, os projectos do PSD e do CDS não são coincidentes.

É do domínio público: um dos principais pontos de divergência entre sociais-democratas e centristas diz respeito ao papel político do PR. No projecto do PSD esse papel ficaria consideravelmente reduzido. O texto do CDS manteria a generalidade dos poderes que o PR detém nos termos da actual Constituição.

Nos últimos dias, os principais dirigentes da AD têm procurado uma saída pelo esbatimento das diferenças através do consenso, o que implica cedências de parte a parte.

Os resultados destas diligências poderão estar presentes na sessão de amanhã, onde é certamente possível que PSD e CDS encontrem uma posição comum.

Impugnada em doze círculos

FUP vai recorrer para todos os órgãos de soberania

A FUP vai recorrer para «todos os órgãos de soberania possíveis» contra a «monstruosidade jurídica» que é a rejeição definitiva das suas listas em vários círculos eleitorais – disse ontem Manuel Serra à Anop.

Para Serra, é mesmo possível que «a própria lei eleitoral esteja ferida de inconstitucionalidade» ponto que vai ainda ser estudado pelos dirigentes daquele partido.

Manuel Serra, que classificou de «ilegais» as rejeições das listas, afirmou ainda que a decisão da Relação de Lisboa «agravou mais a situação de disparidade de critérios dos tribunais».

A FUP vai apresentar recursos junto da Presidência da República, do Governo, da Provedoria de Justiça, da Procuradoria Geral da República, dos Supremos Tribunais de Justiça e Administrativo.

Uma delegação da FUP (Manuel Serra e Marinela Coelho) foi já ontem recebida pelo ministro adjunto do primeiro-ministro, Pinto Balsemão. Segundo comunicado da FUP, Balsemão mostrou-se compreensivo quanto à situação da Força, e vai levantar o problema a nível do Executivo.

Entretanto, no Maputo, onde se encontra actualmente, Otelo classiicou de «ridículo» o «facto de num país tão pequeno a lei ter diferentes aplicações de distrito para distrito». Otelo, segundo a Anop, confirmou que tenciona apresentar-se como candidato nas eleições presidenciais.

Por outro lado, no Porto, as estruturas locais da FUP emitiram um comunicado acerca das impugnações das listas do partido em doze círculos. «Os eanistas e a AD estão de acordo em impedirem a FUP de participar nas próximas eleições legislativas» – diz o texto.

A Força de Otelo, se a situação não se alterar tenciona impuhnar as eleições em todos os círculos onde tenha sido impedida de concorrer.

Como vai ser a campanha da FRS

A FRS programou cerca de 2500 acontecimentos para a campanha eleitoral, incluindo a deslocação dos líderes às principais regiões do país.

Segundo fonte da Frente, deverão ser «privilegiados os contactos com o mundo laboral, jovens, terceira idade, deficientes, bairros urbanos e suburbanos mais pobres, em suma, os sectores onde mais se faz sentir a necessidade dos portugueses».

Os principais dirigentes da FRS participam em grandes e pequenos comícios, fazem contactos de rua e visitam empresas, instituições públicas e mercados.

Uma das preocupações da campanha será a de evitar a deslocação de grande número de quadros para cada comício nacional, estando a propaganda em cada distrito a cargo dos respectivos candidatos.

Dirigentes como Mário Soares, Sousa Franco, Lopes Cardoso, Victor Constâncio, Jorge Sampaio, António Vitorino e Sérvulo Correia, terão, em regra funções para além dos respectivos círculos.

O secretário-geral do PS, até 14 de Setembro, data do início da campanha, vai à Madeira e aos Açores, participando terça-feira em Lisboa, numa conferência de Imprensa para a apresentação do docúmento de estratégia da Frente.

Entretanto, a FRS iniciou ontem em Lisboa (no Rato), a colocação de uma série de quinze balões cativos a hélio, de três metros de diâmetro, com a palavra «Frente» bem visível.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANUNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 3/80-D, para fornecimento de **Géneros Alimentícios,** durante o 4.º trimestre de 1980.

O caderno de encargos está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos Serviços até às 17 horas do dia 8 de Setembro de 1980, em sobrescrito fechado e lacrado, com indicação do número do Concurso, no exterior, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas, perante todos os concorrentes que desejem assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos H.U.C., é necessário efectuar na nossa Tesouraria, um depósito provisório de Escudos: — 5.000$00.

Coimbra, 25 de Agosto de 1980

Pelo Chefe de Serviços de Apoio Geral
Aprovisionamento
Gilberto Pinto Ângelo

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 88/80

Empreitada:

PAVIMENTAÇÃO DE TRÊS ARRUAMENTOS NO FEIJÓ

1. Base de licitação: ..... 5 266 250$00
2. Caução provisória: ..... 131 660$00
3. Alvará exigido: 1.ª Subcategoria, IV Categoria da classe correspondente aos valores da proposta.
4. Local, dia e hora para exame do processo:
   Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Avenida Professor Egas Moniz, 40-E, Cova da Piedade, no horário de expediente, a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».
5. Local, dia e hora para entrega das propostas:
   Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Avenida Professor Egas Moniz, 40-E, Cova da Piedade, no horário de expediente até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».
6. Local, dia e hora do acto público do concurso:
   Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Avenida Professor Egas Moniz, 40-E, Cova da Piedade, às 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, 22 de Agosto de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

ABRIL VENCERÁ!

GRANDE NOITE DO FADO

FADO **Fado de Abril**

Esmeralda Amoedo
José Manuel Osório
Natércia Aguiar
Manuel Maia

POESIA por
Rogério Paulo Henriqueta Maia

Praça da Figueira
30 de Agosto 21 h.

Goulão perdeu a vergonha?

Prevista uma 14.ª reserva para o funcionário Prates Canelas

No mesmo dia em que um vespertino oficioso do Governo AD publicava um artigo procurando iludir o grave escândalo de corrupção orquestrado no MAP e que permitiu ao seu funcionário e amigo pessoal de João Goulão receber já 13 reservas por vias artificiosas, os Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária de Beja notificavam a UCP «Unidade dos Trabalhadores», de S. Mansos (concelho de Évora) da entrega de nova reserva à denominada Sociedade Agrícola das Vinhas, na qual o citado Prates Canelas é sócio dominante com 35 por cento de participação no capital social...

Mas para reforçar o êscandalo – conforme salienta um comunicado do Secretariado das UCP's e Cooperativas de Évora – essa área de 140 mil pontos, e integrando 42 hectares de vinha nos prédios «Monte das Courelas», «Courelas da Ribeira» e «Courelados Cabacinhitos», está arrendada, desde 13 de Janeiro de 1977 pela cooperativa ao seu proprietário, o eng. Manuel António Direitinho. Tal arrendamento, de que existe contrato, foi celebrado pelo prazo de 10 anos, por intermédio do CRRA de Évora, e por ele pagam os trabalhadores 200 contos anuais.

«Caso o MAP de Goulão e o Governo da AD executem a marcação de mais esta reserva, a terra que passará a ficar nas mãos do dirigente do CDS, adjunto e amigo pessoal de Goulão, será superior a mil hectares, quase só de vinha e pomar, equivalente a mais de um milhão de pontos!» – adverte ainda o mesmo Secretariado.

Reclamando a imediata suspensão deste novo processo de reserva e exigindo a revisão de todas as reservas anteriores atribuídas a Prates Canelas, o comunicado daquele órgão representativo das Cooperaticas e UCP's considera ainda que este caso, «claro de compadrio, de fraude e de ilegalidade, só possível ao concluio activo de Goulão que através do despacho de 14 de Julho ordenou que Prates Canelas recebesse tantas reservas quantas sociedades-fantasmas de que é dono», se pode juntar à «dívida de Sá Carneiro à Banca e a tantos outros em que o Governo da AD está mergulhado».

120 mil ha de reservas em Beja

Entretanto, o Secretariado Distrital de Beja das UCP's e Cooperativas revelou ontem que já foram retirados no distrito às cooperativas cerca de 120 mil hectares das melhores terras.

A divulgação foi feita no decorrer de um plenário distrital de UCP's e Cooperativas, no qual participaram cinquenta dirigentes, e que teve como objectivo preparar os trabalhos a levar ao encontro de culturas de Outono/Inverno que se realiza em Montemor-o-Novo no próximo mês de Setembro.

Ao criticar o actual Governo, os participantes nos trabalhos afirmaram que «só em seis meses o Governo AD roubou mais terras às cooperativas (65 mil ha), do que todos os outros anteriores».

Os congressistas, depois de referirem que vão participar activamente na próxima campanha eleitoral com vista a derrotar a AD, afirmaram que «tudo vão fazer para que a próxima campanha de culturas constitua um novo êxito».

Seis reservas mais

Técnicos do MAP acompanhados por forças da GNR, desanexaram ontem no distrito de Évora uma reserva que estava integrada na UCP de Aguiar, concelho de Viana do Alentejo. A reserva, de 171,5 hectares, equivalentes a 35 mil pontos, situada na herdade da Falcoeira, destinou-se a Maria Manuela Fortes Queirol.

Em Portalegre, técnicos dos SGEF daquela cidade, também acompanhados por elementos da GNR, desanexaram duas reservas integradas em UCP's dos concelhos de Avis e Alter do Chão.

Na UCP «Unidade», do concelho de Avis, uma reserva com cerca de 462 hectares, situada nas herdades de Mendonça, Zambujeira e Monte das Figueiras foi entregue a dez agricultores.

Na UCP «Alterense», do concelho de Alter do Chão, a reserva entregue, também a três agricultores, está situada nas herdades da Torrejana, Outeiro Vermelho e Couto da Madalena e tem uma área de 212 ha». No distrito de Beja, técnicos do ex-CRRA daquela cidade, igualmente acompanhados por forças da GNR, desanexaram três reservas que estavam integradas em UCP's dos concelhos de Moura, Odemira e Beja.

Na UCP «A Hora é de Unidade», de Moura, foi entregue a José Cláudio Gastão uma reserva com cerca de quinhentos hectares, equivalentes a 78 776 pontos, situada na Herdade de Rui Gomes.

Na unidade «Tem Que Ir», de Odemira, Eduardo Francisco Pedro recebeu uma reserva, cuja àrea e pontuação o secretariado das UCP's de Beja desconhece, situada na herdade do Vale da Casca.

Na UCP' «Covas e Monte Abaixo», de Beja, foi entregue a António Joaquim Afonso uma reserva com cerca de 54 hectares e 4500 pontos, situada na herdade das Covas.

Segundo o secretariado das UCP's e cooperativas, esta reserva foi entregue como complemento a uma outra já recebida por aquele reservatário em Maio de 1978.

Perante o corte dos subsídios da SEC

Centros culturais procurarão outras fontes de financiamento

Os centros culturais estão dispostos, se necessário, a sobreviver ao corte dos subsídios oficiais, procuranco outras fontes de financiamento.

Em conferência de Imprensa realizada ontem em Lisboa, os representantes dos centros culturais de Santarém, Beira Interior, Vila Real e Caldas da Rainha, afirmaram, porém, continuar interessados em resolver o diferendo existente com a Secretaria de Estado da Cultura (SEC) através do diálogo.

Segundo disseram, o diálogo com a SEC tem sido uma constante em todo o proceeso de criação dos centros culturais, e só agora foi quebrado pelo secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente.

Para os mandatários dos centros, trata-se de escolher entre dois projectos: um, que defendem, consiste numa acção descentralizada em que os centros, enquanto colectivo de agentes culturais, definem progressivamente a política cultura regional, de acordo com as particularidades de cada região; o outro, seria um projecto em que os centros culturais passariam a ser organismo estatais locais, espécie de delegações ou subdelegações da SEC.

Relativamente às alterações estatutárias impostas pela SEC, os centros consideram que a ideia de criar direcções cuja composição seja proporcional ao número de sócios de cada associação que os integra, é ilegal, pois o artigo 214 do Código Comercial exige que «a cada cooperante corresponda um voto».

Quanto à afirmação produzida por Pulido Valente, de que a acção desenvolvida pelos centros era dirigida apenas para sectores da pequena burguesia urbana, os responsáveis dos centros contestam-na frontalmente.

Para estes, os centros, além de realizações culturais efectuadas nas principais cidades das regiões, têm organizado numerosas acções junto das populações rurais.

Sessões de cinema, teatro, exposições e apoio a iniciativas locais como, por exemplo, às bandas de música e a jogos que estão em vias de se extinguirem, são algumas das acções que têm levado a cabo – acrescentaram.

Sobre os subsídios da SEC e os critérios a que devem obedecer, os representantes dos centros afirmaram que devem ser concedidos atendendo à qualidade do trabalho cultural já desenvolvido e às acções programadas.

Os representantes manifestaram a convicção de que a actual situação pode ser desbloqueada por um diálogo que procure plataformas de consenso.

"É preciso que o sr. Ramalho Eanes e o povo português saibam como são tratados os emigrantes"

«É bom que os portugueses saibam como o Governo trata os emigrantes. E também é bom que os emigrantes portugueses saibam que tanto se lhes promete e afinal o Governo não cumpre!»

O desabafo vem de um português emigrado em França durante 14 anos e que, depois de ter sofrido um acidente de viação em Portugal, foi dado como inválido pela Caixa Nacional de Pensões, estatuto que até hoje não lhe valeu qualquer subsídio das autoridades francesas ou portuguesas.

O homem, de 60 anos, que não tem dinheiro e vive da caridade familiar, viu-se até instado pela Direcção-Geral das Alfândegas para legalizar o carro que trouxe de França e que se encontra inutilizado devido ao acidente.

É um homem alto, de aspecto doente que fala humildemente. Tem as grossas mãos pousadas sobre uma pasta onde guarda os testemunhos da legalização da sua situação em França como servente da construção civil e do abandono a que as autoridades o têm votado. Antes de a abrir e fazer desfilar os documentos, relata «a sua triste história», como ele diz, sublinhando algumas passagens com lágrimas na voz.

Chama-se Albertino Gonçalves e é natural de Fafe. Separado da mulher com quem emigrou em 1964, tem uma filha de 16 anos, que viveu com o pai em França e com ele regressou a Portugal em 1978.

Albertino Gonçalves foi canteiro antes de emigrar e, na terra de emigração passou a ser servente da construção civil, como a grande maioria dos portugueses que na década de 60 emigraram para aquele país.

«Lá trabalhei muito, mas estive doente, internado, com meningite. Depois os problemas familiares e a impossibilidade de tratar a minha filha convenientemente, porque não a podia levar comigo para o trabalho, levaram-me a aceitar as facilidades que as autoridades de França davam em 78 aos emigrantes para regressarem aos seus países. Tratei de tudo, e regressei com algumas coisas que lá tinha comprado.»

Mostra a lista das coisas que trouxe: meia dúzia de artigos, compostos de três peças de mobiliário, um carro e duas motorizadas. Tudo devidamente subscrito por pai e filha (menor) – Gonçalves Albertino e Gonçalves Júlia.

Aqui recebeu 95 contos, enviados pelas autoridades rrancesas. Com eles esperava reorganizar a sua vida, depois de encontrar emprego para ele e para a filha. Mas depois de regressar a Portugal, um novo e inesperado capítulo se inscreveu na sua «triste história».

Quando se dirigia a Lisboa no carro que trouxera de França, ao passar por Coimbra estacionou junto a uma bomba de gasolina. Albertino Gonçaives conta que um camião veio sobre o carro pela parte de trás, deixando o veículo muito danificado. O orçamento feito numa oficina de reparação ronda os 200 contos.

«As companhias de seguros têm-se esquivado a pagamentos e o motorista do camião começou por se dizer culpado e agora diz que não teve culpa. Em todo o caso, o assunto está em tribunal», diz Albertino Gonçalves.

Em consequência do acidente, o ex-emigrante sofreu lesões na coluna e nas costelas e uma junta médica da Caixa Nacional de Pensões, deu-o como inválido para o trabalho.

«Desde então tenho procurado junto das autoridades francesas e portuguesas obter uma pensão. Aqui dizem que são as autoridades francesas que têm de pagar. Mas lá, como eu me vim embora antes de ter completado 60 anos (idade da reforma) ainda não me deram nada». Eu até escrevi ao sr. Ramalho Eanes por duas vezes a contar a minha triste situação. O sr. Ramalho Eanes, que eu conheço só da televisão, parece-me ser uma pessoa séria e goza de muitas simpatias entre os emigrantes.»

E mostra as duas respostas subscritas pela Casa Civil da presidência da República. Nelas se diz que o assunto mereceu a melhor atenção e que foi encaminhado para a Direcção-Geral das Alfândega (Ministério das Finanças e do Plano) e Secretaria de Estado da Segurança Social.

«Destas entidades a única que deu sinal de vida foi a Direcção Geral das Alfândegas. Queriam que o eu legalizasse o carro, o que me custaria 20 contos como emigrante e 100 sem esse estatuto .Ora, eu não tenho dinheiro. O que trouxe já se gastou. As motorizadas foram vendidas. Vivo numa barraca no bairro 1.º de Maio, em Matosinhos. Cedida pelo presidente da Câmara. Quem me mata a fome são as minhas irmãs. De modo que a Direcção Geral das Alfândegas quer agora apreender-me o carro porque está em situação irregular».

E Albertino deita as mãos à cabeça e chora desesperado:

«E tanto que trabalha um emigrante por aquelas terras de Cristo!... para no fim não ter nada!».

A filha trabalha ao pé do Porto em caso de um «senhor funcionário do Governo americano».

«Ela gosta de lá estar e eles também gostam dela mas no Natal vão para os Estados Unidos, queriam levá-la mas ela não quer ir e vai ficar sem emprego».

Finalmente, Albertino Gonçalves justifica a sua vinda ao jornal: é preciso que o povo português saiba, e os emigrantes e o sr. Ramalho Eanes (que «tem a boa vontade de encaminhar os problemas mas de que o Governo não quer saber»). Como são tratados os emigrantes, «sem saúde e sem sorte».

saldíssimos
ARMAZÉNS CONDE BARÃO
ALGÉS • AMADORA • CAPARICA • CASCAIS • LISBOA • PAREDE • QUELUZ • V. FRANCA DE XIRA

de ontem para hoje

Portugueses em França: apenas mulher e filhos

Os filhos menores serão os únicos familiares de emigrantes portugueses a trabalhar em França que poderão ser introduzidos ou regularizados naquele país, informou ontem a Secretaria de Estado da Emigração. Desta forma os trabalhadores apenas poderão solicitar autorização de estadia para as suas famílias se residirem em situação regular, há mais de um ano em França, e ainda se tiverem recursos suficientes e alojamento adequado para os familiares. No entanto, após a expiração do prazo de validade do passaporte, mesmo que os membros da família aguardem a aprovação do pedido, as pessoas em causa serão consideradas em situação irregular, podendo ser expulsas.

Duas raparigas salvaram as crianças mas morreram afogadas

Duas jovens (Maria Edite Cordeiro, de 16 anos, e Maria Lucília Cordeiro, de 18, naturais de Pombal) morreram ontem à tarde afogadas na praia da Vieira próximo de Leiria, ao pretenderem salvar duas crianças que estavam a ser arrastadas pela corrente. As crianças, que foram salvas, brincavam numa lagoa formada junto à praia, mas perderem o pé e foram levadas pela maré forte, altura em que Edite e Lucília se atiraram á água conseguindo empurrá-las até próximo da margem. Mas as duas raparigas, vítimas de cansaço ou de congestão, morreriam perante a impotência das pessoas que, entretanto, se haviam aglomerado na praia.

Vila Velha de Ródão: novas escavações na estação paleolítica

O alargamento da área de escavações e a procura de outros vestígios da presença humana na região são os principais objectivos das escavações que se estão a realizar na estação paleolítica de Vila Velha do Ródão. As escavações, promovidas pelo Grupo para o Estudo do Paleolítico Português, em colaboração com o Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, realizam-se este ano pela terceira vez. O grupo de estudo, segundo foi ontem anunciado naquela cidade, propõe-se ainda proceder à moldagem a implantação em museu das estruturas já escavadas, trabalho que, a concretizar-se, será realizado pela primeira vez em Portugal.

Espancado pelo pai: João Carlos já está melhor

O estado de João Carlos, o bebé de dezanove meses espancado há dias pelo pai, evoluiu favoravelmente, segundo revelou ontem o director clínico do Hospital Pediátrico de Coimbra, onde a criança se encontra internada. Dado não existir em Portugal legislação para estes casos e no sentido de protegermos a criança – referiu a mesma fonte – iremos levar o assunto ao Tribunal de Família. João Carlos, que se encontra internado na companhia da sua mãe (doente mental), não recebeu até ao momento a visita do pai, António Costa, que se encontra em liberdade provisória a aguardar julgamento.

Na Covilhã «Cava Juliana» organiza exposição

A divulgação de novos valores no campo da pintuta e dos artistas da Beira Baixa é o principal objectivo de uma exposição colectiva a realizar na Covilhã, de 19 a 30 de Novembro, soube-se ontem naquela cidade. O certame é promovido pela Associação Cava Juliana da Covilhã em colaboração com a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela. Os participantes poderão expor o número de quadros que desejarem, devendo os trabalhos ser remetidos à organização até ao dia 12 de Novembro.

Traineira naufragada: «Amor de Galego» salva tripulantes

A traineira «Avermar», inscrita na praça de Matosinhos, naufragou ontem ao largo da costa de Ovar. Os tripulantes foram todos salvos por uma outra embarcação de nome «Amor de Galego» que navegava perto e pertencia ao mesmo armador. A Capitania do Porto de Leixões mandou avançar o navio patrulha para o local, mas o «Avermar» já se tinha afundado.

Em Famalicão: mãe e filha colhidas por automotora

Uma automotora com destino à Póvoa de Varzim colheu ontem mortalmente, a cerca de duzentos metros da estação de Famalicão, Rosa Vieira Gonçalves, de vinte anos, e a sua filha Lília Raquel, de dois. Na altura do acidente Rosa ia visitar o marido, que trabalha numas obras próximas. Os corpos das duas vítimas só foram encontrados cerca de duas horas após o embate, devendo ter sido apanhadas pelo bambolear que a automotora de duas carruagens normalmente faz, já que o maquinista não se apercebeu de nada.

Depois de «subir» o Tejo Raimundo Covas regressa a Lisboa

O desportista Raimundo Covas, que conseguiu subir o Tejo num pequeno barco a motor até à barragem de Belver, iniciou ontem a viagem de regresso a Lisboa. Segundo referiu, não conseguiu partir durante o último fim-de-semana porque a barragem esteve fechada, fazendo secar o leito do rio. Mas ontem o Tejo já apresentava uma altura de água suficiente para o «Patrícia III» navegar e Raimundo Covas iniciou a viagem de regresso, esperando chegar à doca de Belém amanhã à tarde. A mulher e a filha do desportista, que o auxiliaram a subir o rio, ficaram em Alvega a recuperar do esforço despendido pois eram elas quem puxava o barco, à mão, nas zonas mais secas, enquanto Raimundo Covas abria uma vala navegável de enxada em punho. Embora, «para baixo todos os santos ajudem», o desportista pediu a um amigo para o acompanhar, pois sem auxílio arriscava-se a ficar encalhado.

Portugueses escalam Atlas

Seis espeleólogos portugueses, cinco rapazes e uma rapariga, escalaram a montanha mais alta da cordilheira do Atlas, em Marrocos.

Um galo de Barcelos e um emblema de Lisboa com a inscrição «Expedição Portuguesa 19 de Agosto de 1980» foram colocados no pico Tobkal, a 4165 metros de altitude, assinalando o facto e a data de a montanha ter sido escalada pela primeira vez por portugueses.

Jorge Alves, um dos componentes da expedição, disse ontem à ANOP que para atingir o pico mais alto do Norte de Africa gastaram uma hora e trinta minutos.

Escalaram também os picos Tizi N'Ouagane (3750 metros), Coll Tizi N'Ouagane (3800), Tizi N' Taddate (3850) e Bijuinnoussene (4022).

«Para levarmos a cabo o nosso objectivo, deixámos o carro na última povoação acessível, de nome Imellil, e depois fizemos o resto do percurso, de 15 quilómetros, em mulas até ao refúgio Nelter, propriedade de um clube alpino francês, situado a 3207 metros de altitude», disse Jorge Alves.

Salientando que são espeleólogos, e não alpinistas, Jorge Alves indicou que a expedição importou em 300 mil escudos, propondo-se no próximo ano fazer escaladas na Gronelândia se obtiver apoio financeiro.

Integraram o grupo Jorge Alves, de 22 anos, Olímpio Martins, 25, Paulo Relvas, 22, Luís Cerqueira, 22, e Maria João Martins, 25, todos estudantes e José Baptista, de 25 anos, electricista.

Profissionalização dos docentes

"Particular" deve enviar ao MEC nome e serviço dos interessados

Os estabelecimentos de ensino particular interessados na profissionalização (em exercício) dos respectivos docentes do Ensino Preparatório e Secundário devem comunicá-lo à Direcção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo até ao dia 8 do próximo mês.

E fundamental e suficiente que comuniquem o nome, habilitações e tempo de serviço dos docentes interessados na profissionalização, cuja fase experimental se inicia este ano lectivo – como adiantou o ministro da tutela ao empossar há dias o novo director do UNICT e o director-geral do Ensino Secundário.

As escolas devem ainda revelar o nome dos prováveis delegados para a profissionalização em exercício nos termos do perfil constante da circular de 19 deste mês que o próprio MEC enviou aos estabelecimentos de ensino no momento oportuno.

Professores católicos

Os professores católicos das escolas estatais e não-estatais vão reunir-se em Fátima entre 2 e 8 do mês de Setembro, na II Semana Nacional de Reflexão. «A fé face à ciência e ideologias contemporâneas» é o tema central do encontro.

A organização vai solicitar ao MEC que releve as faltas dos professores que venham a participar no referido encontro e que por isso mesmo não compareçam às aulas durante aquele período.

Conselho Pedagógico: Governo anuncia diploma

Os Sindicatos dos Professores das Zonas da Grande Lisboa, Sul, Centro e Norte decidiram aguardar a publicação do diploma regulamentador do Conselho Pedagógico aprovado, segundo uma nota oficiosa de há uma semana, em reunião do Conselho de Ministros. Os dirigentes sindicais das quatro zonas tinham sido convocados para dar parecer sobre o Projecto Global de Formação, assunto que também abordaram na reunião.

A nota oficiosa de 22 a dar conta da aprovação do diploma regulamentador do Conselho Pedagógico, porque a gestão democrática é assunto particularmente importante para as direcções dos quatro sindicatos que, desde a entrada em funções do presente executivo, tomaram a iniciativa de reivindicar a revisão do referido diploma mediante negociação, provocou imediata reacção da classe e «o mais vivo repúdio e a censura pública do Ministério da Educação».

As posições que se lhe afigurem convenientes a propósito de tão controversa decisão do Governo, serão tomadas pelos representantes dos professores e a classe em peso no momento oportuno.

"Saudades não Pagam Dívidas" — escritos de emigrantes

Sob o título «Saudades não Pagam Dívidas» acaba de ser lançada aquela que é a primeira recolha conhecida de textos de expressão emigrante (portuguesa, entenda-se). Com coordenação de Yvete Tessaro, Alberto Melo e Manuel Madeira (autor do filme «Crónica de Emigrados») o livro abre com uma quadra de Marinha Salgado, expressivamente intitulada «O Salto»: Deixei o meu Portugal/Com meus farrapos aos ombros/É assim que os emigrantes/Andam nesta vida aos tombos». Experiência a reter, num itinerário que vai desde as crónicas aos pequenos ensaios, da poesia ao teatro, «Saudades não Pagam Dívidas» deverá ser acima de tudo a pedra de toque para novas recolhas, num tomar de pulso à inspiração literária dos portugueses desenraizados em terra estranha, ao sabor dos ventos incertos da lei da oferta e da procura.

Numa ideia nascida há dois anos à mesa de um café de Paris, a presente recolha, como se lê numa nota introdutória, é apenas uma amostra mínima do muito que há a fazer entre os emigrantes, nos vários capítulos da Cultura. E é nesse sentido que os coordenadores da obra solicitam um maior intercâmbio, com uma intensificação de contactos, entre bairros, entre vilas e cidades, entre países e entre continentes. De forma a que «Saudades não Pagam Dívidas» seja uma semente com profundas e múltiplas raízes. Para já um endereço: Association L'Oeil Etranger, Paris.

M. G.

na PAREDE
a solução
do seu problema
habitacional

Compre o apartamento
que sempre sonhou.
No melhor ponto da Parede.

Qta. de S. António

Apartamentos de 2, 3, 4 assoalhadas
com boas cozinhas, quartos espaçosos,
varandas para o mar e para a serra,
aquecedores, arrecadação interna,
e garagem (colectiva).
Comércio e transportes à porta.

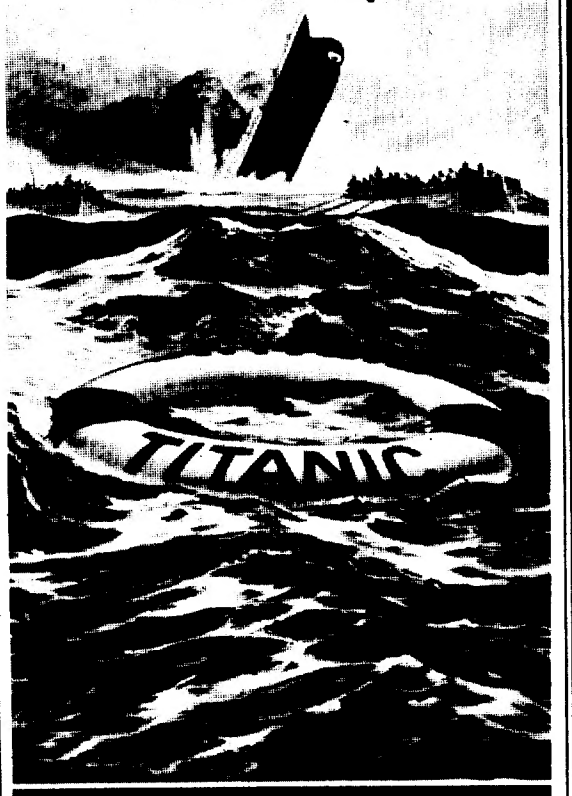
CONSULTE-NOS.
ESTUDAREMOS A SOLUÇÃO
DO SEU PROBLEMA.

PROSOMAR
Actividades Imobiliárias, Lda.
Estrada Marginal 54-C
Poça - 2765 Estoril
TELEFONE:
268 78 07

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

SONORO

A gigantesca superprodução
sobre a maior tragédia naval
de todos os tempos.



S.O.S. TITANIC

UMA PRODUÇÃO DE ROGER GIMBEL PARA EMI FILMS
COM
DAVID JANSSEN · CLORIS LEACHMAN · SUSAN SAINT JAMES
DAVID WARNER · IAN HOLM · HELEN MIRREN
HARRY ANDREWS · BEVERLY ROSS
MÚSICA DE HOWARD BLAKE · PRODUTOR EXECUTIVO ROGER GIMBEL
PRODUÇÃO DE WILLIAM S. GILMORE E LOU MORHEIM COLORIDO
ARGMENTO DE JAMES COSTIGAN · REALIZAÇÃO DE BILLY HALE
EMI

MUNDIAL HOJE ESTREIA ÀS 21.30 ROXY

não aconselhável a menores de 13 anos

Treze mil contos de gado "sem cobertura"

A Polícia Judiciária acaba de enviar a tribunal um processo em que são arguidos vários indivíduos liderados por Luciano, o «senhor engenheiro» considerados responsáveis por várias burlas na aquisição de gado bovino, mediante a entrega de cheques sem cobertura ou falsamente visados, no valor aproximado de treze mil contos. O gado foi adquirido em Palmela, Santiago de Cacém, Torres Vedras, Sagres, Caldas da Rainha, Montijo, Montemor-o-Novo, Figueira da Foz e Alenquer. Para além de Luciano, a quem foi apreendida uma pistola de marca «Socage», calibre 7,65, encontram-se neste momento já detidos na cadeia de Portalegre, ou com mandados de captura, onze indivíduos conhecidos no meio por Maximino, Castro, Lajes, Martins, Belarmino, Gonçalves, Magalhães, Miguel, Casquilho, Silva e António Fernandes. O gado era vendido a preços muito abaixo do seu valor, em Loures ou no Norte. Luciano tinha em seu poder vários cheques falsamente visados com que se preparava para novas burlas.

O «help» do casal

O jovem Manuel da Conceição Ribeiro aproveitou a distracção de um casal de turistas ingleses e subtraiu à dama uma bolsa contendo quatrocentas e oitenta libras inglesas e alguns escudos, tudo no valor de cinquenta e oito contos. Só que na zona (Rua dos Clérigos, no Porto) estava um polícia à paisana que logo se pôs no encalço de Manuel, ao ouvir gritar «help!». As correrias do costume. Uma breve luta corpo-a-corpo e finalmente a detenção do carteirista, já conhecido na gíria.

«Santinhos» e paisagens

Duas mulheres (de identidade ainda desconhecida), dizendo-se vendedoras de quadros (com «santinhos» e paisagens) conseguiram entrar numa residência, na Rua João Frederico Ludovice, 10-1.°, direito, em Benfica, na altura apenas habitada por uma octagenária. Esta seria amordaçada, após, que as duas falsas vendedoras conseguiram apoderar-se de cem contos em dinheiro, para além de objectos de prata, jóias, jarrões e serviços de chá. A octogenária encontrava-se em casa da filha (então ausente) por se encontrar doente.

Chamou «fascista» ao agente

Mário Arlindo Carvalho dos Santos, residente em Aveiro, não gostou da forma como um agente da PSP agiu, ao afastar populares que se encontravam em volta de um sinistrado, e chamou-lhe fascista. Levado a tribunal, Mário Arlindo seria condenado a dezoito dias de prisão remíveis a setenta escudos diários, por insulto, ao policial, mais vinte e quatro dias de detenção, também diários, por insulto à corporação (PSP). Não contando com o infalível imposto de Justiça.

O arquivo da Mercante

Desconhecidos assaltaram ontem de madrugada o arquivo da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, ao que parece, tão somente, para se dedicarem à consulta de documentos confidenciais, pelos vistos, do seu interesse. E, embora pelos vestígios deixados tivessem passado tudo a pente fino, acabaram por não levar nada.

Caso de Sesimbra

Uma granada de mão em mão

A quem pertencia a granada lacrimogénea que em Julho explodiu nas mãos do pequeno Ismael, em Sesimbra, continua a ser a pergunta sem resposta.

Esta granada fabricada pela Sociedade Portuguesa de Explosivos, que fornece forças militares e policiais, deixou há anos de ser fabricada e pertencia a uma encomenda de 73. O que por si só não iliba de qualquer tipo de responsabilidades as corporações que usualmente a detêm no seu arsenal.

Porém, tal não acontece. Como se estivesse pronta a explodir, a pertença da granada é lançada de mão em mão. Depois da declaração da Marinha, através do seu Estado-Maior, na quarta-feira passada, de que nunca teria possuído tal tipo de granada, coube a vez ao Exército de referir à Anop que tais granadas caíram em desuso, não sendo utilizadas por este ramo das Forças Armadas por serem «um artigo usado para fins policiais».

Por sua vez, o comandante-geral da PSP afirmou que nunca tinham feito aquisições à Sociedade Portuguesa de Explosivos. Uma nova mão aparou a granada quando o comandante acrescentou que esta devia ser uma «recordação» trazida por algum participante da guerra colonial, hipótese que também é posta por responsáveis da fábrica de material de guerra.

A pergunta continua, como continua também o receio da população de Sesimbra de que tais acontecimentos se repitam. Esta foi aliás a razão fundamental do pedido da Câmara ao Estado-Maior da Armada «para que não se efectuem mais exercícios militares na baía de Sesimbra».

Na Cadeia de Coimbra

Sete presos em greve da fome

Estão em greve de fome, desde dia 18, sete reclusos da Cadeia Penitenciária de Coimbra, que reivindicam a sua transferência para locais mais próximos das suas residências.

Foram nove os que iniciaram a greve de fome, nesta data, tendo já dois obtido a transferência solicitada. Os sete que continuam, e que embora debilitados se encontram em estado normal de saúde, não poderão por enquanto obter resposta às suas reivindicações, devido a não haver vagas nos estabelecimentos prisionais por eles solicitados, conforme informou à ANOP um elemento da secretaria da cadeia de Coimbra.

A mesma pessoa disse não ter conhecimento se a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais já teria feito algum inquérito aos presos das cadeias em causa, sobre o facto de aí se poder encontrar quem estivesse interessado em mudar para Coimbra.

Judiciária afirma:

Não há rede de falsificadores de vales postais

Contrariamente ao que noticiou há dois dias um matutino, não foi detectada qualquer rede de falsificadores de vales postais nestes últimos meses, declarou hoje um porta-voz da Judiciária.

Aconteceu na verdade que no dia 13 de Maio último um indivíduo apresentou-se na estação dos CTT da Alameda Afonso Henriques, e tentou cobrar dois vales de 10 contos cada um. A empregada teve dúvidas quanto à autenticidade e para além de ter identificado o representante dos vales, tentou pelo telefone confirmar a validade dos mesmos.

Entretanto o indivíduo aproveitou a ocasião para se pôr em fuga abandonando os vales e o bilhete de identidade, que lhe não pertence. Desde essa altura que a Polícia investiga o caso sem que até agora tenham sido apresentados à cobrança outros vales falsos pelo que a versão de refeido matutino é outra especulação.

SALDOS REAIS

TODA A EXISTÊNCIA COM PREÇOS

DE 1973 – TUDO DE DECORAÇAO

• TERYLENES – DRALONS – ACRILICOS – VELUDOS
LINHOS E CHINTZ

TEXTILAR
AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

GRANDE EMPRENSA

ADMITE

— OFICIAIS ELECTRICISTAS

— AJUDANTES DE ELECTRICIDADE

para Sesimbra

OFERECEMOS

— Remuneração compatível
— Regalias sociais acima da média
— Integração em grande empresa

PEDIMOS

— Curso Industrial (Formação Electricista)
— Experiência profissional
— Carta de condução
— Residência obrigatória no concelho de Sesimbra

Resposta com curriculum pormenorizado para o n.º 29 803 deste jornal.

PUB.

CONVOCATÓRIA

AOS DELEGADOS SINDICAIS
E MEMBROS DE COMISSÕES DE TRABALHADORES

Plenários de zona de Delegados Sindicais e membros de CT's, nos seguintes locais:

Concelho de Loures	Praça da Republica, 66 A — Sacavém (Delegação dos Metalurgicos)	Dia 1 de Setembro 16 horas
Concelho de Sir. a	Bairro Belsobra., Rua C 1 31 c/v — M. Martins (Delegação dos Sindicatos)	Dia 1 de Setembro 16 horas
Concelho Amadora	Rua Diogo Bernardes, 4 B — Amadora (Delegação dos Químicos)	Dia 2 de Setembro 16 horas
Concelhos V.F. Xira, Azambuja, Arruda e Alenquer	Rua Serpa Pinto, 136 2.º V.F. Xira (União Local)	Dia 2 de Setembro 16 horas
Cascais e Oeiras	Lote 1, Bairro da Lapinha, Pai do Vento — Cascais (Delegação dos Sindicatos)	Dia 3 de Setembro 16 horas
Concelhos T. Vedras, Sobral, Lourinhã e Cadaval	Av. Tenente Valadim, 1 – 2.º — T. Vedras (União Local)	Dia 4 de Setembro 16 horas
Concelho de Mafra	Rua Frei Estevão Jesus Maria, lote 4 r/c — Mafra (União Local)	Dia 4 de Setembro 16 horas

ORDEM DE TRABALHOS

1. *Análise da Situação Político-Sindical;*
   a) Tarefas a Desenvolver;
2. *Campanha de Fundos da CGTP/IN.*

Estes plenários terão a participação de um membro do Secretariado da USL/CGTP/IN.

NÃO FALTES

União dos Sindicatos de Lisboa

Agora sem água

A fronteira de Vilar Formoso funciona em péssimas condições

Há um mês que falta água na principal fronteira portuguesa – Vilar Formoso – sendo os hoteleiros obrigados a recorrer ao garrafão para oferecerem aos seus hóspedes uma pinga, que seja, no Verão quente da raia.

Este fácto veio agravar ainda mais as péssimas condições oferecidas a quem entra em Portugal, seja turista ou emigrante, em confronto chocante com a fronteira espanhola vizinha. Não há um posto de informações permanente, o lixo e os dejectos acumulam-se à beira da estrada, e a fronteira está encerrada da meia-noite às sete da manhã vendo-se, todas as noites, o espectáculo de pessoas que têm ainda de percorrer muitos quilómetros, a dormir no chão ou mal acomodados nos veículos.

Não existe um centro médico ou clínica para assistência, nem sequer sanitários abertos ao público. Em contrapartida – como destaca a ANOP em despacho de Vilar Formoso – há uma extensa rede de dependências bancárias, canteiros de terra batida erva seca e lixo.

O lixo, espalhado por toda a fronteira, deve-se possivelmente ao facto de não existirem recipientes próprios para os detritos.

Mas, mesmo solucionando o problema da água em Vilar Formoso., o que parece estar para breve, a fronteira portuguesa continua a debater-se com graves carências, comparativamente com a espanhola. Elas constituem um sinal negativo e repelente para o turista que visita pela primeira vez Portugal.

Com temperaturas que, no Verão, por vezes atingem mais de trinta graus, os fiscalizadores da alfândega e guardas-fiscais trabalham em roulotes colocadas a meio da via, sem ar condicionado, nem um mínimo de condições de trabalho.

O sistema de fiscalização de bagagens também tem sido contestado principalmente pelos emigrantes.

Em caso de necessidade, os transeuntes têm de descarregar o recheio dos veículos, que fica publicamente exposto.

No campo da prevenção e segurança, não existem na fronteira nem na própria localidade bocas de incêndio para socorro em caso de sinistro, apesar de ali passarem, diariamente, camiões cisternas e outros transportando material explosivo ou inflamável.

Segundo os habitantes locais, a campanha realizada pela Secretaria de Estado da Emigração na chegada dos emigrantes, tem-se manfestado insuficiente e ineficaz, dado que somente se realiza durante um curto período de tempo.

A campanha consta, fundamentalmente, da assistência médica e distribuição de folhetos informativos aos emigrantes.

No campo turístico, a fronteira de Vilar Formoso não possui qualquer posto de informações.

Apenas as agências de viagens poderão eventualmente fornecer folhetos informativos quer para o interior, quer para a costa portuguesa.

As vias de comunicação que servem Vilar Formoso manifestam-se insuficientes nas actuais condições, para corespònder ao enorme trânsito que, de acordo com responsáveis da fronteira, aumenta de ano para ano.

As comunicações telefónicas e telex são frequentemente difíceis dado que, segundo referiram assinantes destes serviços, o aumento e expansão urbana da localidade não foi acompanhado pelo aumento das centrais eléctrica e telefónica.

Segundo referiram, chega a não haver telex nem telefone durante cinco dias seguidos.

> Elementos do cenário: lixo, detritos, nenhum sanitário público, fronteira fechada de noite e pessoas a dormir ao relento ou apertadas nos veículos

Os restos de uma Bandeira Nacional

O mesmo acontece no Inverno, com temperaturas negativas, por falta de luz suficiente e aquecimento.

No entanto, o interior do edifício da fronteira encontra-se em grande parte inaproveitado, servindo de armazém e depósito o local onde, em princípio, se deveria proceder à fiscalização de bagagens.

Não existe na fronteira portuguesa qualquer controlo anti-droga, mas as autoridades espanholas colocaram recentemente, na sua fronteira, um posto com cães especialmente treinados que, na entrada naquele país, fiscalizam pessoas e veículos.

Outro problema que tem levantado protestos dos emigrantes é o facto de a fronteira se encontrar actualmente encerrada da meia-noite às sete da manhã.

Este facto provoca uma aglomeração de carros junto do posto e, tendo milhares de quilómetros ainda a percorrer, os viajantes dormem no solo, por falta de instalações adequadas.

A assistência médica na fronteira pode considerar-se nula ou praticamente inexistente. Para além da Cruz Vermelha Portuguesa, que ali presta assistência com uma ambulância permanente, não existe qualquer outro pessoal médico ou paramédico, que, em caso de necessidade, possa intervir.

Os hospitais mais próximos situam-se em Almeida, a quinze quilómetros, e na Guarda, a cerca de cinquenta quilómetros.

Por falta de delegado de saúde no local, qualquer cadáver que tenha de ser inspeccionado, tem de ser levado a Almeida e regressar a Vilar Formoso para se cumprirem as formalidades legais.

Há dois anos que um portão de acesso ao parque de viaturas pesadas se encontra danificado, e só recentemente restos do que foi uma Bandeira Nacional foram retirados do mastro do edifício.

Como contraste entre os postos portugueses e espanhol – saliente-se a apresentação do jardim que separa os dois países, sobre a linha da raia.

Na parte espanhola, lê-se sobre arbustos devidamente aparados «Espanha», enquanto que na parte portuguesa existe uma vereda pisada de ervas secas.

Depois de matar a companheira escreveu uma carta e fugiu

Uma mulher ainda jovem foi ontem à noite encontrada morta na sua residência em Santa Maria da Azoia com indícios de ter sucumbido a lesões violentas, tendo junto de si uma carta do companheiro confessando-se culpado pelo homicídio.

Viviam ambos na Rua 1.º de Maio, vivenda Fernandes no Bairro Cativo, e segundo os vizinhos, o António Horta Mendonça tratava habitualmente mal a sua companheira, Maria da Conceição Fernandes Viana Pinto, de 27 anos de quem tinha uma filha de um ano de idade. Ainda segundo as mesmas fontes, o António que é natural de Cabo Verde, usava de violência apenas quando se encontrava sob o efeito do vinho, pois fora dessas circunstâncias era indivíduo cordato.

Segundo as autoridades policiais, a morte deve ter sido ocasionada por uma agressão mais violenta, pos o corpo não apresenta vestígios da utilização de qualquer arma, pelo contrário tudo aponta para a utilização exclusiva de mãos.

O responsável após o triste cometimento, escreveu uma carta em que confessava o crime sem entrar em explicações sobre as circunstâncias que o rodearam, desaparecendo em seguida. Até encerrarmos esta edição, ainda não foi localizado estando a filha entregue aos cuidados de uma vizinha.

Naia

APRESENTA:

Preços de Saldo SIM

Monos NÃO

Rua do Carmo, 45
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 – Cascais
Av. 25 Abril, 48 – Almada

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

PUB.

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

CURSO DE INICIAÇÃO de 1 a 30 de Setembro
CURSO GERAL 3 anos — de Outubro a Julho

As aulas são ministradas por professores soviéticos — com utilização de meios audiovisuais —

INSCRIÇÕES – *abertas todos os dias úteis, das 16.00 h às 20.00 h, na sede da*

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
sede nacional
RUA DE S. CAETANO/Nº 30/LISBOA 3
Tel 601199/601099

DECORAÇÃO

SALDAMOS VELUDOS • LINHOS
DRALONS • TERYLENES • ACRÍLICOS • TECIDOS DE ESTOFOS
– PREÇOS SEM PARALELO –
TEXTILAR
AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Está longe de acabar o folhetim "Prata da Casa"

Reunião hoje em Lisboa contra tentativa de censura

A equipa representante da Madeira no concurso «Prata da Casa», declarou ontem em comunicado «opor-se intransigentemente» a qualquer alteração que modifique a estrutura do concurso. Esta atitude fica a dever-se à «repescagem» de uma equipa anunciada no último programa, o que não estava previsto regularmente, segundo afirma.

Entretanto, a propósito do mesmo assunto, a equipa de Braga reclama ser «repescada» por se considerar merecedora de tratamento igual ao de Viana do Castelo, ganhando assim direito a intervir em nova eliminatória.

Simultaneamente, as equipas ainda em prova no concurso declararam-se, no conjunto, contra a medida agora tomada tepa RTP, de passar a transmitir o programa em diferido. Considerando esta tomada de posição da Comissão Administrativa da RTP, como mais uma tentativa de censura por parte da mesma, as equipas reunirão hoje, em Lisboa, com o fim de tomarem uma posição pública de recusa a mais esta medida arbitrária, de forma colectiva.

Equipa de Setúbal volta à carga:

"Comportamentos de Ribeiro de Melo dignos de um psicopata e maníaco"

«O escândalo que se tem verificado nas últimas edições do concurso «Prata da Casa» não é senão uma amostragem da realidade que vivem os concorrentes, os quais são sujeitos, por funcionários inclusivamente superiores da RTP, a verdadeiras provas de chantagem e coacção, se acaso se não quiserem comportar como dóceis intérpretes dos desígnios daqueles que tiram proveito e dividendos com a realização do referido programa», afirmou ao «DL» o chefe da equipa de Setúbal concorrente à «Prata da Casa», Guilherme Pereira, em entrevista que pormenoriza as acusações proferidas quando da eliminação dos setubalenses.

«A nossa participação no concurso foi rodeada de gravíssimos acontecimentos – prosseguiu o nosso entrevistado – e é necessário que a opinião pública os conheça. Começaria por dizer, a título de exemplo, que a nossa equipa foi obrigada a assinar, contra o que estipula o regulamento do concurso que a RTP é obrigada a respeitar integralmente, recibos reconhecidos pelo notário, em que os concorrentes declararam ter recebido os prémios a que tiveram direito como equipa vencida. Pois vários membros da equipa já enviaram esses recibos há meses para a televisão e, até hoje, passados mais de dois meses, ninguém recebeu coisa nenhuma. Os sorteios de um televisor a cores e de uma máquina de lavar teriam de ser obrigatoriamente feitos na presença de delegados das duas equipas. A equipa de Setúbal não participou em qualquer sorteio e apenas teve conhecimento dos resultados durante a emissão em directo. Isto viola frontalmente os regulamentos do concurso. A senha a que a equipa teve direito, respeitante a um Prémio de oitenta mil escudos em gasolina, deveria ter-nos sido entregue. É isso que estipula o regulamento e nenhum de nós sabe, hoje, do paradeiro da senha que foi conquistada durante a prova. Apesar de estes episódios terem o seu sabor próprio, não são porém os mais graves».

«Em matéria de corrupção, nós fomos confrontados com uma proposta curiosa: um funcionário sugeriu-nos, em bastidores, que o subornássemos com mil escudos, porque nos diria o nome do livro, na prova conhecida por «prova dos livros». No momento próprio, denunciámos o facto, e comunicámo-lo mais tarde ao membro da RTP que acompanhou a equipa, o senhor Vítor Casal. Este, todavia, afiançava-nos que tal era pouco provável porque a execução dos livros só passava pelas mãos de uma pessoa e essa era de confiança.

Posteriormente lemos num semanário que afinal eram três as pessoas que interferiam no trabalho. E, mais tarde ainda, é a própria Televisão que me escreve uma carta, informando que estava a decorrer um inquérito a irregularidades verificadas, e pedia-nos o obséquio de indicarmos o nome do funcionário que nos tentou corromper. Ou seja: em vez de se averiguar que condições existem no seio da RTP, para permitir fenómenos desta natureza, o importante era indicar o bode expiatório».

Produtor «despedido»

Guilherme Pereira, que nos referiu falar «em nome pessoal uma vez que a equipa, como tal, já não existia, embora fosse conhecedora dos factos», adiantou-nos:

«A denúncia de actos de censura e coacção cometidos recentemente não nos espanta. Com a equipa de Setúbal sucedeu coisa idêntica ou porventura mais grave. Quando chegámos a Lisboa, por exemplo, para ser instalados no hotel, verificámos que as nossas reservas tinham sido «cedidas» e acabámos por ser encaminhados para outro hotel, este mais caro. Entretanto, tivémos o cuidado de informar o nosso acompanhante por parte da RTP que não estávamos dispostos a fazer mudanças de hotel a meio da nossa estadia em Lisboa, por razões de sossego e porque tínhamos muitos adereços de cena e bagagem. Pois bem: esta nossa posição desencadeou uma furiosa e obstinada campanha contra nós, dirigida pelo senhor Melo Pereira, da produção. Boicotaram-nos a realização integral de um ensaio, lançaram um clima de intimidação no seio da equipa. O produtor do programa, em pleno Villaret, esbracejava que iria ser despedido, que ia pagar a diferença dos hóteis do bolso dele. Entretanto, no hotel onde estávamos eram recebidas chamadas telefónicas anónimas, com ameaças de morte e insultos a altas horas da madrugada. Este assunto só se resolveu pela intervenção do então Director de Programas Carlos Cruz, que pessoalmente esteve no Villaret para nos dar razão e afirmar que deveríamos ficar no hotel onde estávamos».

Prossegue o nosso interlocutor:

«A sanha que estes comportamentos anunciam manifesta-se, todavia, de forma mais gravosa, noutros aspectos do programa. O caso mais flagrante é a da intervenção do júri em geral, mas de dois dos seus elementos mais em especial: Ribeiro de Melo e Maria Elisa».

«Estes dois membros do júri têm o hábito de, por exemplo, assistir aos ensaios. Penso que essa faculdade deveria ser regulada pela RTP: ou todos assistiam, e deveriam assistir, ou nenhum. A presença destes elementos nos ensaios é perniciosa: estabelece-se normalmente um clima de compadrio e de subserviência das equipas em relação aos dois jurados, durante os ensaios. Depois, vem a emissão em directo: e aí se institucionaliza o hábito reverencial de oferecer prendas aos membros do júri, o que é alimentado e fomentado por alguns dos seus elementos.

Jurado

«Tudo isto seria ainda tragável se não passasse daqui. Mas não é verdade. A equipa de Setúbal foi escandalosamente prejudicada: basta dizer que perdemos várias provas por um ponto, e que se o senhor Ribeiro de Melo não tivesse votado, a nossa equipa ganhava a maioria dos envelopes, e porventura o concurso, e que assim o perdeu pela maior diferença de sempre neste programa. Isto não pode ser desligado dos furiosos ataques que este senhor dirigiu à nossa equipa em vários órgãos de informação de direita, mostrando-se particularmente agastado pelo facto de termos sido ajudados pela Câmara Municipal de Setúbal e insinuando que, por causa disso, estávamos ao serviço de interesses partidários. A actuação deste jurado reveste-se de aspectos que são dos domínios da provocação nacional: Fialho Gouveia contou-nos que o senhor Ribeiro de Melo se mostra preocupado quando recebe menos do que um determinado número de ameaças de morte por carta, semanalmente. É um indivíduo deste quilate que fala para vários milhões de pessoas. Faz pedagogia para jovens concorrentes, indivíduo que afere da sua aceitação quando consegue desencadear ondas de repulsa e provocar as consciências das pessoas. A sua participação nos ensaios tem em minha opinião uma intenção: a de permitir que este membro do júri tenha ocasião de redigir em casa os seus comentários e portanto precaver-se contra os sobressaltos e as calinadas se emitisse juízos em directo e a quente. Um telespectador atento, ou um «camera-man» indiscreto, podem facilmente comprovar que tudo quanto o jurado em questão diz, já vem escrito de casa, e é lido. Ora isto é extremamente grave: uma prova pode perfeitamente não correr bem durante um ensaio em termos de expressão, por exemplo, e correr bem na emissão.

«Foi por algumas destas razões – e outras que oportunamente divulgaremos – que nós resolvemos não proceder judicialmente contra este membro do júri, declarando então, como hoje confirmamos, que o não faziamos porque se tratava de uma pessoa que escapava, pelo seu comportamento, aos padrões que considerávamos mínimos para poder ser enquadrado como as pessoas normais. De resto, basta ler as páginas de mentiras e insultos que este senhor fez publicar em alguns jornais, contra a nossa equipa e o crítico de televisão do «DL», por exemplo, e em termos dignos de um psicopata, para que tudo fosse mais claro. Outra coisa não seria de esperar de um jurado que pede um minuto de silêncio a uma plateia e a um país de telespectadores, para se homenagear a si próprio, pelo facto de ter dado cinco pontos pela primeira vez».

Processo

Mas a equipa de Setúbal anunciou ter processado Maria Elisa? – perguntámos, ainda.

«De facto anunciámos, e o caso deste elemento do júri é bem diferente. Independentemente das votações escandalosas que foram produzidas por esta senhora, independentemente de sugerir à nossa equipa que alterasse a introdução de uma prova de dança para depois maldizer a sua própria sugestão e baseando-se nela para nos atribuir baixíssima pontuação, esta senhora violou a nosso ver a Lei de Televisão em matéria de incitamento ao ódio e à intolerância, e em matéria de propaganda de mentiras públicas. Posso exemplificar com um caso espantoso. Durante a emissão, Maria Elisa acenou a um dos elementos da nossa equipa, na sua qualidade de médica, para lhe pedir elementos acerca do consumo de álcool em Portugal. O elemento da nossa equipa informou que não estava em condições de informar com rigor, avançando no entanto com um número provável. Pois, para nosso espanto, esta senhora divulgou a seguir um número falso de consumo alcoólico, com a agravante de o utilizar para atacar em termos de uma extrema agressividade uma prova da equipa que concorria connosco. Chama-se a isto irresponsabilidade, chama-se a isto não ter o mínimo respeito pelas pessoas que estão à frente da Televisão, em suas casas, pacificamente».

Termina o nosso entrevistado:

«Muito mais poderia dizer acerca do que se passa à volta do programa «Prata da Casa». O ambiente, as condições de participação dos concorrentes, a escolha dos elementos do júri, o respeito real e efectivo pela autonomia e independência de quem participa, a eliminação de práticas de censura, coacção, corrupção e chantagem devem ser aspectos mais cuidados em futuras realizações da RTP e muitos deles estão ainda a tempo de ser corrigidos. É preciso tomar em consideração a indignação que vai por esse País fora contra, por exemplo, os dois jurados por mim referidos, e as sucessivas reclamações que várias equipas concorrentes têm feito, protestando contra irregularidades e vícios de análise, contra prepotência e injustiças, como foi o caso das equipas do Algarve, de Braga, de Setúbal, do Porto, do Alentejo. O País não pode estar à mercê de tanta irresponsabilidade e não pode aceitar passivamente que a educação das consciências de tanta gente esteja entregue a um qualquer maníaco eventual».

E você que pensa do folhetim?

Ana Maria Elias Rosa, doméstica:

«Eu acho que aquilo foi tudo política por causa das piadas ao Sá Carneiro. A bomba foi uma invenção para acabarem com o programa. Acho que isso é muito mau porque as pessoas devem ter a liberdade de criticar. Penso que o júri às vezes era injusto. Sobretudo o Ribeiro de Melo e a Maria Elisa. Aquilo era feito por amadores e não por profissionais, logo eles não deviam ser tão exigentes».

Francisco Barreto, motorista:

«Penso que a questão da bomba foi lançada porque a equipa do Porto apresentou uma peça que não deve ter agradado aos actuais responsáveis da RTP nem ao actual Governo. Isto é mau porque as pessoas têm que expressar-se de acordo com o que pensam. O júri com excepção da Beatriz Costa, teve uma actuação que me desagradou muito, especialmente o Ribeiro de Melo e a Maria Elisa, que vai atraś dele».

Maria Dulce Gamito, metalúrgica:

Olhe, essa coisa da bomba, na minha opinião foi só boato, como há pouco tempo disseram que tinham posto uma bomba no estádio do Bonfim em Setúbal. O programa divulgou alguns problemas, folclore e costumes de várias regiões do país e é pena que não gostem dele. O júrio é que andou mal: o Ribeiro de Melo é estúpido e a Maria Elisa dá a impressão que está sempre com medo que lhe tirem o lugar».

M. R. — MANUEL RAFAEL
MATERIAL ELÉCTRICO
AQUECIMENTO ELÉCTRICO PARA O LAR
Travessa do Forno, 7-A (ao Rossio)
Tel. 371001/2 LISBOA

Rossio, 118
Av. de Roma, 17-A
tan tan
Rua Almeida e Sousa, 20-A
Av. 25 de Abril, 48 – Almada
SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA
ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

A TAP, de novo

SITEMA prepara-se para a greve a partir do dia 5

Os técnicos de manutenção da TAP poderão entrar em greve a 5 de Setembro se, até lá, a administração da empresa não se pronunciar sobre a reivindicação de aumentos salariais.

Exigem também o cumprimento do protocolo da carreira profissional dos técnicos de manutenção de aeronaves, que ainda não foi posto em prática na transportadora aérea nacional.

Reunidos em plenário no Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (SITEM) os trabalhadores deste sector da TAP mandataram a respectiva direcção sindical para decidir formas de luta, incluindo o recurso à greve, se estas reivindicações não forem atendidas.

A efectivar-se, a greve dos técnicos de manutenção provocaria a paralisação de toda a frota da TAP.

Até agora, e desde os primeiros dias de Agosto, a luta dos técnicos de manutenção tem consistido na recusa de prestação de trabalho extraordinário.

CGTP-IN desmente o Governo

É falso que o desemprego esteja a diminuir

«Obrigada, uma vez mais, a vir repor a verdade dos factos», a CGTP-Intersindical Nacional desmente que o desemprego em Portugal tenha diminuído nos últimos meses, como o Governo pretende fazer crer através de uma publicação do Ministério do Trabalho recentemente divulgada.

«Não foi o desemprego que diminuiu, foi, sim, o número de inscritos que se alterou, nomeadamente devido a limpezas dos ficheiros, como se confessa nos próprios boletins do Ministério do Trabalho e na informação socioeconómica do Ministério das Finanças» – explica a central sindical, em comunicado distribuído à Imprensa.

O documento faz notar que existem profundas divergências entre os departamentos oficiais, quanto ao volume total e à taxa de desemprego: para os serviços do Ministério do Trabalho haveria 350 mil desempregados (8 por cento), ao passo que o Instituto Nacional de Estatística detecta cerca de 500 mil (14 por cento).

Denunciando «os escuros propósitos do Governo em manter tantas, tão variadas e divergentes fontes sobre o desemprego», a CGTP-IN afirma que está em condições de provar que «o desemprego não cessa de se agravar, e que os efeitos da política de recessão, atraso e dependência são contrários ao emprego».

A este propósito, a CGTP-IN lembra que o Conselho Nacional do Plano, ao analisar as opções do Governo para o corrente ano, criticou a insuficiência dos novos postos de trabalho previstos (18 mil), à face do número de jovens acabados de chegar ao mercado de trabalho (30 a 35 mil).

«Mais uma vez se prova que o Governo o que quer é fazer demagogia barata» – afirma ainda a CGTP-IN, insurgindo-se contra os «manejos eleitoralistas» e as «manipulações de números» por parte do actual executivo.

Escritórios do Porto

Dirigentes eleitos criticam "usurpadores" da UGT

Os corpos gerentes eleitos do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Porto difundiram um comunicado em que, «como únicos e verdadeiros representantes» daqueles trabalhadores, denunciam «a ilegalidade dos usurpadores do sindicato ao pretenderem tomar posse no Conselho Municipal como representantes de uma classe que lhes retirou de uma forma clara a sua confiança».

Os mesmos corpos gerentes eleitos exigem à Assembleia Municipal «a anulação da tomada de posse dos falsos representantes do Sindicato e o cumprimento integral da decisão da AM quanto à forma de eleição dos representantes sindicais» para aquele órgão autárquico.

A inclusão pela AD no Conselho Municipal do Porto dos dirigentes dos escritórios (linha UGT) a que a classe retirou a sua confiança, motivou a não comparência dos sindicatos da CGTP no respectivo acto de posse, cuja validade foi impugnada.

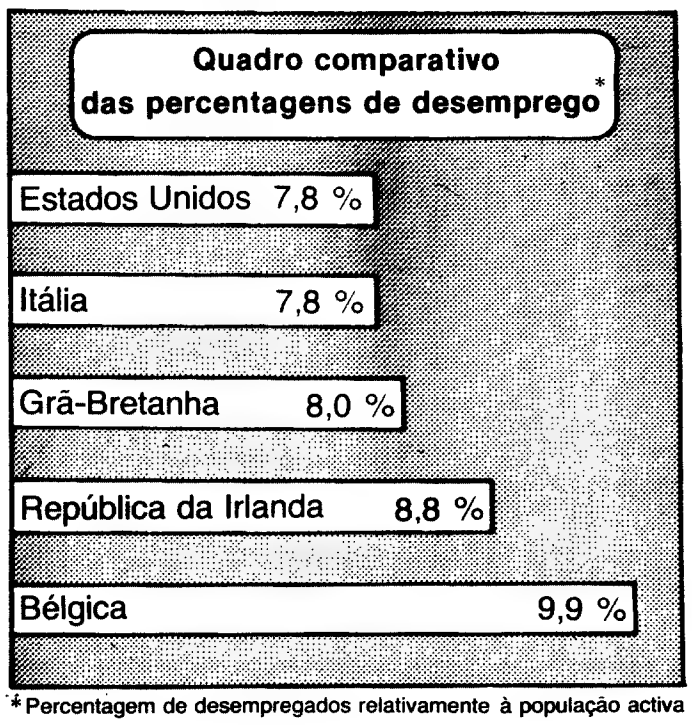
"Prazo" era abusivo

Trabalhadores da Unicer conseguiram estabilidade

Um comunicado dos Sindicatos de Armazém, Químicos, Hotelaria, Rodoviários e Garagens, e Construção Civil do distrito do Porto, ontem difundido, afirma que «os trabalhadores contratados a prazo da Unicer, após a luta encetada no final de Julho, conseguiram modificar o critério abusivo que estava a ser utilizado e obter um mínimo de garantias para assegurar o direito à estabilidade de emprego».

Sem trabalho, a Ocidente

Imagem que nos chega dos Estados Unidos, mais concretamente, de Detroit, a «capital» da indústria automóvel americana: desempregados da General Motors Company (GMC) comem a «sopa dos pobres» numa cantina da Ordem dos Capuchinhos. A crise no sector automóvel dos EUA, lançando dezenas de milhares de trabalhadores no desemprego, explica por si só que o movimento no refeitório desta «obra de caridade» tenha triplicado desde o ano passado. Entretanto, por cá, a mesma General Motors, aliada ao Governo da «AD», promete mais de 400 postos de trabalho para os próximos anos... para «explicar» o desemprego criado na Cimbor (Ponte de Sor) e os vultosos financiamentos com que será contemplada, à custa do erário público português. (Telefoto da UPI/Anop)



* Percentagem de desempregados relativamente à população activa

Este quadro comparativo, elaborado pela UPI e divulgado pela Anop, mostra as proporções do flagelo do desemprego no mundo capitalista. Com praticamente 10% de desempregados, a Bélgica é, verdadeiramente, o «leader» do Mercado Comum, logo seguida pela República da Irlanda, pela Grã-Bretanha e pela Itália, esta ao nível dos Estados Unidos. Na Grã-Bretanha, o desemprego acaba de ultrapassar os dois milhões, cifra nunca vista desde a grande depressão dos anos 30. O próprio Governo, conservador, admite o agravamento da situação até ao final do ano, prevendo-se que, nessa altura, o desemprego afecte dois milhões e meio de cidadãos britânicos. Assim vai a Europa «connosco»

Para o dia 3 de Setembro

CGT francesa convoca greve geral nas pescas

A Confederação Geral do Trabalho (CGT) francesa convocou para 3 de Setembro uma greve geral nas pescas e na navegação como protesto contra a intervenção da Polícia e da Marinha de Guerra no desimpedimento dos portos bloqueados pelos pescadores em greve.

Em Boulogne-sur-Mer, os acessos por terra foram bloqueados por camionetas dos pescadores, depois de violentos confrontos entre estes, os condutores de camiões frigoríficos e os comerciantes de pescado.

Tripulantes de 24 embarcações de pesca afirmaram à Imprensa que a utilização da Marinha de Guerra contra os pescadores terá causado prejuízos num montante equivalente a três milhões de escudos.

Ontem a tensão cresceu no porto de Boulogne-sur-Mer, no canal da Mancha, onde se centravam as negociações entre os armadores e os pescadores em greve. O porto encontra-se totalmente paralisado e com os acessos bloqueados por terra e por mar.

Na maioria dos outros portos afectados pela greve, que se arrasta há duas semanas, os pescadores começaram novamente a fazer-se ao mar.

Sindicatos britânicos preocupados com o desemprego

O conselho geral (órgão executivo) do «Trade Union Congress» (TUC) solicitou ontem, uma entrevista urgente à primeira - ministra britânica Margaret Thatcher, para expor o seu ponto de vista perante o crescimento do desemprego, na Grã-Bretanha.

Len Murray, secretário-geral da Central sindical que se encontra actualmente em Brighton (onde prepara a conferência anual do TUC, que abrirá na segunda-feira) acentuou que ficaria «extremamente surpreendido» se a senhora Thatcher recusasse a audiência aos representantes dos sindicatos.

Murray acrescentou que o TUC exprimirá o seu ponto de vista sobre «a horrível tragédia» que constitui a existência de mais de dois milhões de desempregados na Grã-Bretanha.

GM: readmissões?

A «General Motors» dos Estados Unidos anunciou a intenção de readmitir durante o mês de Outubro, 18 700 dos seus operários em situação de desemprego permanente. A decisão, segundo a companhia, foi tomada na perspectiva duma melhoria da procura de viaturas e de camiões ligeiros aquando da saída dos modelos de 1981.

Actores americanos vão boicotar o «Emmy»

Mais de sessenta actores norte-americanos anunciaram que boicotarão o festival «Emmy», no próximo mês, se a greve dos seus colegas, que dura há 38 dias, não for solucionada.

Mike Farrel, intérprete de «Mash», a série televisiva candidata ao prémio «Emmy», disse que outros dezassete actores se juntaram aos 46 que garantiram não assistir à entrega de galardões da indústria televisiva no dia 7 de Setembro – «Como acto de consciência». A lista inclui quarenta dos 53 actores candidatos aos «Emmy», e trinta dos 57 artistas convidados para apresentar o espectáculo.

Artistas como Lucille Ball, Jack Kligman, Linda Lavin, Carl Reiner, Marlo Thomas, John Cassavettes, Billy Cristal e outros manifestaram a sua solidariedade com os actores em greve.

Membros do sindicato dos actores cinematográficos, artistas da Federação americana de televisão e da rádio estão em greve desde 21 de Julho devido a divergências nas conversações sobre os lucros do mercado do espectáculo.

Greves na Andaluzia

Uma dezena de aldeias dos arredores de Sevilha continuam paralisadas por uma greve geral de protesto contra a indiferenca do Governo perante o desemprego que assola esta região espanhola.

A greve, desencadeada pelo Sindicato Operário do Campo (SOC) foi seguida pelos trabalhadores agrícolas e das fábricas da região, bem como pelos comerciantes e empregados.

Entretanto, duas dezenas de alcaides e conselheiros municipais, que na passada semana se fecharam na sede do Conselho Geral de Sevilha, também em protesto contra o desemprego regional, prosseguem o seu movimento.

Mineiros e bancários em greve no Peru

Dezasseis mil mineiros de Cuajone, a maior mina de cobre do Peru, explorada pela companhia americana «Southern», iniciaram ontem uma greve de 48 horas, e 25.000 bancários entraram hoje em greve por tempo indeterminado.

Os mineiros reclamam um subsídio, assim como a reintegração de 60 dos seus camaradas, despedidos por causa dos últimas greves. Por seu turno, a Federação Bancária do Peru exige um aumento de 170 dólares por mês, e a reintegração de 55 empregados despedidos.

Na quarta-feira, o primeiro-ministro peruano tinha pedido o apoio dos trabalhadores e das empresas privadas (nacionais e estrangeiras) para encetar a reconstrução do país, que sofre uma grave crise económica e social depois de doze anos de regime militar.

Durante o fim-de-semana

Cerâmicos convivem em Gaia

Decorrerá durante o fim-de-semana, em Vila Nova de Gaia, um encontro de trabalhadores da cerâmica, promovido pelo respectivo sindicato, do distrito do Porto.

O programa regista actividades desportivas, culturais e musicais, jogos populares, iniciativas dedicadas às crianças, baile e convívio com sardinhada e canções.

Para além disso, o vasto programa inclui dois encontros sectoriais, às 15 horas de sábado e de domingo, para jovens e para mulheres cerâmicas, respectivamente, com o objectivo de «discutir e encontrar soluções para os problemas concretos destas duas camadas da população cerâmica, com vista a um trabalho futuro dos departamentos respectivos» do Sindicato.

Para estes encontros sectoriais foram elaborados e distribuídos textos de apoio.

Brejnev em Alma-Ata

"Os EUA pretendem tornar aceitável a ideia de uma guerra nuclear"

O presidente soviético, Leonid Brejnev, acusou os Estados Unidos de pretenderem «tornar aceitável a ideia de uma guerra nuclear», advertindo que a estratégia nuclear norte-americana «é extremamente perigosa».

Brejnev, acusou o presidente James Carter de ter enunciado directivas de política nuclear (a chamada «Directiva 59») que «tendem a enganar o povo».

«O seu principal objectivo é tornar mais aceitável a perspectiva de guerra nuclear para a opinião pública» – disse.

«Por isso, as declarações sobre alegado uso limitado e parcial das armas nucleares nada têm em comum com a realidade. Essa política é extremamente perigosa para os povos de todo mundo» – afirmou.

«Querendo mostrar o seu descontentamento pela política da União Soviética, que mostra preocupação natural pela sua segurança e não deixa os amigos em situação problemática, a administração dos EUA tem a intenção de organizar uma espécie de boicote à URSS» – disse Brejnev.

Assim, segundo o líder soviético, os grandes prejudicados com o boicote cerealífero foram os agricultores e industriais norte-americanos e, quanto às Olimpíadas, foi «um exclente êxito (...) ao passo que os seus inimigos se depararam com uma situação embaraçosa».

A tentativa norte-americana de isolamento político da URSS – acrescentou Brejnev – fracassou igualmente. Sublinhou os seus contactos com o presidente francês e o chanceler alemão federal, os quais «mostraram convincentemente a necessidade de preservar e aprofundar o desanuviamento e a cooperação internacional pacífica. A necessidade de restringir a corrida aos armamentos é reconhecida em toda a parte, mesmo entre os aliados dos EUA».

Sublinhou ainda que Moscovo «dá e continuará a dar a maior atenção ao desenvolvimento de relações pacíficas e mutuamente vantajosas com a França, Alemanha Federal e outros Estados ocidentais europeus».

Brejnev falava na celebração em Alma Ata do sexagésimo aniversário da inclusão do Casaquistão na URSS.

Por outro lado, considerou «inadmissível» a pressão norte-americana contra o Irão, afirmou que a URSS está preparada para desenvolver relações com o Japão, lamentando que «forças exteriores» estejam a lançar Tóquio na via da militarização, e declarou que a China continua hostil a Moscovo, apesar das mudanças internas operadas em Pequim.

O presidente Leonid Brejnev, em Alma-Ata, com o dirigente do PC do Cazaquistão, durante as cerimónias comemorativas do 60.º aniversário do ingresso daquela República na URSS (Telefoto TASS/ANOP/«DL»)

O rearmamento do Japão

O Japão vai realizar um programa acelerado de defesa, em resposta ao pedido dos Estados Unidos de apoio à contenção da «ameaça soviética» no Extremo Oriente – anunciou na quinta-feira o Departamento japonês da Defesa.

O programa acelerado compreende a construção de dez novas unidades navais, incluindo uma fragata lança-mísseis e um submarino, além da compra de seis aviões de transporte «C-130».

A tonelagem total das novas unidades navais aproxima-se do número recorde de 21 480 toneladas, mais do dobro da tonelagem prevista para o ano em curso.

O programa acelerado destina-se a completar o plano de rearmamento de cinco anos antes dos prazos previstos, tal como foi pedido pelos Estados Unidos.

As forças terrestres, por sua vez, devem adquirir 80 tanques, 10 rampas de lançamento de mísseis de pequeno alcance e 49 rampas móveis de mísseis Terra-Ar.

A situação na Polónia

Negociações no impasse

As negociações entre grevistas e delegados governamentais foram novamente interrompidas ao fim do dia de ontem na sede do Comité Intergreves nos estaleiros navais de Gdansk. A questão dos sindicatos paralelos continua a dominar todas as atenções e desconhece-se actualmente qual a posição que as autoridades estão a adoptar efectivamente em relação ao assunto. Com efeito, é apenas do desbloqueamento desse ponto que depende a resolução da maior parte das outras reivindicações dos trabalhadores em greve e o seu regresso ao trabalho.

Mas enquanto nada é decidido a esse respeito, as paralisações de trabalho parece que continuam a alastrar, agora a Lodz e a outras cidades do interior do país.

Face a este perigo de generalização do conflito, e ao impasse das negociações em Gdansk, os responsáveis locais do Partido Operário Unificado da Polónia (POUP) solicitaram aos líderes grevistas para que apelem no sentido de que não entrem mais empresas em greve. Lech Walessa, do Comité Intergreves anunciou mesmo, durante a tarde de ontem que esse apelo iria ser feito. Entretanto, o directório do Comité recusou que a sua redacção fosse feita em conjunto com os responsáveis governamentais.

Finalmente foi elaborado um texto da exclusiva responsabilidade desse Comité que as autoridades governamentais acabaram por se negar a dinfundir. A razão desta recusa parece residir no facto de o comunicado, apesar de apelar para que as greves não alastrem, dizendo que nesse caso, o «país ficaria à beira do desmoronamento» – conter expressões que poderiam ser interpretadas como uma prova de que o Comité Intergreves estava a assumir poderes que o Governo não lhe reconhece.

Enquanto isto, diversas cadeias de televisão americanas anunciavam ontem que o primeiro secretário do POUP, Edward Gierek, se havia demitido. Ainda durante o dia de ontem essas notícias foram vigorosamente desmentidas pelos responsáveis polacos que negaram a iminência de qualquer nova remodelação governamental.

Essas informações davam mesmo como certa a substituição de Gierek pelo antigo embaixador na RDA, Stefan Olszwski, que tinha sido afastado do Comité Político do Partido no Congresso de Fevereiro e que foi reconduzido no seu cargo no passado domingo.

Ainda sobre a questão dos sindicatos paralelos Andre Bilik, chefe da redacção ajunto da televisão polaca, declarou ontem «que ao falarem de sindicatos livres, alguns grevistas querem de facto criar um pártido de oposição» e que «este é o problema» que faz encalhar as negociações.

Finalmente em conferência de Imprensa, um porta-voz do Governo advertiu que a situação laboral está a tornar-se intolerável para o país, e «não se pode prolongar».

Miroslav Wojciechowski, director da agência polaca Interpress, acusou elementos que considerou anti-socialistas grupos e extremistas de ameaçarem os trabalhadores polacos favoráveis ao regresso ao trabalho.

Acrescentou que as conversações de Gdansk entre o Governo e o Comité de greve foram suspensas ontem devido à questão dos sindicatos. «A situação está a tornar-se seria e a pôr em perigo a própria essência do país» – disse o o director da Interpress.

Acentuou por outro lado, que o governo polaco continua disposto a negociar com o Comité Intergreves.

Vinte mil cadáveres descobertos no Camboja

Os corpos de mais de 20.000 pessoas foram encontrados num desfiladeiro do Leste do Camboja, vítimas aparentemente do regime Khmer Vermelho – anunciou na quinta-feira a agência TASS.

Em notícia de Phnom Penh, a agência soviética afirma que as vítimas pertenciam todas à nacionalidade Cham. Foram encontradas num desfiladeiro das montanhas do norte da província de Kompongcham.

Das dezenas de milhares de nacionais Cham que viviam principalmente em dois distritos desta província, havia apenas quatro sobreviventes – segundo a TASS – quando o regime de Pol Pot foi derrubado, em Janeiro de 1979.

Desapareceu no mar um barco sul-coreano

O comité director da companhia de seguros «Lloyds», decidiu declarar desaparecido o navio mineraleiro sul-coreano «Hae Dang Wha» de 102.802 mil toneladas, cujo rasto se perdeu há já 5 semanas.

Este navio torna-se assim o maior barco a ter desaparecido sem ter deixado qualquer rasto. Até aqui o maior navio desaparecido era o porta-contentores alemão deferal «Munchen», perdido no Atlântico em 1978.

A declaração da «Lloyds» desbloqueia os pagamentos dos seguros. O «Hae Dang Wha» pertencente à «Korea Line» estava seguro em 7 milhões de dólares e o seu carregamento em 2,6 milhões de dólares.

Israel voltou a atacar o Líbano

O porta-voz do executivo do Exército israelita anunciou ontem que as forças israelitas lançaram uma operação na noite de quarta para quinta-feira contra «objectivos palestinianos» na costa libanesa.

Não foi fornecida qualquer precisão, nem quanto aos objectivos visados nem sobre o balanço da operação.

Por outro lado, o porta-voz militar confirmou que a aviação israelita atacou «posições palestinianas» nas proximidades da cidade de Tiro e do campo de refugiados palestinianos de Rachidiyeh.

Um outro porta-voz militar israelita havia classificado, ontem de manhã, como «pura invenção» uma informação de Beirute, difundida pela agência palestiniana «Wafa», alusiva a «raids israelitas de envergadira ontem à noite no sector ocidental do Sul do Líbano».

EUA condenam

Os Estados Unidos condenaram o ataque de quarta-feira das forças israelitas contra o Líbano-Sul. «Todas as partes envolvidas deverão pôr cobro imediato às respectivas iniciativas militares, que apenas servem para agravar o ciclo da violência», declarou, a propósito, o porta-voz do Departamento de Estado, John Trattner.

Revelou, por outro lado, que o governo de Telavive informara oficialmente os Estados Unidos de que as forças israelitas tinham utilizado armas americanas durante os recentes ataques ao Líbano-Sul.

Foi, por isso, aberto inquérito, em Washington, tendente a determinar se esta utilização constitui uma violação do tratado de defesa israelo-americano de 1952, em cujos termos Israel não pode utilisar armas fornecidas pelos Estados Unidos senão em operações de carácter defensivo.

O Departamento de Estado condenou também a tentativa de assassínio de que foi vítima, ontem em Beirute, o embaixador dos Estados Unidos no Líbano, John Gunther Dean.

Irmãos muçulmanos

Vinte e quatro horas após a expiração do prazo do indulto concedido aos irmãos muçulmanos, a agência noticiosa síria «SANA» anunciou ontem à noite a rendição de 87 membros da confraria.

Este número eleva para 932 o dos militantes integristas que se renderam às autoridades sírias desde 7 de Julho passado. Recorda-se que uma lei votada no mês passado prevê a pena de morte para qualquer pessoa que pertença à seita clandestina.

Novo governo jordano

Por ordem do rei Hussein, Kassem Al Rimawe demitiu-se ontem do cargo de primeiro-ministro e Mudar Badran voltou a ocupar o cargo, nove meses depois da sua própria demissão.

O novo governo jordano é o quarto em nove meses, mas fontes diplomáticas consideram pouco prováveis alterações ao nível das orientaçãoes da política interna ou externa.

Badran, de origem palestiniana, demitira-se do cargo, substituído por Sharif Abdul Hamid Sharaf, que morreu em princípios de Julho de um ataque de coração.

Etiópia desmente incursão em território somali

A Etiópia desmentiu hoje as acusações da Somália de que tinha invadido o território deste país, numa declaração divulgada pela Embaixada etíope em Nairobi.

Simultaneamente, o Ministério da Defesa Somali anunciava ter repelido as forças etíopes até à fronteira, tendo infligido «pesadas baixas ao inimigo».

Afirmando-se «surpreendida» com as notícias de que às suas tropas tinham penetrado em territrio somali, a Etiópia acusou, por sue turno, o Governo de Nogadoxo de pretender, com o seu protesto, «mascarar a agressão que cometeu recentemente contra o território etíope».

Entretanto, a agência noticiosa governamental da Somália noticiava que o presidente Siad Barre, que se encontra de visita ao sul do país, tinha saudado as forças armadas pela «bravura demonstrada no confronto com as forças invasoras da Etiópia».

A agência citou ainda um comunicado do Ministério da Defesa de Mogadoxo, no qual se afirmava terem sido mortos noventa soldados etíopes e ferido setenta.

Na declaração etíope, as acusações da Somália são consideradas «sem fundamento» e visando «pressionar Washington no sentido de ser acelerada a entrega de armas», a este país.

Recorda-se que a Somália assinou, na semana passada, um acordo com os Estados Unidos, mediante o qual as forças norte-americanas passam a ter acesso às instalações navais em Mogadoxo e à base militar de Berbera.

Deng Xiaoping ameaça

A China poderá agredir novamente o Vietname

O vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, afirmou numa entrevista hoje divulgada pela AP que a China se «reserva o direito» de atacar novamente o Vietname.

A entrevista, cujos exertos foram divulgados pela agência, foi concedida á jornalista italiana Oriana Fallaci e é públicada hoje no jornal milanês «Corriere Della-Sera».

Deng diz que o que classifica de «contra-ataque defensivo» contra o Vietname, perpetrado pela China em Fevereiro de 1979, «não foi muito eficaz» porque foram «demasiado cautelosos» e havia «muitos países» contra.

«Contudo, a nossa acção mostrou que estamos determinados e que nos reservamos o direito de a repetir» – acentuou.

Referindo-se depois à personalidade e à acção do antigo dirigente chinês Mao Tse-Tung, Deng disse que este «dedicou a maior parte da sua vida à China, salvando o partido e a revolução nos seus momentos mais críticos».

Contudo, considerou, «nos últimos anos da sua vida, ele cometeu grandes erros, incluindo a revolução cultural».

Deng salientou, no entanto, que os erros de Mao Tse-Tung são secundários relativamente à sua contribuição revolucionária e que «a China nunca fará ao presidente Mao Tse-Tung o que Krushchev fez a Estaline no 20.º congresso do partido».

Separatista de Vanuatu desiste da rebelião

O dirigente rebelde de Espírito Santo, Jimmy Stevens, anunciou ao Governo de Vanuatu que se renderia hoje de manhã pondo fim à rebelião separatista que tem assolado o país.

Stevens encontrou-se com os funcionários governamentais quinta-feira, em Luganville, capital da Ilha de Espírito Santo, para acordar os termos da rendição, regressando em seguida com os ajudantes para o seu quartel general da Vanafo, onde informou os seus partidários da decisão tomada.

O porta-voz do Governo, John Beasant, disse que Stevens garantira que não se registariam problemas e que, no caso da rendição se processar como estava previsto, não haverá intervenção militar.

Beasant afirmou que o dirigente rebelde não dera qualquer indicação de temer de atrocidades classificando-as de mentiras propaladas pela rádio francesa de Noumea.

O porta-voz do Governo de Vanuatu acrescentou que o povo do país estava grato às forças de segurança da Nova Guiné pelo trabalho feito e que se considerava igualmente em dívida para com a Austrália pelo apoio moral e prático que ela dera ao seu pequeno país.

El Salvador: mais próximo o dia da vitória

«Importantes» medidas de segurança dizem as agências multinacionais, foram tomadas desde ontem na capital de El Salvador, após violentos recontros entre os guerrilheiros e a Junta Militar apoiada pelos EUA. San Salvador está a ser sobrevoada por helicópteros e blindados patrulham as ruas, a pretexto de que é «necessário garantir a segurança da população». O que acontece é que a guerrilha está cada vez mais viva e aparece já de peito descoberto, conforme se pode ver na imagem. Sabe-se de importantes concentrações de forças norte-americanas no Canal do Panamá. Existe instalado em El Salvador o receio de um desembarque (mais) dos «yankees». Não seriam decerto convidados pelos operários e camponeses em armas contra a ditadura. (FOTO SIPA PRESS).

A dois meses das eleições

Carter apresenta plano de "renovação económica"

Dois meses antes das eleições americanas, o presidente Carter apresentou um plano de «renovação económica», destinado, segundo o subscritor, a fazer sair os Estados Unidos da recessão em que se encontra.

Este plano prevê nomeadamente:

–Uma redução de impostos de 27,5 mil milhões de dólares em 1981.

–Créditos de 3,6 mil milhões de dólares em 1981 para reciclar os desempregados permanentes, ajudar as regiões mais abrangidas pela recessão, arranjar estradas e portos e fazer melhoramentos, favorecer a pesquisa, bem como a conservação de energia para um melhor isolamento das casas.

–Alargamento de 39 para 52 semanas do período durante o qual o Estado concede indemnizações de desemprego áqueles que se encontram privados de trabalho. O custo desta medida é avaliado em 1,35 mil milhões de dólares durante um período de dois anos.

Carter anunciou o seu plano perante uma assembleia de representantes do Congresso, do mundo de negócios, de sindicatos e de agrupamentos de consumidores reunidos na Casa Branca, à convite do actual presidente americano.

Este plano vem no seguimento duma proposta feita pelo desacreditado candidato republicano Ronald Reagan, que anunciara a intenção de reduzir de 37 mil milhões de dólares o peso dos impostos em 1981.

Mais de mil milhões de dólares serão consagrados no próximo ano à renovaçõ de estradas e de portos bem como à isolação térmica das casas. (Eleitoralmente, de recordar o Veráó quente e a falta de energia). Por último, dois créditos suplementares de 300 milhões de dólares que serão encaminhados em 1981 para cobrir o crescente desemprego e a pesquisa científica.

O Plano de «renovação económica» de Carter recomenda ainda a criação de um conselho consultivo encarregado de ajudar o Estado a formular programas a longo prazo para a «revitalização» da economia. Este conselho será composto por representantes do mundo dos negócios, dos sindicatos e da população.

Durante uma conferência de Imprensa, o secretário do Tesouro, William Miller, indicou que o programa de Carter não seria transmitido ao Congresso antes das eleições presidenciais de Novembro, mas sim depois. Como se evitasse deste modo o cariz propagandístico do «plano». Em Março último, antes do início da recessão, Carter, lembra-se, havia defendido uma redução das despesas governamentais bem como um regresso a um orçamento rigoroso. Transmitira, nessa altura, ao Congresso um projecto de orçamento no qual se notava um ligeiro excedente.

Durante a conferência de imprensa, o secretário do Tesouro afirmou que o novo plano não será inflacionista, porque visa nomeadamente estimular os investimentos produtivos, melhorar a produtividade e reduzir o desemprego. «Todos estes aspectos, acrescentou, contribuirão para reforçar o relançamento da nossa economia». Aguarde-se.

AFL-CIO

O presidente Carter designou Lane Kirland, presidente da central sindical AFL-CIO, e Irwing Shapiro, presidente da sociedade americana «Dupont de Nemours», co-presidente do conselho consultivo encarregado de ajudar o Estado a formular progrmas, a longo prazo para a «revitalização» da economia.

A criação deste conselho foi incluída no novo plano com vista à projectada «renovação» económica, apresentado poucas horas antes por Carter.

Desemprego na América: 12 milhões no fim do ano

O número de desempregados americanos, segundo dados oficiais, deverá atingir em breve os nove milhões (9 por cento), prevendo-se que, até ao fim do ano, atinja os 12 milhões. Os mais afectados são os jovens, em especial os recém-licenciados, cujo número de desempregados é quase o dobro do registado entre a população adulta.

A fim de justificarem a existência no país dum enorme contingente de desempregados, os economistas americanos são da opinião de que, para úm funcionamento «normal» da economia dos Estados Unidos, o nível de desemprego não pode ultrapassar os 4 por cento de mão-de-obra. No entanto, o que se verifica actualmente é que apenas 1 por cento da população, que controla um terço das riquezas nacionais, vive prosperamente.

Ainda no início dos anos sessenta, as autoridades prometiam ao povo americano um «futuro radioso». Nessa altura, era muito elogiado o «plano Kaiser», elaborado pelos representantes dos monopólios e da cimeira sindical corrupta, e que previa a exclusão, pela força, duma grande parte da população da esfera produtiva, em nome da «prosperidade geral». Dizia-se então: «Garantiremos uma existência decente aos desempregados, dar-lhe-emos dinheiro, de molde a que eles não insistam no direito ao trabalho e não impeçam um desenvolvimento elevado dos ritmos económicos.

O fim dum sonho

A publicidade oferecia aos americanos tudo a crédito: frigoríficos, casas, televisões, automóveis, estes à razão de 2 ou 3 por família. A América corria sobre rodas e tinha-se tornado num símbolo. A produção de artigos intensificou-se, mas também o número de desempregados se ia tornando mais elevado. Foram postos à margem da vida activa, sem lhes garantir a tal «existência decente».

Na prática, tudo se reduzia a um pequeno subsídio de desemprego. Os anos passaram e eis que, hoje, em certas famílias americanas, mormente entre os negros, índios e outras etnias, vê-se crescer a terceira geração de desempregados, cujos pais e avós não tiveram a possibilidade de ganhar o seu pão durante toda a vida.

«A Primavera de 1980 – escrevia recentemente a revista «Fortune» – ficará gravada na memória como um período em que a economia americano caiu no fosso...»

Entre as causas de nova recessão económica, citam-se a má conjuntura e o aumento da concorrência estrangeira. Só não é nomeada a causa essencial de todas as perturbações: o sistema social, político e económico do capitalismo monopolista.

Hoje, 15 por cento dos americanos vivem na miséria, e mais de 15 aproximam-se do «limiar da pobreza» oficial. A depressão económica afectou todas as categorias da população. Na indústria de automóveis e nas fundições, nos ramos intermédios, há milhões de homens que procuram trabalho.

O «forcing» de Carter, a que nos referimos noutro local, não está a convencer os especialistas.

Segundo as previsões da Comissão Nacional para o Desemprego, este ano, cerca de 20 milhões de americanos serão privados de trabalho, pelo menos durante uma semana. Mais de metade deles, tal como os seus filhos adultos, serão despedidos.

Funeral de Lydia Monteiro

Gritou-se no Brasil "abaixo o fascismo"

Uma multidão avaliada entre cinco a dez mil pessoas participou no Rio de Janeiro nas exéquias da secretária da Ordem dos Advogados do Brasil, Lydia Monteiro, morta na véspera pela explosão duma bomba no seu escritório. «Abaixo o fascismo», «punição para os terroristas», gritava-se no cortejo.

Sob os cartazes e bandeiras de diversas formações políticas da oposição, dos sindicatos, do Comité brasileiro da Aministia, da União dos Estudantes do Brasil, a multidão desfilou durante quatro horas entre a sede da ordem dos advogados e o cemitério de Saão João Baptista, num percurso de seis quilómetros.

Os participantes cantaram o hino nacional e afirmaram também que «O Povo Unido Jamais será Vencido».

A urna de Lydia Monteiro estava coberta com a bandeira nacional. Entre as personalidades políticas que assistiram ao enterro, notavam-se Leonel Brizola, presidente do Partido Democrata Trabalhaista e Hercules Correia, do Partido Comunista.

Enquanto se desenrolavam as exéquias, era descoberta uma outra bomba no imóvel da Associação da Imprensa Brasileira. O engenho pode ser desarmadilhado a tempo.

Entretanto, em São Paulo, dois engenhos de fraca potência explodiram num jardim dum imóvel residencial e num templo protestante, sem causarem prejuízos.

Por outro lado, vários escritórios foram evacuados no seguimento de falsos alertas de bomba. O chefe da segurança de São Paulo viu-se obrigado a lançar um apelo a população para que mantenha a calma.

Já reivindicados pela organização de extrema direita «Falange Pátria Nova» os atentados à bomba do Rio de Janeiro, foram igualmente reivindicados ontem de manhã por uma outra organização de extrema direita que já tem algum historial: A «Vanguarda da Caça aos Comunistas». A mania caçadora está no entanto por determinar cientificamente, segundo psiquiatras abalizados.

Revistas "femininas" que visam alienação política da mulher

A imobilização política da mulher é o objectivo dos modelos femininos propostos pelas multinacionais – afirma o livro «Compropolitan» recentemente publicado no México.

O livro, da autoria de Adrian Santa Cruz e Viviana Erazo, do Instituto Latino-Americano de Estudos Multinacionais do México, baseia-se no estudo de 27 revistas femininas de vários países latino-americanos que incluem o México, Brasil, Colômbia, Venezuela e Chile.

As autoras afirmam que as revistas publicitárias femininas «pretendem levar as mulheres da classe média das cidades a sentirem-se cómodas dentro de uma ordem pertencente ao sistema dominante».

«Assim – prosseguem – quando irrompe um projecto de alteração na história, muitas delas não encontram outra saída para os seus receios do que colocarem-se ao lado daqueles que criam e manipulam a ordem sustentada pelos privilégios das minorias que vivem na opulência.»

Exemplificando, recordam a «marcha das caçarolas» contra o Governo de Unidade Popular chileno em 1971, as manifestações femininas que prepararam a invasão da Baía dos Porcos, em Cuba, registada no ano de 1961, a celebração de «Corpus Christi» contra Peron, na Argentina, em 1955 e as procissões religiosas anticomunistas contra Arbenz em 1954 na Guatemala.

O aparecimento de certas revistas «femininas» – dizem – não foi obra do acaso, pois resultou da expansão das empresas multinacionais na década de sessenta ou da eclosão de grandes convulsões políticas».

Adriana Santa Cruz e Viviana Erazo salientam, por outro lado, que a publicidade que utiliza a mulher se converteu no sustento fundamental do modelo feminino «imobilista, alienado e consumista», que serve de apoio ao sistema capitalista imperante no continente.

24 horas

● MUGABE CONTRA PETER WALLS – O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, afirmou em Londres que iria proceder a todas as diligências possíveis com vista a deportar o antigo comandante das Forças Armadas, general Peter Walls.

Vindo de Washington, onde se avistou com o presidente Carter e outros altos funcionários da administrações norte-americana, Mugabe afirmou, por outro lado, que tinha renovado esperanças quanto ao aumento do auxílio ocidental ao seu país.

● **COMBATES NO IRÃO** – Os recontros entre forças iranianas e iraquianas na fronteira entre os dois países prosseguiam hoje de manhã, nomeadamente na região de Qasr-E-Chirin (província de Kermanchan), segundo a agência ofickal iraniana PARS. Na quarta-feira à noite, segundo a PARS, estes combates que eclodiam esporadicamente desde há cinco meses, recrudesceram. Na quinta-feira, durante todo o dia antes que as forças iraquianas, segundo a agência PARS, fossem orbrigadas a recuar depois de quinze horas de combates.

● **MADRE TERESA** – Uma dúzia de organizações humanitárias, que trabalham com a Madre Teresa (Prémio Nobel da Paz em 1979) foram proibidas oficialmente na quinta-feira de lançar «qualquer programa novo» de actividades nos cinco distritos (Midnapore, Bankura, Purulia, Birbhum e Burdwan) situados numa região de maioria tribal do estado do Oeste de Bengala (capital Calcutá).

● **JULGAMENTO DE NAZIS** – Três pessoas acusadas de crimes de guerra comparecem desde ontem perante um tribunal de Hamburgo. Trata-se de Ernst Benech, Walter Stegemann e Ludwig Schroeder, respectivamente de 78, 74 e 76 anos, que são acusados de participação nas deportações de muitos milhares de judeus para campos de concentração duma grande parte da população judia da galícia entre 1942 e 1944.

● **DISSIDENTE CONDENADO** – O padre soviético dissidente Gleb Yakunine, de 46 anos, foi hoje condenado a 5 anos de prisão e a 5 anos de deportação «por crime de direito comum», segundo anunciou a agência TASS. O padre dissidente era acusado de «actividades anti-soviéticas». O seu julgamento começou na segunda-feira passada, mas nem os seus amigos, nem os jornalistas foram admitidos na sala das audiências.

● **DIÁLOGO NORTE-SUL** – Representantes de países em desenvolvimento acusaram quinta-feira na Assembleia Geral das Nações Unidas os estados industrializados de manterem o «status quo» das relações económicas internacionais, caracterizadas pelo desequilíbrio em seu favor. Citaram a manutenção de barreiras contra as exportações provenientes do Terceiro Mundo, que é mantido fora dos processos decisórios e fica manietado pelos elevados juros dos empréstimos que tem de contrair para o seu desenvolvimento.

● **TAILANDIA-LAOS** – A Tailândia anunciou que tinha decidido reabrir a sua fronteira sobre o rio Mekong com o Laos, a partir de hoje, e levantar o bloqueio económico criado pelo encerramento dessa fronteira, há dois meses.

Desporto

Romeu (que vemos na foto) é o novo quebra-cabeças do treinador Stessl, agora que vai ter de encontrar substituto para o jogador do FC Porto durante oito jogos. Até lá, resta a Romeu ir treinando à espera do regresso

Hilário, o ex-internacional do Sporting, agora no papel de treinador da equipa do Águeda, não tem descurado o programa de preparação do seu «team» (como vemos na imagem). No âmbito dos jogos particulares que têm vindo a efectuar, os homens do Águeda recebem amanhã no seu campo, às 17 e 30 horas, o Fafe

O Sporting lá teve de treinar no «pelado». Tudo pela força das circunstâncias que levará a equipa leonina a jogar no domingo em Viseu, num terreno difícil mas que o Sporting terá que pisar seguramente (no tocante à vitória)

2.ª e 3.ª Divisões — o sorteio que tardava

Quem joga com quem na primeira jornada

O Rio Ave e o Estoril Praia deslocam-se a Matosinhos e ao Funchal na primeira jornada do campeonato português de futebol da 2.ª divisão de acordo com o sorteio ontem realizado em Lisboa.

O sorteio designou também que o União de Leiria receba o Nazarenos e o Beira-Mar se desloque a Alcobaça na mesma jornada.

Simultaneamente foram sorteados os jogos da 3.ª divisão. Os jogos do campeonato do escalão secundário do futebol português iniciam-se a 7 de Setembro.

Antes do início do sorteio, alguns clubes da 3.ª divisão levantaram problemas relativos às deslocações que terão de efectuar ao Algarve e às regiões autónomas, contestando a realização do sorteio a poucos dias do início do campeonato.

Segundo os clubes, a data tardia da realização do sorteio originará dificuldades organizativas relacionadas com as despesas de deslocação e alojamentos.

Os delegados de alguns clubes manifestaram também o seu desagrado por terem sido informados da realização do sorteio com poucas horas de antecedência.

O sorteio da primeira jornada da 2.ª divisão foi o seguinte: Zona Norte – Riopele - Fafe; Amarante - Mirandela; Sanjoanense - Chaves: Leixões - Rio Ave; Ermesinde - União de Lamas; Bragança - Salgueiros; Famalicão - Gil Vicente - Paços Ferreira - Vizela

Zona Centro – União Lamas -Nazarenos; Oliveirense - Estrela Portalegre; Oliveira Bairro - Covilhã; União Santarém - Cartaxo; Benfica Castelo Branco -Águeda; Portalegrense - Torreense, Alcobaça - Beira-Mar; Viseu e Benfica - Caldas.

Zona Sul – Nacional Madeira -Estoril Praia, Juventude - Odivelas, Sacavenense - Lusitânia; Cova Piedade - Montijo; Silves -Beja; Farense - Lusitano; Estrela Amadora Quimigal (ex-CUF); Vasco da Gama - Oriental.

Na 3.ª divisão estão inscritos 96 clubes agrupados em seis séries de 16 clubes cada, iniciando-se os jogos também no próximo dia 7, com o seguinte, calendário relativo à 1.ª jornada:

Série «A» – Taipas - Moreirense, São Martinho - Ribeirão Neves - Monção; Mogadourense -Mirandes, Aguiarense - Vianense; Merelinense - Aves; Cabeceirense - Maria Fonte; Limianos - Prado

Serie «B» – Lamego - Oliveira Frades Estarreja - Tirsense, Feirense - Vilanovense; Lourosa -Paredes Vila Real - Esmoriz; Valadares - Valonguense; Infesta - Leça; Paços Brandao; Lixa

Serie «C» – Tondela - Penalva do Castelo, Mangualde - Marialvas, União Coimbra - Guarda; Vilanovense - Esperança; Barco - Anadia, Febres ; Fornos de Algodres; Alba - Lousanense; Lusitano - Naval.

Série «D» – Pataiense - Vieirense; Coruchense - Guiense, Alferrarede - Alcanenense, Torres Novas - Rio Maior Campomaiorense - Tomar, Pombal -Niza; Marinhense - Bombarralense; Peniche - Marrazes.

Série «E» Sport Olivais - Oliveirense; Alverca - Atletico; Vitoria - Elvas; Alcochetense - Almada; Malveira - Camarate; Loures - Vilafranquense; Tires - Pero Pinheiro; Bucelense - União Madeira

Serie «F»: Trafaria - Campinense; Montemor - Lusitano Vila Real; Seixal - Cabeça Gorda; Paio Pires - Comércio Indústria; Alvorense - Olhanense; Esperança Lagos - Almotrelense; Sesimbra - Santiago; Barreirense -Pescadores.

Antes de serem conhecidos os resultados do sorteio dos campeonatos da 2.ª e 3.ª divisões houve acesa polémica na sala de escrutínio. Motivo principal: o facto insólito do sorteio ser efectuado a apenas a uma semana de distância do início dos campeonatos. Coisas do nosso futebol (burocrático)

Atlético vai ter presidente

Manuel Eira Jacinto é nome proposto na última assembleia geral do Atlético para presidir a direcção do clube, devera efectivamente assumir o cargo estando a decisão apenas pendente de uma reunião a efectuar na próxima segunda-feira, destinada a resolver o vazio directivo.

A favor da nomeação de Eira Jacinto joga o facto de ser o unico nome proposto e apoiado por um numero significativo de socios do Atlético para o desempenho das funções de presidente da direcção da colectividade alcantarense.

Baroti já em Madrid:

"O Benfica pode chegar à final"

Como vem sendo anunciado o Benfica apresenta-se hoje às 21 e 45 horas na capital espanhola frente ao Real Madrid num desafio integrado na disputa do Troféu Santiago Bernabéu. Já em Madrid o responsável cimeiro pelo futebol do Benfica, o técnico Lajos Baroti, referindo-se aos jogadores que comanda diria: «Embora a preparação só tenha começado há quatro semanas, já conheço os jogadores».

«No jogo contra o Boavista a equipa jogou muito bem, demonstrando grandes possibilidades, pelo que estou optimista para os jogos do fim-de-semana» – acrescentou.

Comentando o facto de no torneio participarem quatro equipas com estilos de futebol totalmente diferentes, Baroti afirmou: «Iso é muito interessante para o Benfica e poderão registar-se surpresas».

O treinador dos «encarnados» pensa, no entanto, que o Bayern de Munique tem aparentemente vantagem pelo facto de «ter mais tempo de preparação».

«Ainda não vi jogar o Real Madrid este ano, mas a equipa é conhecida dos meus jogadores, que a defrontaram há dois meses na Venezuela» – afirmou.

Baroti acrescentou que apesar de a imprensa espanhola considerar o Real e o Bayern favoritos, «o Benfica pode chegar à final, pois não existem grandes diferenças entre as quatro equipas».

O técnico benfiquista revelou que a equipa que defronta o Real é a mesma que alinhou domingo no Bessa.

A equipa não realizará qualquer treino na capital espanhola, tendo os jogadores a tarde de hoje livre antes do jogo.

Sobre o castigo de Humberto Coelho, a quem foi aplicada a pena de três jogos de suspensão pela justiça federativa, Gaspar Ramos, chefe do departamento de futebol do Benfica, disse que o clube «terá de reagir».

«É inconcebível um castigo deste tipo num jogo correcto como foi o do Bessa» – declarou.

«Penso que o Conselho de Disciplina da Federação portuguesa de Futebol está a ver indisciplina onde ela não existe» – disse.

O dirigente benfiquista acrescentou «não querar acreditar que esteja a ser montada uma campanha contra o Benfica», e que o clube espera o comunicado oficial do castigo para depois recorrer.

Brasil vence Uruguai por 1-0

A selecção brasileira de futebol venceu o Uruguai por 1-0, em jogo de carácter particular disputado em Fortaleza, Ceará, perante cem mil espectadores.

O golo foi marcado aos 77 minutos por Getulio, na conversão duma grande penalidade a castigar falta dum defensor uruguaio sobre Tita.

O encontro teve momentos emocionantes, mas ainda não foi desta feita que os torcedores brasileiros tiveram oportunidade de fazer as pazes com o «escrete» canarinho.

OVA

Cabeleireiro

É BOM !

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

Atletas 'amadores' que recebem como profissionais

O holandês Adrian Paulen, presidente da Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA), disse que alguns dos mais credenciados atletas presentes nas reuniões internacionais deste mês na Europa têm recebido elevados prémios monetários.

Paulen afirmou também que vários atletas presentes nos Jogos Olímpicos de Moscovo tomaram drogas, apesar dos testes negativos.

Numa entrevista ao diário desportivo francês «L'Equipe», o presidente do organismo responsável pelo atletismo amador mundial disse:

«Estive presente em sete reuniões de atletismo na Europa desde os Jogos Olímpicos». «Tenho estado em estreito contacto com os atletas durante este período e é evidente que alguns deles têm recebido mais dinheiro do que as regras permitem».

«**É preciso** – frisou – **elaborar uma nova definição de amadorismo, algo que seja aceite por todos, tanto no ocidente como no leste».**

Paulen acrescentou que gostaria de ver uma solução de compromisso entre os países que pretendem um atletismo aberto, como os Estados Unidos, e outros que pretendem que as actuais regras sejam aplicadas com mais decisão.

O presidente da FIAA revelou que a organização já tinha nomeado uma comissão de oito membros para estudar a questão, acrescentando que a primeira reunião se realiza na próxima semana em Londres.

Dirigentes e atletas norte-americanos prestarão declarações perante a comissão presidida pelo jugoslavo Arthue Takac, acrescenta Paulen.

O dirigente holandês pretende que os atletas mais credenciados só possam participar anualmente num número restrito de «meetings».

Os atletas seriam divididos em três escalões, sendo atribuídos prémios de presença consoante cada escalão.

Contudo, Paulen admitiu que a FIAA não tem hipóteses de controlar os pagamentos aos atletas, esperando no entanto que os organizadores actuem as regras das federações nacionais sobre a questão.

De acordo com as actuais leis da FIAA, cada atleta pode receber uma soma que não ultrapasse os 250 dólares (12 500 escudos), incluindo despesas e prémios. Contudo, rumores apontam para prémios no valor de milhares de dólares em dinheiro.

Paulen disse ainda que o problema do «doping» se mantém, embora não tenham aparecido testes positivos nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

«**Os esteróides anabólicos foram abandonados, porque podem ser detectados**» disse Paulen, explicando que os atletas utilizam agora a testosterona, uma hormona masculina pura.

Os esteróides e a testosterona facilitam a recuperação muscular após treinos extenuantes, tendo ambos efeitos secundários graves, como problemas renais e perda de virilidade.

O cientista britânico Arnold Beckett, um dos membros da comissão «antidoping» do Comité Olímpico Internacional, está actualmente a estudar as formas de detectar o aumento artificial dos níveis de testosterona no organismo, mas as investigações poderão demorar dois anos.

Mundial de Hóquei

Nova Zelândia no primeiro jogo com Portugal

Portugal joga com a Nova Zelândia na primeira jornada do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que se disputa em Novembro próximo nas cidades chilenas de Talcahuano e Santiago.

O calendário oficial da competição, que se inicia em 9 de Novembro e termina em 21 do mesmo mês, foi divulgado pelo Comité Internacional de Rink-Hockey, com sede em Lisboa.

Na primeira fase da prova as equipas são divididas em quatro grupos, ficando apuradas para a zona que em Talcahuano discutirá o título, as duas primeiras classificadas de cada um dos grupos.

As outras dez equipas, já que estão inscritos dezoito países, disputam em Santiago os restantes lugares (do 9.º ao 18.º).

Portugal faz parte do grupo três, que se disputa em Talcahuano, juntamente com os Estados Unidos, França e Nova Zelândia.

Na mesma cidade disputam-se, também, os encontros do grupo um, de que fazem parte a Argentina, Holanda, Japão, México e Índia.

O grupo dois, formado pela Espanha, Itália, Austrália, Moçambique e Canadá, e o grupo quatro, constituído pelo Chile, Brasil, Suiça e Colombia, são jogados em Santiago.

A fase final iniciase no dia 15. O calendário oficial da competição: Grupo um (em Talcahuano: Ddia 9: Holanda México e Argetina - India; 10: México - India e Argentina - Japão; 11. México - Japão e Holanda -India; 12: Japão - Holanda e Argentina - México; 13: India -Japão e Argentina - Holanda.

Grupo dois (em Santiago): 9: Austrália - Espanha e Canadá -Moçambique; 10: Moçambique -Itália e Espanha - Moçambique; 10: Moçambique - Itália e Espanha - Canadá; 11: Austrália -Canadá e Espanha - Itália; 12: Austrália - Moçambique e Canadá - Itália; 13: Austrália - Itália e Espanha - Moçambique.

Grupo três (em Talcahuano): 9: França - Estados Unidos e Portugal - Nova Zelândia; 11: Estados Unidos - Nova Zelândia e Portugal - França; 13: Nova Zelândia - França e Portugal - Estados Unidos.

Grupo quatro (em Santiago): dia 9: Chile - Colômbia e Brasil -Suiça; 10: Chile - Suiça e Brasil -Colômbia; 12: Chile - Brasil e Sulça - Colômbia.

Sobrinho e Chana «Quase» no Sporting

Os hoquistas Sobrinho e Chana não estão ainda no Sporting, mas «é como se já estivessem», uma vez que a sua passagem do Cascais para Alvalade foi-nos dada já como segura.

Ao que parece a presença dos dois conhecidos hoquistas no Sporting não se efectuara anteriormente apenas devido ao impasse directivo que a colectividade sportinguista viveu. Desde o momento em que João Rocha voltou de novo a presidir aos destinos dos «leões» os problemas foram tendo andamento, inserindo-se neste caso o aspecto da contratação de novos jogadores para o plantel de hóquei do Sporting.

Kriek elimina Fleming nos Campeonato de Ténis dos Estados Unidos

Johan Kriek, que tem normalmente boas actuações nos campeonatos abertos de ténis dos Estados Unidos, eliminou o cabeça de série Peter Fleming, com os parciais de 6-4, 6-2, 6-0, na segunda eliminatória da competição.

Kriek, um sul-africano, de 22 anos, que nas últimas duas edições da competição chegou aos quartos de final, dominou completamente Fleming que habitualmente joga com John Mcenroe nas partidas de pares homens.

Kriek, que é considerado pelos críticos como um dos jogadores do torneio com melhor técnica, actuou com muita calma e precisão, raramente cometendo um deslize e aproveitando bem o dia «não» de Fleming.

Outra surpresa da jornada foi dada por Joanne Russell que eliminou outra cabeça de série, a checoslovaca Regina Marsikova, com os parciais de 6-2, 6-3.

A norte-americana Pam Shriver, que lidera a 13.ª série e foi finalista vencida há dois anos, passou à terceira eliminatória, ao vencer a sua compatriota Renee Blount por 6-1, 6-2.

Borg soma e segue

O sueco Bjorn Borg, cabeça de série NR 1, qualificou-se, também ontem em Flushing Meadow, para a terceira volta do «Open» dos Estados Unidos ao vencer o americano Joohn Sadri em quatro sets (7/5, 6/2, 2/6 e 6/0).

Europeu de Basquete

URSS e Jugoslávia na final

A URSS qualificou-se para a final dos campeonatos da Europa de juniores de basquetebol ao vencer a Espanha por 96/74 (43/37).

A final será disputada entre a URSS e a Jugoslávia. Os jugoslavos tinham obtido a sua qualificação para a final derrotando a Bulgária por 103/80, com o resultado ao intervalo de 48/38.

Quanto à RFA a selecção deste país venceu a da Checoslováquia por 93/85 (55/55)

Hipismo em Cascais tem primeiro vencedor

Mexia Alves, no «Intruso», e o major Marinho Falcão, no «Oeky Trince»

Participaram nesta prova 58 concorrentes portugueses, espanhóis e franceses.

Amanha será o «dia em cheio» do concurso com a disputa do Grande Prémio

José Manuel Soares da Costa, no «Orfeu», e Luis Xavier de Brito, no «Pabulo», venceram ontem as duas provas da jornada inaugural do 4 º Concurso Hípico Internacional de Cascais.

Soares da Costa venceu a prova coronel Hélder Martins, seguido do capitão Pimenta da Gama, no «Ribamar», e do espanhol Luis Astolfi, no «Dorado». Participaram dezasseis concorrentes.

Na outra prova, denominada «Junta de Turismo da Costa do Sol», Xavier de Brito bateu Pedro

MICROSCÓPIO

Rali Urbibel Algarve

O Rali Urbibel – Algarve, que conta para o Campeonato da Europa de Ralis, disputa-se de 29 de Outubro a 2 de Novembro.

A competição, organizada pelo Racalclube, é constituída por três etapas que incluem trinta provas de classificação, totalizando 1427 quilómetros.

A primeira etapa inicia-se em Faro sendo constituída por dez provas de classificação e a segunda conta também com dez classificativas e uma neutralização no Casino do Alvor.

A última estapa será a mais dura, incluindo as provas de classificação, Monchique, Aljezur, Bordeira, Castelejo e Ingruna, sendo cada uma delas repetida duas vezes.

Serão distribuídos prémios e troféus aos concorrentes entre os quais, para além do vencedor do Rali em 1979, deverão estar incluídos outros automobilistas estrangeiros.

Jovem xadrezista da cidade de Soweto enfrenta computador

Um jogador de xadrez de seis anos de idade, Watu Kobese, vai defrontar jogadores adultos e um computador, no Torneio de Xadrez de Joanesburgo.

A criança, natural da enorme cidade para negros de Soweto, foi apresentada pelos jogadores profissionais da modalidade como um excelente jogador, cujo talento pouco inferior é ao do computador «Sensory Chess Challenger», construído por jogadores americanos e por técnicos em computadores.

Francisco Miranda no circuito da Malveira

Francisco Miranda, o vencedor da última Volta a Portugal em Bicicleta participará no próximo domingo no Circuito da Malveira. Com ele estarão também os consagrados Luís Vargues, Belmiro Silva, Floriano Mendes e Luís Teixeira, entre outros.

– Por equipas estarão: FC Porto, Lousa, Zala, Coelima, Tavira, Vilanovense, Samgalhos e Campinense.

A conhecida prova inicia-se às 13 horas e consta de 35 voltas em circuito, num total de 50 quilómetros.

Rugby na Associação de Coimbra

A secção de rugby da Associação Académica d Coimbra inicia a sua actividade referente à época de 1980/81 no próximo dia 1 de Setembro pelas 19 horas no Estádio Universitário de Coimbra.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 2, DE 30/31. AGOSTO. 80

Diário dos Açores 1X1 112 1X1 12XX; Notícias de Évora 111 X12 X11 1111; Voz de Lamego 1X1 X12 X1X 1111; A Comarca de Arganil 1X1 112 1X1 1X11; Eu Sei Tudo 11X 11X 111 1X11; Gazeta das Caldas 1XX X12 111 1X1X; Estrela da Manhã 111 112 X11 1111; O Jornal da Lixa 121 112 211 XX11; A Voz do Domingo 1X1 112 XX1 1111; Notícias de Chaves 1XX X12 11X 1X11; Jornal «1X2» 122 212 211 1111; A Tribuna 1X1 11X x11 22X1; O Diário 1XX 212 2X1 1211; Diário de Lisboa 121 X12 X11 X2X2; Correio da Manhã 1XX X12 X21 1X11; O Dia 1XX X12 1X1 1111; Correio de Coimbra 1X1 212 212 1X11; Defesa de Espinho 111 X12 X11 1111; Maria da Fonte 1X1 X12 211 1211; A Ordem 12X 212 X11 X11 1X21; Boa-Nova 111 112 1XX 12X1; Notícias de Felgueiras 1X1 112 11X 1211; Linhas de Elvas 111 112 X1X 111X; O Jornal de Felgueiras 12X X12 X11 1111; Ecos de Cacia 1X2 112 X1X 1211; Cavalgada do Ritmo 111 112 121 1111; Litoral 1X1 X12 X11 1X11; Correio do Vouga 11X 112 X11 1111; EDP — Secção Desportiva 1X1 X12 1X2 121X; Grafonola Ideal 1X12 112 X1X 121X; Folha do Domingo 1X1 112 X1X 1111; Rádio Totobola 11X X12 111 111X; Diário do Minho 1X1 X12 1X1 121X; Alvo Desportivo 11X X12 XX2 1X12; O Comércio de Leixões 1XX 112 X1X 1XX1; O Comércio do Porto 1X1 112 111 XXXX; Estúdio 64 1X1 112 X11 X211; Manchete Desportiva 1X1 112 X1X 1X1X; Penalty 111 112 112 1X11; O Primeiro de Janeiro 12X 112 2X1 1111; Quadrante Norte 1XX 112 111 1111; Radio Alvo 1X1 112 X21 XX21; Panorama 222 X12 X22X; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 12X 112 111 111X; Resenha Desportiva 111 112 XX1 111X A Voz dos Ridículos 111 X1X X11 1XX2; Voz do Ave 121 112 111 1111; Jornal da Graça 1X1 112 211 X2X2; Jornal de Notícias 1XX 11X X1X 1111.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1. BRAGA - PENAFIEL	49	1	1	10	1	1
2. PORTIMONENSE - BOAVISTA	15	26	10	4	6	2
3. AMORA - ESPINHO	30	16	5	7	4	1
4. ACADÉMICO - SETÚBAL	29	17	5	7	4	1
5. PORTO - BELENENSES	51	0	0	12	1	1
6. AC.VISEU - SPORTING	1	4	46	1	1	10
7. MARITIMO - GUIMARÃES	19	24	8	4	6	2
8. ARSENAL - TOTTENHAM	37	11	3	9	2	1
9. IPSWICH - EVERTON	37	11	3	9	2	1
10. LEEDES UNITED - LEICESTER	42	8	1	9	2	1
11. MIDDLESBROUGH - MANCHESTER CITY	20	17	14	5	4	3
12. SOUTHAMPTON - BIRMINGHAM	39	9	3	9	2	1
13. WOLVERHAMPTON - CRYSTAL PALACE	34	12	5	8	3	1

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ :

1X1 112 X11 1111

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Marraquexe

de Juan Piñeiro

MARRAQUEXE é, com Paris, Roma, Veneza, Amesterdão e poucas mais, uma das cidades mais belas do Mundo. Cada uma o é a seu modo e com qualidades muito diversas. Marraquexe, por exemplo, favorece e desenvolve o instinto de conservação. Ela pertence, mais do que as outras, a essa lista de coisas que impedem uma pessoa de se lançar pela janela de um vigésimo terceiro andar, ou de tomar, uma manhã de Inverno, antes mesmo do pequeno almoço, cinco tubos de gardenal.

A primeira vez que fui a Marraquexe, tomei o comboio em Tânger. À medida que ia chegando ao Sul, uma estranha doçura expulsava a angústia e a febre do Norte. Da janela do meu compartimento via mulheres vestidas como rainhas — dir-se-iam borboletas gigantescas — a apanhar algodão ou a trabalhar nos campos. À sombra de alguns magros arbustos, os homens repousavam ou jogavam às cartas. Pastores acompanhados pelos seus rebanhos, deitados sobre a erva, sorriam beatificamente ao comboio.

À chegada fui assaltado, de todos os lados, pelos perfumes, pelas flores, pelas plantas verdes, por imagens também, por fragmentos de crepúsculo. Não esperava uma tal recepção e, embriagado embora sem ter bebido uma gota de álcool, subi para uma «caleche» onde me entornei por entre as bagagens como uma água tranquila.

O carro agitou-se e partiu em busca de um hotel. Que cidade maravilhosa! Palmeiras verdes, muros rosados, o grande mercado cheio de gente e de objectos sublimes, e a praça com a sua multidão que vive, que come, que fuma num ponto do planeta Terra. Essa primeira visão crepuscular nunca me abandonou.

O grande palmar no meio do qual se encontra agora Marraquexe nasceu pouco depois de 1060, por altura da passagem dos Almorávidas, guerreiros fanáticos e conquistadores que chegariam a Espanha. Pararam ali para descansar e Abu Bekr resolveu instalar um campo fortificado, enquanto os seus soldados comiam tâmaras para restaurar as forças. Os caroços tombaram nos buracos feitos pelos dardos e o fabuloso palmar cresceu, ajudado mais tarde, é preciso dizer, por um sábio persa, perito em hidráulica, que construiu os **khettaras**. Ainda hoje estes canais subterrâneos conduzem a água vital das fontes do Atlas a Marraquexe.

No dia seguinte à minha chegada o sol era muito forte. Um jovem da cidade, Taosi, convidou-me a beber um chá de hortelã na esplanada de um café onde um juke-box dava alternadamente canções de Joe Cocker e de Oum Kalshoum. Na praça Djemaa-El-Fna, dois velhos de longos cabelos cantavam e tocavam estranhas cítaras. Havia flores no chão e, por entre elas umas trinta pombas brancas, que, indiferentes às vozes e à música alisavam as penas incessantemente, quase com obstinação, orgulho, despreocupação e um mórbido deleite.

No outro dia encontrei-me com Taosi à entrada dos Túmulos Saadianos, onde vendia recordações aos turistas, na companhia do seu amigo Hassan. O local era muito calmo, sobretudo no interior da necrópole real, onde os jardins, deliciosos, nos fazem esquecer as ossadas que talvez ainda os alimentem.

Conversávamos, tranquilamente sentados, tomando o inevitável chá de hortelã, quando, de súbito, chegou um autocarro cheio de turistas em viagem organizada. Uma onda de árvores de Natal vivas saiu do engenho, cobertas de inúmeras máquinas fotográficas e outros objectos.

Depois do seu trabalho, Taosi mostrou-me o prodigioso labirinto da casbha e um jardim onde há exactamente setecentas oliveiras, plantadas simetricamente, com alamedas sombrias que convidam as pessoas a deitar-se mordiscando um pedacinho de erva.

À tarde, o espectáculo tornava-se ainda mais grandioso: acrobatas e prestidigitadores preparavam os seus números, os encantadores de serpentes e de escorpiões chegavam seguidos de mercadores de talismãs, de escritores públicos, de dentistas, de mágicos, de lutadores, de comediantes, alguns dos quais vestidos de mulher, de domadores de macacos e de vendedores de toda a espécie de coisas. Um dia descobri um homem que vendia exclusivamente dentaduras em segunda mão. Expunha numa pequena mesa, dentaduras de formas evidentemente diferentes e que provinham, sem dúvida, dos últimos mortos da cidade. Sob a luz implacável do Sol, o cor-de-rosa das falsas gengivas era mais que obsceno, e os dentes brilhavam com malícia e perversidade. Logicamente, segundo o cálculo das probabilidades, seriam necessários vários séculos ou até milénios para se encontrar em Marraquexe um cliente que necessitasse um aparelho idêntico a um dos que o nosso vendedor propunha, mas aqui felizmente — Descartes foi banido, e o tempo, se não parou, tornou-se, pelo menos, extremamente lento.

Estrelas

O sinal de abertura deste grande teatro do Mundo, era dado pelos Gnaoua, bailarinos e músicos negros vestidos de branco, exibindo no crânio e nos braços colares de conchas brancas e com a cabeça muitas vezes coroada com penas de avestruz. Dançavam como possessos até ao cair da noite, e o som dos seus tambores enchia a praça como um apelo incessante da selva. Em todo o caso, sempre que eu abria a janela do meu quarto e ouvia esse clamor, não podia deixar de ir ter com eles.

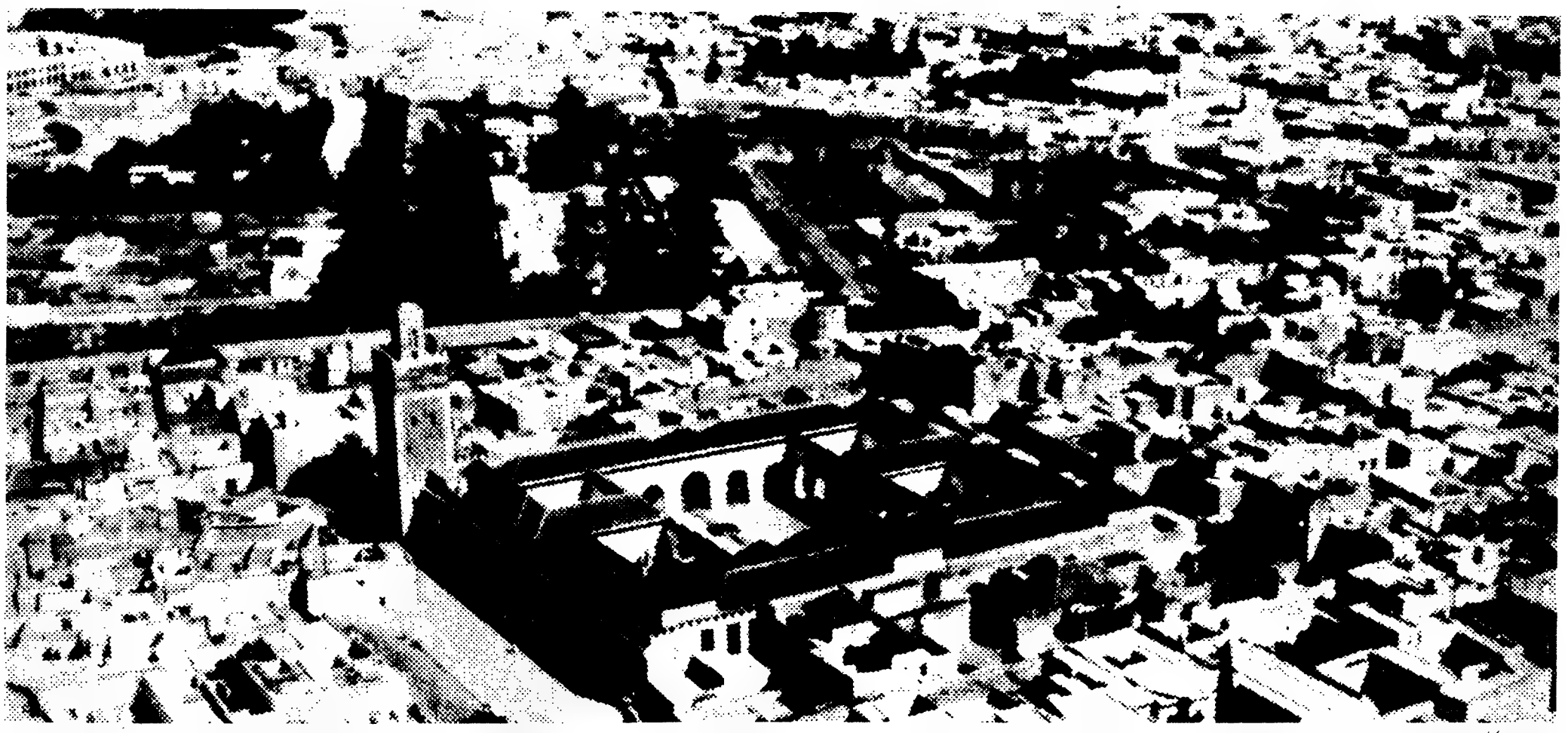
Taosi convidou-me a jantar em sua casa com a família. Tinham uma casa modesta, bastante grande e bonita, num bairro popular. Logo que cheguei instalaram-me numa pequena sala, onde os homens não tardaram a juntar-se-me. O irmão mais velho, enfermeiro num hospital, tinha uma perna de pau e contou-me, entre outras coisas, a sua longa estadia em Marselha a fim de comprar a perna artificial, e de onde regressou mal impressionado pelo racismo. A mãe, de rosto redondo e sorridente, trouxe um serviço de chá em prata, que colocou numa enorme bandeja. Gostava cada vez mais dessas pessoas, a um tempo simples e requintadas como a sua cultura, pela qual também me sentia cada vez mais atraído. Ao mesmo tempo, tudo o que parece irrisório na nossa civilização, ainda me parecia mais desprezível e supérfluo visto daquela cidade.

Depois de um bom jantar fui até ao terraço com Taosi, seguido pelos irmãos e irmãs mais novos. O céu estava límpido, e às estrelas brilhavam na abóbada de azeviche. Lembrei-me de alguns nomes de constelações que logo me foram traduzidas para o árabe.

Ao regressar ao hotel atravessei Djemaa-El-Fna. A praça estava quase deserta, muito sombria, e com os candeeiros a gás que cintilavam com uma luz muito branca, parecia reflectir o céu. Dois ou três homens embriagados urinavam aqui e além, cortando o silêncio com jactos de fonte. Jovens deserdados, mendigos, vagabundos, doentes e ladrões ficavam na praça ou nas ruas vizinhas, uns acordados, ontros encolhidos nos recantos, dormindo debaixo de cartões, sobre o asfalto ou mesmo sobre a terra. Três ou quatro lojas mantinham-se abertas. Os seus proprietários ou guardas — que dormem sempre lá dentro — não tinham decerto sono. Algumas djellabas solitárias passeavam, deambulavam, andavam às voltas.

A noite era morna, embriagadora, e abrindo as minhas asas comecei a sobrevoar as casas, os minaretes, as cúpulas, e as cabanas dos arredores, antes de pousar molemente na areia, no meio do palmar iluminado em **noite americana** por uma enorme lua em crescente, como tinha de ser.

Juan Piñeiro



PARAÍSOS **Sete Ponto Sete**

Estórias de Portugal

REZA a estória que, em tempos idos, vindos dos States arribaram à costa, ajoujados de dólares, aves de produção encarregadas de missão «Sam-pática»: a abertura dum grande estúdio cinematográfico, à beira-mar plantado, onde a troco da afabilidade climatérica, a diversificação da paisagem, o bom íntimo dos indígenas e a mão-de-obra barata, se passariam a realizar uma batelada das vistavionadas cowboyadas com que se enchem os écrans deste mundo — de cavalos a correr, meninas a aprender, rapazes a bater, índios a morrer para honra e glória dos seus antepassados que a bordo do Mayflower em tempos ainda mais idos demandaram a terra da promissão.

A proposta revelava-se extremamente vantajosa para todos nós mas o nosso ditador de Santa Comba, no seu pavor de tudo que fosse revelação, ditou-lhe a sentença fatal matando o projecto à nascença para alegria dos nossos vizinhos espanhóis e, muito principalmente, dos italianos que, com o esturro das cowboycalhauzadas, de pronto se lançaram em massa na confecção dos cowboyspaghetti, com as vantagens para a sua indústria cinematográfica, e não só, que só um espírito como o de Salazar, avesso à indústria, odiando o cinema, poderia enjeitar.

Para mais a instalação dos americaníssimos estúdios em Portugal criaria numerosos postos de trabalho aos nossos artistas e técnicos coisa que lhe desagradava profundamente. O Salazar de ontem, como os de hoje, entendia que aos artistas só as dificuldades estimulam a criatividade.

Com a recessão — na continuidade — que caracteriza o dia-a-dia nacional eis que o dossier é aberto e os gerentes do país se abalançam, por sua própria conta e risco, na superprodução, em série, das cowboycalhauzadas nacionais supervisionadas, ainda assim, por ciosos «conselheiros» — só que agora com nenhum lucro para ninguém mas muito mais gozo para os espectadores.

Graças aos gerentes, podemos afirmar que uma nova era se abre para o mundo dos espectáculos do país: a era das cowboycalhauzadas, senão com todos, com alguns, com vários, com muitos.

E se aqui não se dão graças ao Espírito Santo é porque nunca tantas e tão boas foram dadas em qualidade e quantidade que já ronda a inflação.

Os protagonistas das cowboycalhauzadas anunciados pelas trombetas da fama como os mais **cowpetentes,** os heróis do **cowpital,** constituem um cast heterogéneo nas interpreções, nos desempenhos, nos tiros. São artistas que nasceram para a tela embora um ou outro nos surja por vezes quase como **cowpere** de revista na sua ânsia de conduzir a acção. Os argumentos são os clássicos, claro, mesmo quando são muito escuros.

Joseph «o encavacado vitorioso» e terror de Faro-West ou «o cowboysequinho», «o colt-ura que mata» são, por exemplo, personagens que ultrapassam a ficção e se instalem no nosso quotidiano mas estão longe de atingir a notoriedade de figuras como o «Sárifesheep» ou «Texas Kidiogo». Quanto aos enredos... bom...

Com ligeiríssimas alterações a estória repete-se. Para os puritanos a travessia no «Aprilflower» foi penosa. O mar picava no casco da barcaça e cada salto do navio era um sobressalto, um suor frio.

Rogando pragas ao Deus Neptuno e às suas Tágides, enfardados; encolhidos, encalhados, aos ventos suplicavam os jovens puritanos que lhes aligeirasse a travessia, os conduzisse a porto seguro onde para todo o sempre se libertasse daquele «Aprilflower» que os sacudia, os enjoava, os aterrorizava.

Desembarcados para as bandas de «Massachupas», eis os jovens puritanos entregues ao mais puro dos seus reciocínios: os velhos ficavam para trás, diante dos olhos abria-se-lhes a terra da promoção.

E trataram de se promover enterrando os velhos e tratando os ricos.

Mas esta estória já quase pertence ao passado. Se quiserem, eu conto-lhes uma fita mais actual. Não, não vos vou contar a cowboycalhauzada da Lata da Casa. Até porque com o recurso à bomba aquilo já esteve mais perto dum «Aproençalipse Now»... Vamos à fita.

Ao piano Count Guedes, ex-herói da «Cownélia», arranha um trecho de circunstância enquanto um longuíssimo trailler vai introduzindo as vedetas na intimidade do público. O elenco é grande, os artistas são muitos, só violas são catorze.

Lá longe, bem no fundo do écran, garboso no equídeo, vislumbra-se a silhueta do rapaz da fita, o herói, o pequeno grande homem — um metro e sessenta e quatro para o público para os amigos sempre se faz um abatimento — o Sarife. Primeiro a trote. Depois a calote. Monta o «Sigilo», o seu cavalo de batalha. É o símbolo da pradaria. Count Guedes dá-lhes música.

Aproxima-se ao «plano americano». Prontos a defendê-lo em todas as aventuras, cobrindo-lhe as retiradas, cavalgam a seu lado os companheiros de às vezes, irmãos de sangue, primos de suor, tios de lágrimas.

De correia, não deixando sombras para dívidas, Trinitangelo, o cowboy insolvente, é o espelho da determinação conduzindo o seu cavalo «Chachas-speech». Também é o símbolo da padaria... perdão, da pradaria.

E lá vem também, macambúzio, sobre o seu Deficit, cavalinho de alta escola, a cavaco, Silver «dedinhos de prata», o mais rápido a engatilhar comunicados e disparar números. Raramente acerta mas cá pelo Oeste a sua **contaria** é temida! É outro símbolo da paralesia... perdão, da pradaria.

Errolflynesco, vem o das grandes proenças a «carvalho» — da TV, égua de cobrição do cavalo de Troia que pretende, por sua dama, valetes e reis, ganhar ao jogo, atacando forte e feio na ressurreição da lei da rolha, secando os dois canais de cada vez, reinvindicando as «texas».

Todos juraram fazer guerra aos peles vermelhas até ao seu extermínio total. No sorriso em que se embalam brinca e inabalável decisão. Isto é bonito!

No horizonte, camuflado sob uma nuvem de pó, surge à desfilada um índio. Afivelam-se as máscaras. As mãos acariciam os coldres, pistolões prontos a saltar. Não. É o «sioux» Tavares, o terror do Val do Rio, ex-grande chefe Megafone, alcunhado pelo rosto pálido «Garden of Wood», o «Cowtinflas», de «Jacquet's Change» ou «Jump Small Poças» que renegando o passado, reformado, cavalga o seu White Worse direcção à capital para adorar o seu novo ídolo, o «Grande Chefe Carneiro em Pé», numa criação largamente panavisado. Dum gesto largo os quatro magníficos saúdam:

— «Helo, Brutus!»

Não abrandando a louca correria ei-lo já a retorquir:

— «Aou, Black and White!

E segue preparando o «passeport» para a passagem de mais uma fronteira.

A caminhada vai longa, o calor aperta, surge, inevitável, em qualquer «cowboycalhauzada» o saloon da matrona fatal, da faaaala arraaaastada, ódio na voz, dardos nos olhos, cantora dos hípicos puritanos, dos puritanos hípicos e quejandos de Sintra ou arrabaldes.

O rapaz faz sinal aos amigos e tudo se apeia para um «penalty» refrescante. O ambiente é genuino. «Out-side» chega a folk-song, martelada ao piano estrangulada no esganiçamento da vévé provecta:

— «Maldita cocaína que mataste o meu amante...».

Estamos no auge da Cowboycalhauzada. Tudo o que há de mais cowpetente tem ponto de encontro no «Funny's Saloon». É uma alegria!

Os nossos heróis penetram, saúdam, alancam, ordenam, ingerem, arrotam, sorriem, meditam:

— «Se o Espírito Santo não me acode não vou longe com estes três» — pensa o Sarife.

— Porque será que por mais quem eu pense nunca consigo pensar em coisa nenhuma» — pensa o Trinitangelo, o cowboy insolvente.

— São todos grandes artistas mas se não fosse eu com os números que invento queria ver com é que eles faziam estas fitas» — resmunga com os botões do casaco Silver.

— «Arranje eu um bom casino em Troia e vão ver qual é a minha política» — medita, carvalho secular, o barbichas.

Mas já chegam mais dois amigos, todos eles «hellos»!

Charles Broncas, o Carlos mais cedo falasse mais cedo seria obrigado a mudar de opinião. O Sarife faz dele Carlos Sapato e o rapaz está mesmo necessitado dum bom neurologista; e o mais pálido dos rostos pálidos, brilhante de brilhantina, roseta de febre de sábado à noite na face, cartucho de pólvora seca, mijarete para lamentar, Peter o destemido, muito melhor nos saloons que nos despenhadeiros de São Bento.

O Sarife, muito Ronald, rega a conversa e manda o seu bitate:

— «O caso é este... Enquanto houver um pele vermelha a revolução continua!»

— Yes!... OK!... Of Course!... All Right!... e outras expressõs eminentemente lusas, libertam-se em grunhidos de entre os dentes dos duros.

Trinitângelo, que gosta de perceber tudo para demonstra que não percebeu nada, arrisca-se na interrogação:

— E como é que nós sabemos que eles são vermelhos se estiverem vestidos e não lhes virmos a pele?

Glacial, o olhar do Sarife gela-o de arrependimento. Oh! Aquele maldito vício de falar!... Mas o pequeno grande homem explica:

— «Vermelhos são as peles de todos os que discordem da lei que pretendemos impor no Oeste. Quem se opuser a nós é vermelho. Quem duvidar de nós é vermelho. Quem não for por nós é vermelho.

— «E se for branco?»

— «Arrear-lhe-emos até se tornar vermelho.»

— «E se for castanho?»

— «Coça-lo-emos até ao vermelhão!»

— «E se for cinzento?»

— «Esfregá-lo-emos até corar.»

— «E como levaremos ao extermínio os peles vermelhas?

— «Todos os processos são legítimos e dignos de nós. Mas é sempre preciso salvaguardar umas certas aparências, quandó se pretende, com aprimorada «caligracia», escrever direitos humanos por linhas tortas. Se for necessário, para liquidar os peles vermelhas, não hesitaremos em recorrer ao auxílio dos soldados azuis, dos boinas verdes, dos autocarros laranja.

E o realizador saca agora uma cena de génio.

Surpreendentemente, surge vertiginoso, grande Sombrero na mona, todo garganta, muito lállálá Sepulido Gonzalez a disparar:

— «Ay por aí um valiente que se quieira bater com outro valiente». Todos se riem muito. Ele é um dos cómicos da fita. Fala muito e não diz nada. Pisca os olhinhos, bebe um capilé pela palhinha que se parte. — o valente não interessa nem às palhinhas —, e desaparece na pastilha para congeminar novas traquinices.

A introdução de desenhos animados contracenando com actores é truque estafado e por vezes desastrado mas ainda constitui uma atracção irresistível das cowboycalhauzadas no Portugal do Pequenino. Sobre este e outros efeitos no cinema se pronunciará decerto o nosso crítico da especialidade. Por agora, quando já se pressente, ao longe, a figura de Texas Kidiogo surge no écran a ordem de intervalo.

Vamos desentorpecer as pernas,

A fita continua.

Francisco Nicholson

VI FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

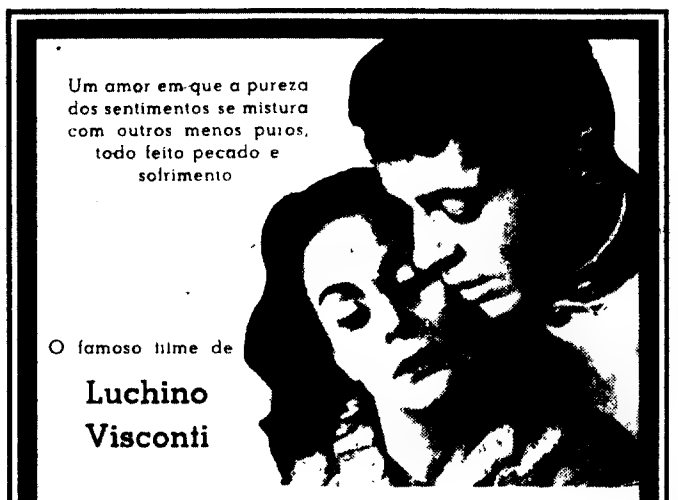
Igreja dos Salesianos – Estoril

30 de Agosto
Grupo de Música Vocal Contemporânea

DIRECÇÃO – MÁRIO MATEUS
SOPRANO – FERNANDA CORREIA
MEZZO - SOPRANO – DULCE CABRITA

QUARTETO INSTRUMENTAL

ORLANDO DI LASSO – PROPHETIAE SIBYLLARUM
MAURICE OHANA – MISSA



SOCIEDADE **Sete Ponto Sete**

Komuary de Almeida Garrett

Num discurso proferido em 31 de Março de 1837, o deputado João Baptista de Almeida Garrett denunciava as sobras de uma posição doutrinária anticolonialista, cujos antecedentes, montando a mais de uma década antes, adquiriram um fundamento teórico admirável.

No discurso:

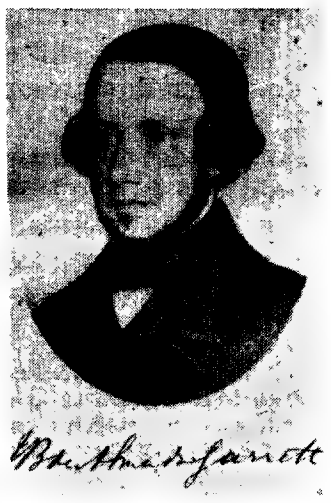
«Não é, sr. presidente, que eu tenha saudades do Brasil. Folgo muito com a sua independência. E como português tenho muito desvanecimento de que a minha nação contribuisse tanto para a civilização do globo, (...) que ainda que Portugal acabe, há-de ficar na terra dizendo às nações e aos séculos: Houve um pequeno povo no extremo ocidente da Europa com tamanhos pensamentos, e com tal esforço, que nós fomos coloónia sua, e toda esta vastidão que possuímos nos veio dele!»

A crítica do colonialismo é matéria secular na história do pensamento português. Ainda que o leitor assista nos dias de hoje a uma época de libertação colonial sem precedentes, a verdade é que a humanidade conheceu momentos cruciais e igualmente generalizados de luta anticolonialista: o princípio do século XIX, no continente americano, foi uma dessas épocas.

Como país colonialista, que Portugal então era, a questão tocou-nos muito de perto;, e, homens de pensamento lúcido e de vanguarda, como Almeida Garrett, não apenas sustentaram a ideia de que a liberdade do seu país só se conquista e mantém com a libertação da colónia brasileira(como — sabemo-lo enfim hoje — enveredaram pelo caminho de uma solidariedade activa para com a independência do Brasil.

Sem esmiuçarmos, de momento, esta questão, e particularmente no que toca às manifestações ideológico-literárias do autor «Viagens da Minha Terra», podemos dizer, sem pudicícia nem receio de juízos apressados, que um dos enunciados teóricos de fundamental importância no jovem Garrett republicano (exactamente, amigo leitor, **republicano**) consistia em que **não pode ser livre um povo que oprime outros povos**.

Não faremos mais erudição, amigo leitor, nem daremos mais surpresas. Traz-nos aqui oferecer, com o mínimo de justificação, a passagem de um texto até há pouco inédito de Garrett, recentemente publicado num volume de **Narrativas e Lendas** (entre elEs alguns mais inéditos. — Mais? Entre muitos mais deste escritor). À semelhança de outras peças desconhecidas insertas neste volume, trata-se, como o leitor aliás poderá verificar, de uma prosa incompleta, mas imensamente bela sob o ponto de vista estilístico.



Era uma tarde ao escurecer do dia; caíam as últimas gotas de chuva com que se abrandara uma violenta trovoada; ao longe para um dos lados do horizonte se viam ainda de espaço a espaço, alguns rápidos vislumbres do raio, mas tão longe que nem o mais remoto eco do trovejar se ouvia. (...)

. . . . . .

Pelas choupanas da aldeia se começavam a ver luzir alguns fogos. Uma de fábrica maior, situada na extremidade da povoação plantada à roda de copados vinháticos, altas sequóias, formosos coqueiros e palmeiras de várias espécies era a igreja da povoação. Pegado era o pequeno casal do vigário. No adro desse templo rústico, porém mais digno do Criador que os zimbórios dourados onde jamais se ergue a voz da consciência ou se alevantaram mãos puras de crimes, sobre uma pedra alcatifada de musgo e que talvez era singelo moimento de algum cacique neófito, estava sentado um homem de mediana idade; seu vestido negro declarava à primeira vista ser ele o pastor daquele rebanho de neófitos, mas os cabelos negros e corredios, os olhos pequenos e vivos, a barba lisa e sem pêlo finalmente o faziam reconhecer oriundo do país. E com efeito o era; de menino fora educado em S. Salvador, alheio de todo o hábito e trato com as tribos indígenas, criado para o sacerdócio e nele iniciado apenas a idade o consentiu. (...)

. . . . . .

Ainda assim, alguns indígenas tinham sido educados nos seminários das dioceses, e ordenados clérigos para paroquiarem algumas tribos de índios novamente aldeados. Inácio era um desses. Seu ar melancólico e triste, seu gosto mudo e quase impassível, jamais se enrugava com a expressão da dor ou se alisava com o sorriso da alegria. Monótona e pasmada tristeza parecia o único e habitual sentimento de sua alma, o único pelo menos que do semblante se revelava.

Era pontual e severo no desempenho de seus deveres próprios, indulgente e porventura o acusaria alguém de relaxado no pastoriamento de suas ovelhas-mas todos o amavam apesar de seu modo ríspido e pesado. Tirado o tempo que exigiam as funções de seu ministério, passava o resto do dia em perfeita inacção e só acaso relia alguns trechos avulsos do Genesis cujas pinturas patriarcais algum e breve interesse pareciam despertar-lhe.

Em tempo sereno pelo adro da sua igreja e circunvizinhanças vagava, e quase sempre recolhido à sombra das árvores; ao recolher vinha sentar-se naquela pedra do adro e só tarde recolhia ao aposento solitário e húmido. Tinha sido educado com europeus e entre eles, todavia a estremecia de os ver e uma espécie de terror e respeito que ligeiramente lhe passava pelo rosto era a única expressão que a perpétua impassibilidade lhe alterava.

Agora jazia ele sentado na sua pedra musgosa, com os olhos no firmamento que pelo azul do céu se começava a estrelar; a Lua em metade do seu crescimento prateava as águas do rio e enfiava seus raios doces pelos abertos da espessura, sem deslumbrar todavia o brilho menor porém mais vivo das estrelas.

Melancólica era esta cena porém suavamente melancólica; mas a tristeza de Inácio profunda e descabida nõ concertava em harmonia com o suavíssimo e puro deleite que por aquela soledade aspirava. Tinha os olhos no céu- cuidarias, vendo-o naquela postura tão embebido, que pela primeira vez o via e se extasiava na contemplação de suas maravilhas. Um sussurro para o lado do rio o tira daquela abstracção. Olha, vê ondear, por entre os troncos, as plumas que adornam a frente e os lábios da que foi sua tribo, ouve pela primeira vez desde que o arrebataram da solidão, o som das frechas que retinem na aljava; seu coração morto no peito sente-o pela primeira vez também pulsar-lhe com vigor.

. . . . . .

(1) «**Komuary**» (**história brasileira**), de que transcrevemos alguns parágrafos com maior sequência, faz parte do volume de **Narrativas e Lendas** de Garrett, com textos recolhidos, prefácio e notas de Augusto da Costa Dias, Editorial Estampa, 1979.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3-9-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272R. do Arsenal, 100-1.°
1100 LISBOA

FOTOCOPIAS

DESDE $60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

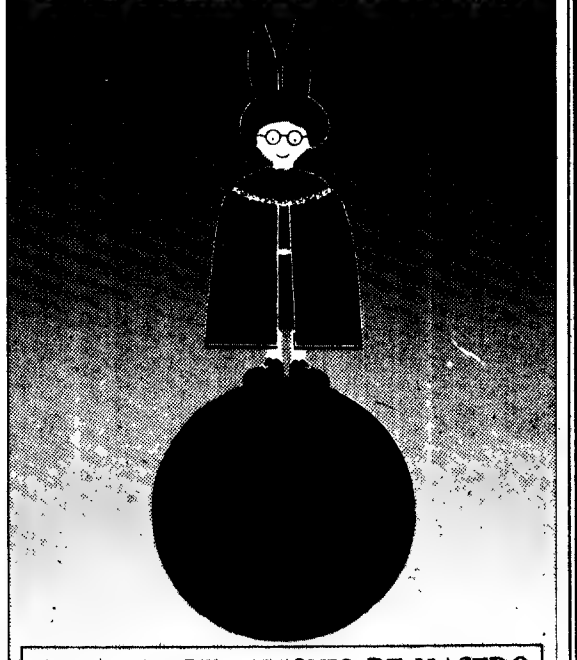
ANDARES
VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

LUSOMUNDO

Num país onde se tortura com cócegas, as conspirações dão vontade de rir...

O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO



UM FILME DE ANTONIO DE MACEDO

Com
Adelaide João, Antonino Solmer, António Cara d'Anjo, António Rama, Emília Rosa, Eugénia Bettencourt, Luís Alves, Márcia Breia, Maria, Sebastião Ricou, Senuel de Carvalho, Teresa Mónica, Virgílio Castelo, Zé Eduardo.

Produção Cinequanon Adaptação livre do romance de José Régio Fotografia Elso Roque. Música Carlos Corujo Zingaro.
Participação Financeira Instituto Português de Cinema

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.

APOLO 70

não aconselhável a menores de 13 anos

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

quarteto UM FILME A REVER 3.ª SEMANA

Distribuidores Reunidos
COR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

quem é louco? quem o não é?

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO

CAROLE LAURE

GILLES CARLE

FILME DE QUALIDADE/INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Uma paródia ao consumo um desafio ao poder

VEJAMOS à nossa frente uma região costeira que se estende por cerca de dois mil e quinhentos quilómetros de fiordes, enseadas, embocaduras onde desaguam numerosos cursos de água, tudo rodeado de florestas onde a caça abunda.

Nas margens e no primeiro mar, o peixe existe em grandes quantidades e enorme variedade. O bacalhau, salmão, alibute, o peixe-candeia coexistem com a foca, o leão marinho e, mais ao longe, a baleia rodeava as muitas ilhas e ilhotas próximas da costa.

Desde a Califórnia do norte ao Alasca essa zona costeira abrigava as chamadas culturas do noroeste, que incluiam os Hupa, os Karok e Yurok, os Chinook, os Dwakiutl, os Tsimshian, os Haida e muitas outras tribos e povos.

Esta costa, que ainda hoje é conhecida como a zona do mundo onde se produz maior desova, dava aos seus habitantes condições únicas de vida.

Conhecedores profundos dos calendários das migrações das espécies, caçadores e colectores, grandes construtores em madeira todos estes povos dispunham de uma vida social e de uma riqueza material, que os convertia em tribos onde a abundância ultrapassava as classificações que são normalmente utilizadas para atribuir a um povo um determinado grau na escala que vai desde os «pobres» aos «ricos». Diga-se no entanto de passagem, que a propalada «indigência» dessas tribos e populações, espalhadas pelos continentes conhecidas pela designação de «primitivas», isto é, de fraco ou nulo desenvolvimento «tecnológico», vivendo à base de culturas ditas de «subsistência», a um passo permanentemente ínfimo da fome e da morte, não passa de uma bela ideia e uma não menos inglória mentira.

Máscaras

Passei os dias inteiros na praça Djemaa-El-Fna, alma de Marraquexe, local atraente e insensato, jóia rara e verdadeira.

Quantos leitores de «depliants» turísticos ficariam sobressaltados se em vez das bonitas palavras habituais soubessem que Djemaa-El-Fna significa **assembleia dos mortos**? Nesta praça onde, nos nossos dias, a vida está tão concentrada, tão presente, misturando o miserável e o sublime, um senhor expunha outrora as cabeças dos rebeldes ou dos ladrões executados durante a semana. Contradição ou casamento feliz da vida e da morte? O ano passado, no Cairo, fiquei maravilhado ao ver que o local de vida mais intensa é o maior cemitério: a cidade dos mortos. Como não encontrassem alojamentos na capital superpovoada, os **fellahs** que queriam viver na cidade instalaram-se **provisoriamente** no cemitério. Actualmente, a cidade dos mortos talvez seja o bairro menos morto do Cairo.

Acho que finalmente tudo isto é muito coerente. Se num local como Djemaa-El-Fna, a vida se encontra no estado puro, essencialmente exaltante, é porque a vida e a morte oficiam em conjunto, são os mestres de cerimónia que oferecem os festins e abrem os bailes. São as duas máscaras do mesmo actor, e a desgraça chega quando os separam. Deveríamos pensar enterrar os mortos nos nossos jardins, em vez de os comê-los, como o fazem certas populações. Deixemos a serpente morder a cauda, e seremos eternos.

Em Djemaa-El-Fna encontra-se tudo e também o imprescindível. Cinco cegos salmodiavam versículos do Corão em que se encoraja a caridade, e estendiam as suas escudelas. O seu canto era levemente audível quando os transeuntes eram raros, mas tornava-se imperioso, ensurdecedor, logo que havia uma multidão. Ao lado, num quiosque, várias vozes cantavam as virtudes dos iogurtes e das bebidas frescas. Um pouco adiante (50 centímetros), um velho de turbante e barba venerável, conseguia, apesar do barulho, fazer com que fosse ouvido um conto que tratava de amor e de príncipes, por um grupo de homens, mulheres e crianças, que, medusados, o escutavam.

E quando se nos deparam as tribos do noroeste americano, o pasmo perante o que se observava não se pode escudar na visão de culturas desaparecidas sobre os seus próprios escombros que, por acaso, até foram socavados de fora.

A organização social destes povos, em vista das riquezas disponíveis ultrapassou a ideia de simples organização tribal. Constitui-se um poder «diferente», a **chefatura,** que integrava uma densidade populacional maior e uma vida económica, social e religiosa mais complexa. Contudo, o termo não significa por si só um poder isolado imposto sobre a sociedade local. Muitas vezes torna-se difícil fazer perceber o alcance deste poder de chefatura, ou, no caso de muitas culturas amerindias do sul, a sua «inexistencia».

Essencialmente este «chefe» tem uma função de ecónomo. É o homem encarregado de distribuir os bens e as riquezas, de fazer a sua «gestão». Em culturas amerindias do sul é fácil descobrir quem tem essa função. Geralmente é o homem mais pobre da tribo. Todos esperam receber algo dele em troca da sua posição e estatuto.

Vemos que o estatuto social e a posição na comunidade tem uma enorme importância, não em sociedades fluidamente estratificadas, como as do sul, mas nestas onde a chefatura se formalizou.

Essa estratificação não afasta os que, por exemplo, não pertencem à linhagem do chefe. Uma infinidade de laços criam-se, desdobrando-se, de maneira que se pode dizer que não existe qualquer diferenciação entre «classes» pois existe um fio contínuo desde o «chefe» aos mais «humildes cidadãos».

Paul Drucker disse a este respeito que «utilizar o termo sistema de classe para a sociedade da costa do noroeste equivale a dizer que cada indivíduo é uma classe por si mesmo».

Cada homem dessa sociedade sabe exactamente o seu lugar, dando-se uma importância inusitada ao conhecimento das genealogias, numa verdadeira caça ao antepassado. Isto porque uma das únicas formas de mobilidade social provém do nascimento, ou de um acidente fortuito e quase nunca de outros meios (casamento, aliança...). O poder que o chefe detém em si mesmo nada tem a ver com o poder político como nós o entendemos, nem dispõe de meios coercivos para o exercer. Ruth Benedict, que no seguimento dos primeiros estudos de Franz Boas sobre os Kwakiutl, diz que «o emprego da fortuna na costa do noroeste, é, nitidamente e sob muitos aspectos, como uma paródia dos nossos próprios arranjos económicos». Verem os de que maneira isto se encontra ligado à chefatura e ao exercício do poder.

Peter Farb afirma que «toda a questão hierárquica nesta região assume uma importância crucial no **potlache,** essas festas extravagantes onde se distribui ofertas a todos os convidados». Os presentes são sempre distribuidos segundo a ordem que cada um tem (número de ordem na hierarquia) para evitar problemas e essa ordem de distribuição começa logicamente no mais importante do local e assim sucessivamente.

A atribuição e a detença dos **dons,** ou presentes, é um verdadeiro problema porque a cada degrau na escada deve corresponder um determinado grau de riqueza. Essas riqueza ostentatória deu origem a «leis» sumptuárias e a uma, correlativamente concatenada, economia de prestígio, onde cada um procura humilhar o outro pela distribuição de riquezas. «Não nos batemos com armas, batemo-nos com haveres» dizem.

Portanto posição social, poder e riqueza são sinónimos, andam a par. Consequentemente o detentor da chefatura deve ostentar o maior grau de riquezas. Como é que todo este mecanismo se processa?

Conhecido pelo nome de **potlache,** palavra do nootka **patshatl** que significa «dar» evoluiu, depois da entrada dos brancos na região, para potlache, derivado da jargão chinook, que era na altura a base de um dialecto mistura de palavras locais com palavras inglesas.

Funcionando este sistema económico sem leis «obrigatórias» tinha como motivação real a vaidade, o prestígio, a autoglorificação, o ridículo, para além de no início se poder detectar a necessidade de redistribuição dos bens, a necessidade de se assegurar permanentemente da sua posição.

«No potlache procuravam-se vantagens que o nosso sistema de comércio ignora: aqueles que participavam recebiam dividendos de uma festa sumptuosa... e confirmavam o seu próprio lugar» diz Peter Farb. Ao mesmo tempo, como assinala Ruth Benedict, «cada indivíduo esforçava-se constantemente, de acordo com os meios que possuia, por ultrapassar os outros na distribuição de bens» e acrescenta; «todo o sistema económico estava ao serviço desta obsessão. Havia duas maneiras de um chefe alcançar a vitória. Uma era humilhando o seu rival presenteando-o com mais bens do que ele podia restituir com o juro exigido. O outro, destruindo bens.»

A destruição dos bens, que podiam ter sido acumulados durante anos, envolvia aspectos dramáticos, destruindo-se canoas, mandando matar cativos, destruindo outros bens numa escalada de destruição que veio a provocar a auto-destruição de todo o sistema, não sem que isso se deva, também, à introdução maciça de produtos trazidos pelos brancos, e aos quais os locais não tinham meios de riqueza para contrapor.

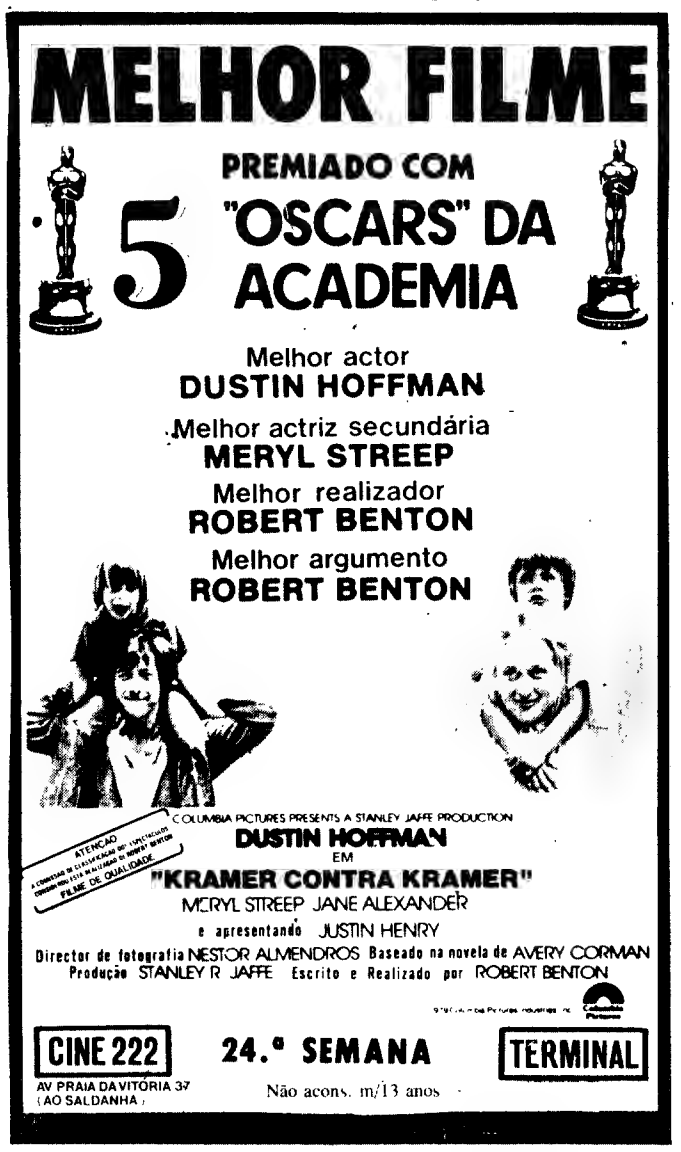
Nos grandes potlaches que tiveram lugar no século passado eram consumidas quantidades astronómicas de bens. Relata-se que num deles se ofereceram oito canoas, seis cativos, cinquenta e quatro peles diversas, duas mil pulseiras de prata, sete mil de latão e trinta e três mil «cobertores» (coberturas que podiam ser de casca de cedro; outros dos apreciados bens eram os colares de conchas dentalina, género de moluscos de concha cilindróide aberta nas duas extremidades). A autoglorificação manifestada em tais cerimónias pode melhor ser apreciada através dos cânticos que as acompanhavam. Num deles diz-se o seguinte: «Eu sou o grande chefe que humilha os outros, eu sou o grande chefe que faz vir a vergonha às faces, que faz vir a inveja às faces». Num outro: «Eu sou o primeiro das tribos, eu sou o único das tribos, os chefes das tribos não passam de chefes locais, eu sou o único entre as tribos, busco entre todos o chefes convidados grandeza como a minha, eu não posso encontrar um chefe entre os hóspedes, eles nunca retribuem festas, os órfãos pobre gente chefes de tribos! eles degradam-se a si mesmos, eu sou o que dá estas lontras do mar aos chefes convidados, aos chefes das tribos, eu sou o que dá canoas aos chefes convidados aos chefes das tribos».

Os cânticos eram entoados pelos adeptos durante o acontecimento.

Naturalmente que todo o sistema das chefaturas se tornou, pouco a pouco, difícil de controlar uma vez que fazendo a guerra para submeter os vizinhos e apropriar-se dos seus bens, o aumento de população diluiu os laços e a possibilidade de «controle» interno (pois neste sistema a adesão era voluntária e podia-se um desligar para fundar o seu próprio chefado); esse controle sendo feito através da constante redistribuição de bens, era pouco coercivo uma vez que o chefe não dispunha sempre de meios para concorrer às necessidades.

Peter Farb comenta assim a progressiva fraqueza e pulverização das chefias: «o chefe, esse especialista que dirigia a redistribuição, consumia uma parte desproporcionada da produção, porque tinha numerosas mulheres, muitos parentes ciosos das suas prerrogativas e do seu lugar, xamãs privados e artistas pessoais. Qualquer que tenha sido a causa, a chefatura fragmentou-se. Mas toda a nova chefatura é tão instável como as precedentes. Toda a chefatura está votada a desaparecer um dia ou outro, porque lhe falta algo de essencial: o emprego legal da força».

José Manuel Moreira



CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

TVCOR: a chatice mensal

Margarida encarrega-se dos números, João Abel toma cargo das letras. Ela sorri, e explica; ele explica, com a gravidade que convém. As esperas das bolinhas agora são transparentes (assim o fosse a vida na RTP...) e fazem o ruído do característico das misturadas de cimento na construção civil. João Abel, nos estertores didácticos, repete várias vezes: «Pode acontecer...»

Pode acontecer. Pode acontecer que um espectador, diante de tanta pepineira e tanto barulho perca a esperança no seu repouso e pratique um acto de desespero. Que fará a RTP? Paga-lhe o enterro? Dá subsídio à viuva e aos órfãos? Faz a reportagem do funeral a cores?

Pode acontecer. Quando acontece um concurso destes, tudo é possivel.

Penso se lá fora, nas televisões estrangeiras também acontecerão estas menstruações da mediocridade. Esta ideia, esta realização, esta emissão de roda familiar, só se compreendem como um acto suicida. Isso, a RTP está desgostosa da existência (pobrezinha, tão nova e tão safada...) e quer ir desta para melhor.

Que vá, senhores, mas não nos chateie mais.

À critica outro campo não lhe deixam muitas vezes além da queixa, do ataque mais feito de exclamação do que de análise.

«TV COR», o concurso mensal, não dá para mais. A incomidade é total; para os olhos para os ouvidos, para a disposição. Como se não bastassem as roletas e o discurso constante dos apresentadores (ai esta TV de parque infantil!) ainda temos de gramar os artistas convidados – um conjunto de bailarinas de **bolte** que vieram do Algarve, a voz e a presença de Toni de Matos (está visto: a RTP sofre do complexo do passado, ei-la em permanente busca da sua alma) e ainda a corneliana Concha.

Para que me não acussm de crítica destrutiva (parece que se estuda um decreto para exigir da crítica alvará de construção) indicarei alguns elementos a suprimir: as roletas, os apresentadores, os artistas convidados, a menina inocente que algarisma o quadro e o quadro também. O resto, pode ficar. Podem sortear os televisores...

Volto à minha: lá fora também será assim? Também haverá disto? Não será esta uma das originalidades do nosso processo televisual?

Que há crime – sem dúvida. Podia-se – e devia-se – convidar o Andros para investigar o concurso falhado e tudo o mais que se encontra por trás dele. Se o Andros quiser, posso dar-lhe uma ajudinha.

No episódio de ontem, manteve-se inalterável o esquema: 1) o crime; 2) há uma testemunha; 3) Andros nada pode fazer, por falta de provas; 4) a testemunha recusa-se a «colaborar»; 5) finalmente, Andros convence-a e 6) pumba, artigo de arromba.

São curiosas as pistas que estes filmes de grande consumo nos proporcionam para o conhecimento da sociedade americana, geralmente tão aldrabada noutro género de informações, filmes e documentários.

Ontem assistimos à poderosa engrenagem que rodeia o mundo mafioso do desporto. O «idolo», peça nuclear do furacão, tem direito à impunidade, pois, se o ídolo falha, a estrutura pode ruir.

Na política, o panorama é igualmente desolador. A corrupção, o suborno, as ligações com o mundo do crime, nas mais elevadas esferas do Estado, tudo isso é tão banal na vida quotidiana que (como ontem tivemos novamente ocasião de verificar) já nem os próprios jornais lhes pegam por não constituirem já matéria de interesse!

Bom. Mas ontem ao serão não houve só isso. Houve aquela história da «Boa Golfada de ar», de origem inglesa. Também aqui se debatem, se defrontam as condições de vida de certos estratos, sociais na Inglaterra. Trata-se, eu sei, de uma caricatura. Mas por baixo do traço grosso, eis a mentira, a hipocrisia, o desencanto da vida, as dificuldades da crise, a completa ausência de horizontes.

A Ler Vamos é mais uma rubrica que fala de literatura, muito semelhante a outra, quanto a organização. Haveria que evitar a monotonia das entrevistas, há que dinamizar a incentivação da leitura através da Televisão. A estrutura do «Lectures pour tour», por que não?

João de Freitas Branco, que mantém intactas as suas grandes qualidades de presença televisual, falou-nos da sua pesquisa musiçal na obra de Camões. Faltaram exemplos, para ilustração do espectador.

Longa a entrevista de João Palma Ferreira mas nem por isso mais produtiva. Como se consegue falar de Luís de Camões durante tanto tempo, sem a mais leve referência à neutralização de Camões pelo Governo de Carneiro – eis o que não consigo entender. Como não consigo entender a ausência de menção do esforço para o conhecimento de Camões, praticado por tantas autarquias, escolas, comissões de moradores, colectividades, etc, etc. Eu, pessoalmente, já perdi a conta ás palestras e debates em público, sobre o poeta. A referência era indispensável se queremos entender como Luís Vaz, a vários níveis, está vivo, actualmente e actuante.

Porque, meus senhores, por uma razão ou por outra, a perseguição a Camões continua.

Mas o amor também.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Um dos interpretes da «Duquesa de Duke Street»

Hoje

RTP-1

18.30 Abertura
18.32 Sumário
18.35 Vem ver como se faz – «Queijo, Manteiga, Yogurte» e «Caracterização»
19.00 País, País
19.30 Saúde – Estrabismos e enxertos da córnea
20.00 Telejornal
20.30 Espectáculo – Teatro – «Cenógrafos»
21.00 O Tempo
21.05 Música-80 – «Conjunto Maranata e António Sala»
21.30 40/60
22.30 A Duquesa de Duke Street – (10.° Episódio)
23.30 24 Horas
23.35 Fecho.

RTP-2

20.30 Abertura
20.32 Sinhazinha Flô (episódios 79/80
21.30 Informação-2
22.00 Cine-Clube-2 «A Ave do Paraíso»
23.25 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«A Duquesa de Duke Street» (22.30)
RTP-2
«A Ave do Paraíso (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.30: Abertura; **13.32:** Lúculos e Bróculos; **14.00:** Sumário; **14.05:** Espirituais e «Gospel» por «The Stars of Faith»; **15.00:** Vivemos; **15.30:** O Povo e a Música; **16.00:** Tropicália; **16.30:** As Aventuras da Super-Mulher; **17.30:** Bancada de Topo; **19.00:** Zoom **20.00:** Seja Bem-vindo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** O Tempo; **21.05:** Os Marjetas; **21.30:** Património. O que é?; **22.00:** Charlie Chaplin; **23.00:** O Homem que Fazia Chover; **00.01:** Fecho.

RTP-2

20.30: Início da Programação com «Sinhazinha Flô»; **21.30:** A Par e Passo; **22.30:** Ao Vivo; **23.30:** Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenarios JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
Brevemente
Tel. 275 21 75
Sub. SEC e CMA

CAMARA MUNICIPAL
DO MONTIJO

Pretende contratar por 6 meses, para posterior ingresso no quadro mediante concurso público,

FISCAL TÉCNICO
DE OBRAS

habilitado com o Curso de Construção Civil e experiência de medições e orçamentos de obras.

A estas funções corresponde a remuneração da letra L, acrescida do subsídio de refeição e o horário de 36 horas semanais.

Respostas dirigidas ao presidente da C. M. de Montijo, acompanhadas de currículo escolar e profissional, até ao dia 10 de Setembro de 1980.

POVO UNIDO

COMÍCIO-FESTA

Com a presença dos candidatos da APU à Assembleia da República pelo distrito de Setúbal e:

ÁLVARO CUNHAL
Secretário-geral do PCP

Sábado 30 de Agosto às 21.30 horas no Largo Gabriel Pedro em Almada.

Às 23 horas actuarão: *José Viana, Dora Leal, e os conjuntos Jorge Nascimento, «Eléctrico» e «Água Dura».*

Durante a tarde actuação do Grupo de Teatro de Campolide

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PROPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARARIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 19. 0 medalhas numeradas 80mm
250$

ROTEIRO CULTURAL

Música

O Festival do Estoril termina amanhã, à noite, na Igreja dos Salesianos, com um concerto pelo Grupo de Música Vocal Contemporânea, dirigido por Mário Mateus, em que colaboram as cantoras Fernanda Correia e Dulce Cabrita, a organista Kei Kioto, o oboísta Bruno Pizzamiglio, o percussionista Juan Pedro Ropero e o trompetista Francisco Taneco. Do programa fazem parte as **Profecias das Sibilas,** de Orlando Lassus, e a **Missa** de Maurice Ohana, em primeira audição em Portugal. A Missa de Ohana, escrita em 1977, prossegue a orientação que tem vindo a ser seguida pelo compositor, marcada sobretudo pela busca de uma matéria sonora liberta do **temperamento** tradicional, onde o som prevalece sobre a nota. A escrita vocal, muitas vezes melismática, utiliza com frequência intervalos de terço de tom, e é bastante variada quanto aos recursos expressivos. A distribuição instrumental, com um largo papel atribuído à percussão, contribui também para criar uma atmosfera muito peculiar, dir-se-ia não isenta de um certo sabor pagão. Os valores métricos, rítmicos e agógicos variam constantemente e estão sujeitos a diferentes graus de determinação. A margem do aleatório, que pode estender-se a diversas variáveis (incluindo as alturas), é, porém, bastante limitada.

II Bienal de Cerveira

Com este fim-de-semana chega ao seu termo a II Bienal de Cerveira, «depois de ter sido a festa, o encontro, a desmistificação e a saudável permuta de ideias para as muitas centenas de visitantes». No domingo, um arraial à minhota encerra o conjunto de actividades ainda programadas, que compreendem uma exibição do rancho local, um desfile de «Zé-Pereiras», um concerto pela banda da Casa do Povo e uma grande serenata à beira-rio. Isto para além das manifestações propriamente plásticas: arte juvenil, tarde de expressão plástica infantil, atelier livre, etc.. Haverá ainda um espectáculo pelo Grupo de Teatro «Pé de Vento», com a peça «O Homem do Saco».

Cinema

«Índia, o título do filme, que hoje, à noite, é exibido na Cinemateca, corresponde ao mito difundido sobre a grandeza e a nobreza, a magnificência e o poderia das descobertas marítimas – isto é, as riquezas coloniais, o espansionismo. Durante anos, afirmou-se que as colónias eram a única indústria portuguesa. Aliás, no fim, o **pequeno-herói** do filme parte para a **Índia,** em busca da **grandeza** perdida. Em legenda, cita-se a frase de Fernando Pessoa: «Pertenço a um género de portugueses que, depois da descoberta da Índia, ficaram sem trabalho». De facto, está tudo feito: as gerações actuais devem limitar-se a viver à sombra do passado, a manter-se, a afirmar-se fazendo a guerra santa nas colónias, respeitando a ordem e a hierarquia. Esta explicação do fantasma lusitano é a chave do filme, que nos desvenda, também, a fachada das coisas, tal como elas nos são apresentadas para dissimular a verdade histórica – ou seja, a dominação dos povos colonizados de África e a alienação pequeno-burguesa.»

Assim nos é apresentado o conteúdo do filme na documentação fornecida pela Cinemateca, na qual se insere também o seguinte depoimento de Afonso Cautela:

«À parte a sequência inicial que faz prever algo de novo e de cortante no panorama delico-morno da filmografia lusa, o resto da história, dos actores, da filmagem, dos diálogos e do resto não chega a unificar-se num todo coerente a que se chame filme. São apontamentos, alguns com certo vigor plático-visual, mas na maioria sem fulgor narrativo e caindo algumas vezes, não raro, no indescritível ridículo de inoperância dramática, como acontece na cena filmada na praia da Cruz Quebrada com o comboio «eléctrico» uivando em fundo e as três ninfas tágides abocanhando o herói, que, no entanto, e segundo queixa da personagem feminina, a deixava largos meses em jejum erótico... Falta de pulso é o que se sente ao ver «Índia», falta de estrutura narrativa, ausência de comunicação e a tese polémica tão diluída num aformalismo de processos que deixa de ser tese e de ser polémica.»

Ficha técnica:

Realização: António Faria; Assistente: José Ilídio Cruz; Argumento: António Faria; Fotografia: Acácio de Almeida; Som, Mistura: João Diogo; Laboratório de Imagem: Ulyssea Filme; Laboratório de Som: Valentim de Carvalho; Produção: António Faria; Interpretação: Luís Ferreira, Maria Elisa Domingues, António Pacar, Leandro Gonçalves, Taveira Santos, Bina Silveira, António Beringela, Pedro Efe, António Viana, Óscar Cruz, Isabel Melo, Edgar Gonçalves Preto, Rui Paula, Rosa Wolf, Helena Matoso e Ângela Barros.

No Festival de Setúbal, anuncia-se, para esta noite, «Divórcio à italiana», de Pietro Germi.

Em Vale de Figueira, no concelho de Almada, o núcleo da Associação Portugal-URSS promove amanhã, pelas 17 horas, uma sessão de Cinema Infantil, com vários filmes soviéticos de animação, sobre circo e sobre desportos de Inverno.

No concelho de Montemor-o-Novo, na UCP «Maria Machado», haverá, organizada pelo mesmo núcleo, uma sessão de cinema com as películas soviéticas «As crianças acusam», «Moscovo – as estações do ano» e «O Circo de Moscovo».

Política de Comunicação

Continuação da pág. 3

a um banco de dados computerizado de capacidade praticamente ilimitada e que dá os primeiros passos não apenas na RFA como noutros países, embora o Tratado de Roma seja omisso nesta matéria... Simultaneamente, enquanto se planeiam os satélites estacionários para utilização da banda dos 12 GHz para emissões supranacionais de 6 programas de televisão, e se inicia a «cablagem» da RFA com cabos de fibra óptica, aqui estamos nós todos às voltas com os sucessivos assaltos da AD à RDP e RTP, gastando energias a combater a imoralidade, ficando cada vez mais para trás na via dispendiosa do desenvolvimento.

Se Portugal já teria grandes dificuldades em tentar acompanhar as actuais banalidades de Nova Iorque como ter 20 programas de televisão por cabo, ou os jornalistas de cada vez maior número de redacções escreverem directamente os seus artigos para o computador que pagina, maqueta e foto-imprime páginas inteiras de jornal pronto para o «off-set», ainda por cima somos forçados a assistir à míope obstinação do actual Governo em controlar a todo o custo os media mais poderosos. Neste aspecto, as contas de cabeça do secretário de Estado apresentadas pelo jornal «O Dia» dão-nos a media exacta do seu provincianismo em relação a um fenómeno que lhe é estranho e que não controla.

Sem perspectivas nem soluções, pois que nem aos actuais modelos a AD permite a solidificação, Portugal navega para a nulificação ou medievalização do seu sistema de comunicação de massas.

O programa do Governo para a Comunicação Social resumia-se a uma declaração de princípios éticos, óbvia e totalmente desrespeitados e que em si nada alterariam à distância cada vez maior que nos separa da Europa.

Amanhã: Os novos media e o desenvolvimento (que falta)

ANDARES
VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

ANDARES
VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	47$00	52$00
ALEMANHA FED. (marco)	27$45	28$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$642	1$742
BRASIL (cruzeiro)	$541	$791
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$30	44$30
(notas de 5 a 1000)	42$80	44$80
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$644	$744
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$90	50$90
(notas de 5 a 1000)	49$40	51$40
FINLÂNDIA (marka)	13$45	14$05
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$20	26$20
INGLATERRA (libra)	118$25	122$25
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$205	$235
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUÍÇA (franco)	29$75	30$85
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Obervações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava em geral limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais do litoral a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	–
Bragança	–
Vila Real	–
Porto	–
Penhas Douradas	23°
Coimbra	22°
Cabo Carvoeiro	19°
Portalegre	27°
Lisboa	27°
Évora	27°
Sines	20°
Beja	27°
Sagres	26°
Faro	31°
Ponta Delgada	20°
Funchal	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.10	4,2 m	10.46	0,7 m
18.29	4,3 m	0.14	0,7 m
Dia 30			
6.55	4,1 m	12.33	0,9 m
19.16	4,1 m		
Dia 31			
7.43	3,9 m	1.02	1,0 m
20.08	3,9 m	13.25	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, muito nublado no litoral a Norte do Cabo Carvoeiro durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.04
OCASO ÀS 20.10

Dia 1 Dia 9 Dia 17 Dia 24

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.00:** Títulos do Jornal da Noite; **19.30:** «Jornal da Meia-Noite» **20.00:** À Volta do Mundo; **21.15:** Guitarradas; **21.30:** 13.º Episódio do Folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Julio Dinis; **22.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

18.00: Música Portuguesa; **19.00:** Uma Sinfonia de Haydn – Sinfonia n.º 93, em ré maior, pela Orquestra de Cleveland; **19.30:** As Palavras dos Músicos; **20.00:** Ciclo Telemann – Partita II, em sol maior – Cantata «Alles Ttonet, schallt, und singt» («Cantata da Primavera») – Suite «Musica aquática», pela Orquestra «Collegium Musicum» de Paris; **21.15:** Música de Schubert; **22.30:** Música; **23.00:** Musica de Câmara; **23.50:** Música Sinfónica – Sinfonia n.º 4, em mi bemol maior «Romântica», de Bruckner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 metros)

15.03: Ela; **15.30:** «Saúde e estética»; **16.30:** «A Mulher e a Lei»; **17.03:** Contacto; **17.40:** Trânsito; **18.10:** «Splish Splash»; **18.45:** O Mundo da Fórmula 1; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Música para Meditar; **21.30:** Quando o Telefone Toca; **22.00:** Noticiário; **22.03:** Quando o Telefone Toca.

RC (FM-Estereo-97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **16.30:** Rock por letras; **18.03:** Circulo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto.

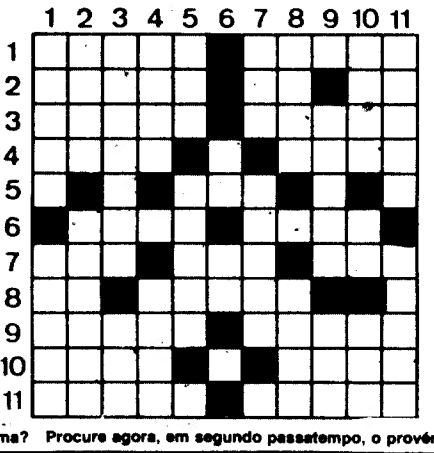
Rádio Renascença

18.00: Noticiario Regional; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **19.25:** Leitura do Programa; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Cantinho dos Amigos; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Estante Giratória; **23.05:** Ultima Hora; **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12721

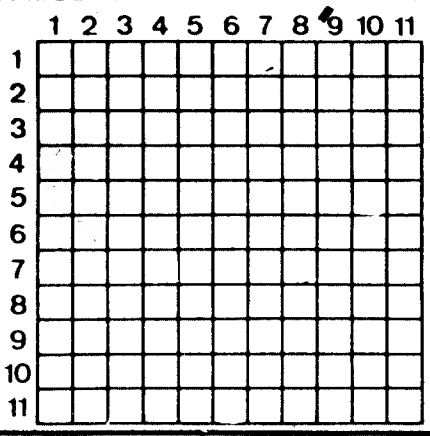


HORIZONTAIS:
1 Espolhas. Desenho (fig).
2 Charrua. Batráquio. Artigo indefinido.
3 Freguesia do concelho de Loulé. Prendera com elos.
4 Jarro (planta). Mamífero desdentado espécie de tatu.
5 Bigorna de ourives.
6 Copo. Habilidade.
7 Dádiva. Página. Donzela de Orleães.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Animação (fig).
9 Cremes. Grande sala.
10 Lavrar. Remuneração.
11 Bandejas ou salvas de metal. Metamorfoses.

VERTICAIS:
1 Lugarejo. Governantas.
2 Lavrar. Conquistara.
3 Devastaram. Pronome demonstrativo.
4 Transfiro para outro dia. Rosto.
5 Ribeira de Portugal. Cobres.
6 Ruim. O mais.
7 O mesmo que três. Cidade do Algarve.
8 Amofina. Comilão (pop).
9 Toca apito. Pêlos de certos animais.
10 Remédio. Érbio (s.q). Procede.
11 Poisa no mar (o avião). Plantas texteis do Ceará.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8781



HORIZONTAIS:
1 Pronome indefinido. Roçara.
2 Cursos de água naturais e abundantes. Guarnecer de armes.
3 Época. Encaracolas.
4 Esmonça. Cidade da Grécia.
5 Aversão (pop). Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
6 Lavram. O mesmo que arraial.
7 Tempo do verbo ser. Rio de Espanha.
8 Nota musical. Aqui está.
9 Atrair. Bromo (s.q).
10 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ente. Prendei com elos.
11 Nome de fruto. Cume.

VERTICAIS:
1 Acredita. Fúteis. Prefixo que designa ar.
2 Encoleriza. Adágio.
3 Fazes doação de. Lavrar.
4 Carta de jogar. Adição. Pega.
5 Preposição e artigo (pl). Empregue.
6 Antiga cidade da Grécia. O mesmo que três.
7 Reze. Que é do ar.
8 Guarda segredo. Procederem.
9 Plantas amargas. O lado do vento.
10 Pista. Bário (s.q).
11 Clima. Daria coragem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12720

HORIZONTAIS:
1 Mar. Ar. Acaba.
2 Açaor. Lavar.
3 Sós. Ali. Abé.
4 Cr. Ova. Aa.
5 A. MENTIRA.
6 Reino. Acolá.
7 Voas. Rosa.
8 Pi. VA.
9 Eta. NÃO. TEM.
10 Já. Ba. Réu.
11 Ossos. Aliás.

VERTICAIS:
1 Mascar. PEJO.
2 Açor. Evitas.
3 As. Mio.
4 Ar. Penar. Bo.
5 Roa. Nós. Nas.
6 Lot. Ta!
7 Aliviar. Ora.
8 Ca. Arcos. El.
9 Avá. Aos. Tui.
10 Baba. Lave.
11 Areara. Ames.

Provérbio: A mentira não tem pejo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8780

HORIZONTAIS:
1 Rumo. Cresta.
2 Ana. Moiro.
3 Mi. Fissil.
4 Adorai. Nada.
5 Laçaram. Ror
6 Só. Um. Cá.
7 Sa. Gravar.
8 Es. Garona.
9 Remata. Alas.
10 Oro. Atas.
11 Sara. As. Mas.

VERTICAIS:
1 Ramal. Meros.
2 Unidas. Será.
3 Má. Ocos. Mor
4 Fra. Agá.
5 Miara. Ata.
6 Cosia. Grata.
7 Ris. Muro. As.
8 Erin. Manas.
9 Solar. Val.
10 Doca. Ala.
11 Ampararas.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

LIDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda 170 (Tel. 637318); **CARTAXO** – Av. da Igreja 21-C (Tel. 897958); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar 47 (Tel. 773045); **MARQUES** – Est. de Benfica 648 (Tel. 700096); **ANDRADE** – Rua do Alecrim 125-127 (Tel. 322328); **PENINSULAR** – Cpo. Mártires Pátria 117-118 (Tel. 553308); **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres 30-A (Tel. 680627); **RODRIGUES E AIRES** – Rua da Lapa 52-54 (Tel. 662246); **FONSECA** – Rua Carvalho Araújo 46-B (Tel. 841708); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79-B (Tel. 382180); **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra 166 (Tel. 2104953); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lt. 306 (Tel. 993220); **CENTRAL DE ODIVELAS** – Alm. Inf. D. Henrique 1 (Tel. 911203).

REFORÇO

MARTINS LDª. – Rua Fernão Magalhães 33 (Tel. 849448); **LOBEL** – Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807); **MUNDIAL** – Lg. D Estefânia 10 (Tel. 545578); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262-B (Tel. 790332); **FERRÃO** – Rua da Mouraria 12-16 (Tel. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barriaro Ruas 7-C (Tel. 315539); **AGUIAR** – Av. C. Bordalo Pinheiro 98-A (Tel. 764629); **GOMES** – Rua Rodrigo Fonseca 101-A (Tel. 682333); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões 42-B (Tel. 638625); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 Lt. SE (Tel. 990220); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vitar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058); – Até às 24 e das 0 às 9 horas); **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R J Elias CGarcia, 60- C (Tel. 2471785) – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) – Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente; **S. Jorge** – R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) – Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – PM Torre, 310 – Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora ; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

MOSCAVIDE – Império – Tel. 2511234 (Permanente); **SACAVÉM – Cortes** – Tel. 2519420 (até às 22 horas)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA – Rua da Boavista, 801. Tel. 26443; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **S. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482251; **SOEIRO** – Tel. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRO** – Rua da Preciosa, 35. T. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156, Foz. Tel. 680833; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

Coimbra

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28. Tel. Tel. 24916; **DUARTE** – Calçada de Stª. Isabel, 46 Tel. 37413.

CHIÇA!... – Este é-se o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE teatro TEL: 87 44 78 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLÍMPIADAS DA BICHARADA
É o deslumbrante... a 4 patas!!!
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
hoje estreia às 21.30
não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer, António Rama
O PRÍNCIPE
COM ORELHAS DE BURRO
um filme de António de Macedo
– colorido
Hoje às 24.00 não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
às 15.30, 18.30, 21.30
int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
a partir de hoje às 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Sanint, James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
um filme de Alfred Hitchcock

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um elenco de excepção, um filme superior
Rex Harrison, Ingrid Bergman, Jeanne Moreau em
O ROLLS-ROYCE AMARELO
2.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
24.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND ; MOONRAKER
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard-Core
às 24.00 int. men. 18 anos
O TIGRE ATACA DE NOVO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
às 24.00 não acons. men. 13 anos
BORSALINO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
às 14.00, 16.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
a vingança de uma irmã, filme indiano
SHABANA
um filme de Nazar Shabab

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
às 21.30, não acons. men. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português sonoro
ÍNDIA
de António Faria – 1972

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
às 21.15
não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK
às 23.45 int. men. 18 anos
BELA DE DIA

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30 int. men. 13 anos
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
um filme de J. Lee Thompson
com Michael Sarrazin e Margot Kidder
às 24.00 int. men. 18 anos
Mc Q um detective acima da lei

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
hoje estreia às 21.30 não acons. men. 13 anos
Beau Bridges, Sylvia Kristel, Ursula Andress,
Cornel Wilde e Rex Harrison em
O QUINTO MOSQUETEIRO
um filme de Ken Annakin
colorido

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
perante o ruir do seu sonho, Marc Torna-se adulto!...
O DESPERTAR DO AMOR
um filme de Roger Andrieux

ESTÚDIO 444 779095
estreia às 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
quando recrutas fazem pontaria e as garotas
são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, 15.00 e 21.00 int. men. 13 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
(em 70 mm)
o maior filme de todos os tempos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30 e 21.30
não acon. men. 18 anos
os que sobreviveram ... mais lhes vali terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Sessões 15.15, 18.15 e 21.45 não acons. men. 18 anos
SEGREDOS PROIBIDOS
Jacqueline Bisset e Robert Powel

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A 25.ª HORA
um filme de Henri Verneuil
com Anthony Quim, Virna Lisi
às 24.00 não acons. men. 13 anos
UMA MULHER IMPLACÁVEL

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
hoje estreia às 21.30 não acons. men. 13 anos
David Janssen, Cloris Leachman, Susan Saint James
S.O.S. TITANIC
um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
10.ª Semana de exibição

NOVOCINE 840678
às 15.15 e 21.30 não acons. men. 13 anos
dois irmãos em debate... um filme cheio de acção...
A TERRÍVEL VINGANÇA
(Dusmand)

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos.
FEBRE DAS NOITES DE VERÃO
Umas férias para não esquecer
Colorido
2.ª semana

PATHE 821933
R. Francisco Metrass, 122
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O GRANDE ATIRADOR
não acons. men. 13 anos
com Stuart Granger e Elke Sommer

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
às 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
com Stuart Granger e Pierre Brice

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30,
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak
SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
a mais gigantesca de todas as aventuras!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
estreia às 21.30
não acons. men. 13 anos
S.O.S. TITANIC
uma produção de Roger Ginhel

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
O pesadelo! o medo! o terror!
O MONSTRO
com Doug McClure/ Ann Turkel
int. men. 18 anos

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atençcão ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
15.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
6.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
24.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
hoje estreia às 21.30 não acons. men. 13 anos
Beau Bridges, Sylvia Kristel, Ursula Andress, Cornel Wilde e Rex Harrison, em
O QUINTO MOSQUETEIRO
um filme de Ken Annakin
colorido
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY – O COMBOIO DOS DUROS
Com Kris Kristofferson,
Ali MacGrai e Ernest Borgnine

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Chiça» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEBOLSO – «Suecas Perversas», às 21.30 (18 anos).
PROMOTORA – «O Preço da Lealdade», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Caçadores de Cabeças», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Grease», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo na Ribalta», (sessões contínuas), (18 anos)
CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 21 e 23
CINEARTE – «O Último Comboio de Gun-Hill», às 21.30 (13 anos)
CONDES – «O Assassino no Telhado», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Síndroma da China», 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Crazy Horse de Paris», 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «Atenção às curvas», 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal Cine – «Os Incorruptíveis contra a droga», 21.15 (13 anos)

outros cinemas

ESTORIL – Casino – «O dia em que o mundo acabou», 17, 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «O grande ataque», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Onde está o Óscar?», 21.30 (todos)
AMADORA – Lido – «SOS – a 12 000 metros», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Desculpa, onde fica o Far West?», 21.30

MEM MARTINS – Cine Chaby – «Drácula», 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Sansão e Dalila», 21.30 (10 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO S. José – «Os ídolos também amam» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Rocky II», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O navio fantasma», 21.15 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Holocausto num Campo Nazi», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Desafio», às 21.30 (13 anos)

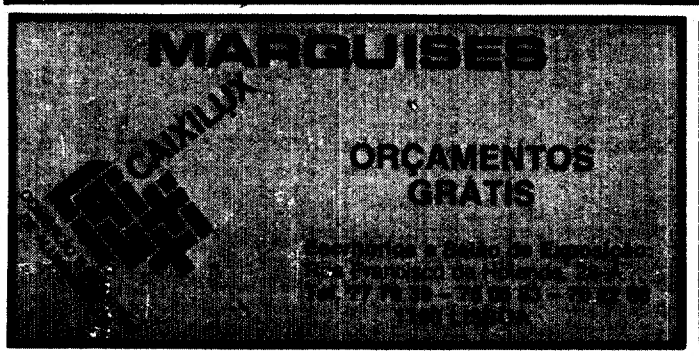
Porto

SÃO JOÃO – «Meu Amigo o Dragão», às 21.45 (6 anos)

RIVOLI – «O que se passa, Super Doutor», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma questão de Sorte», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos)

LUMIERE (L) – «Um Homem Cercado», às 21.45 (13 anos).
SÁ DA BANDEIRA – «Excessos Pornográficos» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Crime de Alto Nível», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «R Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «O Quinto Mosqueteiro», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Os Donos da Terra», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «O Circuito dos Campeões», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Vingança da Pantera», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos).



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Um projecto de 12 milhões e meio de contos

Portugal participa na ligação Europa-África-América

A partir de 1 de Agosto de 1982 Portugal ficará ligado ao Senegal e ao Brasil por sistema de cabos submarinos de comunicações.

O sistema, designado por «Atlantis» é o primeiro a estabelecer no Atlântico ligando a Europa à África e à América do Sul. A secção Norte tem um comprimento de 2900 quilómetros entre Dakar e Lagos, no Algarve, com uma capacidade inicial de 2580 circuitos telefónicos, comportando 292 repetidores submersos.

A secção sul do sistema, ligando Dakar e S. Salvador da Baía, tem o comprimento de 3400 quilómetros, com 1380 circuitos telefónicos e 257 repetidores.

O empreendimento «Atlantis» implica um investimento de 250 milhões de dólares, cerca de doze milhões e meio de contos, distribuídos em partes variáveis pela Argentina, Brasil, França, RFA, Itália, Costa do Marfim, Senegal, Suíça, Inglaterra e Portugal. A contribuição portuguesa é de 4,197 milhões de dólares (cerca de 210,7 milhões de escudos).

A assinatura dos contratos para o empreendimento acaba de ser assinado na Baía, com a presença do Consul de Porugal naquela cidade, Alexandre Vassalo, e do Presidente do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Murteira Nabo.

De acordo com a Marconi, a instalação do sistema «Atlantis» «é da maior importância para o futuro das telecomunicações nacionais, pois abre novas perspectivas à utilização da posição geográfica de Portugal», favorável à amarração de sistemas de cabos submarinos transatlânticos de grande capacidade, com grandes vantagens económicas para o país».

Os 250 milhões de dólares, custo total do projecto, vão ser suportados pelos países signatários do acordo com percentagens que vão dos 28,6 por cento do Brasil aos 2,6 por cento da Suíça. A Portugal cabe custear uma percentagem de 4,1 por cento. Quanto aos outros países participantes neste importante empreendimento de ligação Europa-África-América temos as seguintes participações: Argentina – 7,5; França – 26,3; Alemanha Federal – 6,2; Itália – 7,3; Costa do Marfim – 6,4; Senegal – 5,6 e Inglaterra. – 4,9.

“D. Xêpa” segunda-feira na RTP-1

Uma história que aborda o maior preconceito do Brasil: o social

«Sinhazinha Flô» está a dar as despedidas e a RTP, que desde «Gabriela» não quer deixar perder o hábito e o gosto das telenovelas brasileiras ao público português, começa na próxima segunda-feira, às 20 e 30, a transmitir «D. Xêpa», diariamente, excepto aos domingos.

«D. Xêpa» baseia-se na peça de teatro do mesmo nome da autoria do brasileiro Pedro Bloch. Depois de ter sido divulgado em teatro, filme, banda desenhada, a TV Globo decidiu produzir uma telenovela em 1977. Gilberto Braga (já nosso conhecido) fez a adaptação e Herval Rossano (responsável também pela realização de «Sinhazinha Flô»), realizou-a.

Segundo Pedro Bloch, «D. Xêpa» (xêpa significa vendedeira de legumes) desenvolve-se sobre o tema «de uma mulher modesta que trabalha na feira para educar os filhos que se envergonham do trabalho da mãe». O tema é, segundo o autor, muito amplo no Brasil. («Na verdade, o maior preconceito que existe no Brasil não é o racial nem o religioso, é o social».

Interpretando a figura central da telenovela, Xêpa, veremos Yara Cortes, que foi a avó Carolina de «O Casarão». Seus filhos serão interpretados por Reinaldo Gonzaga (filho do actor Castro Gonzaga, criador do capitão Campelo em «Sinhazinha Flô») e Nívea Maria, ex-Gerusa na «Gabriela».

Outros actores já conhecidos dos telespectadores portugueses integram o elenco da próxima telenovela. Entre eles, Rubens de Falco, Ana Lúcia Torre e Neúza Borges.

Esta telenovela tem para o público português o interesse de ser mais um documento sobre o Brasil. Só que desta vez não é a aristocracia rural do século XIX ou a média burguesia mais ou menos desafogada como anteriormente, mas o povo carioca no que ele tem de «ternura, simplicidade e solidariedade».

Sobre o aproveitamento televisivo de uma das suas personagens preferidas e mais conseguidas, afirmou Pedro Bloch:

«Não há nada de criticável no veículo mais actual, mais do que dele emana. Reflectir a realidade é básico. A nossa realidade, mais ainda. Só que a realidade é plural. Realidades. Não se pode obrigar ninguém a ver pelo nosso prisma, mas comunica, comunga, elabora, encontra, busca (sem impor), denominador comum.

« Costumo dizer que bondade é verdade a longo prazo. A bondade de D. Xêpa consiste em dizer a verdade».

A propósito do fenómeno telenovela, vale a pena conhecer a opinião de um dramaturgo da craveira de Bloch (que é também teatrólogo, médico e jornalista);

«Na tela de TV, a vida é fragmentada em capítulos, é prospecção, é elastificação? Não condensa, dilata; não conclui, retarda. Teatro é vida vivendo a vida diante da vida. TV é «close», é confidência, intimismo, coloquialismo, multiplicação de acção e personagens. A novela de TV tem teatro. Tempo para dizer, redizer, condizer, contradizer, desdizer. Seu «feedback» não é imediato, é de acção retardada. O teatro é unitário, a novela é plural».

tome nota

Sá(ques)

De Bragança chegou a voz irada do Bispo:

«O País está a saque».

Da leitura da homilia resulta que metade do País está a saque e a outra por saquear. Mas permanece de pé uma dúvida: a que saques se referia o prelado, se aos SÁ(ques) bancários ou a qualquer outra espécie de saques.

Dormir nos Prazeres

PSP vai averiguar agressão no “115”

Carlos Bastos, o operário que, conforme noticiámos na nossa edição de anteontem, afirma ter sido agredido no interior de uma ambulância «115», por dois agentes da PSP, está disposto a levar o seu caso a Tribunal. Carlos Bastos estava a dormir no Jardim dos Prazeres e, de repente, acordou no interior da ambulância. Surpreendido pediu para sair, os dois agentes opuseram-se, e acabaram por deixá-lo mesmo «doente», pelo que teve (então sim) de receber tratamento no Hospital de S. José. Entretanto num contacto que mantivemos esta manhã com o porta-voz da PSP no Governo Civil, tenente-coronel Santiago Maia, foi-nos dito que aquela corporação irá proceder a averiguações para o apuramento de responsabilidades. «A nossa reacção é sempre a mesma – revelou ao «DL» Santiago Maia –. As notícias aparecem nos jornais, são feitos os recortes e quando tal se justifca é movido o respectivo processo». Registe-se, a propósito que o caso de Carlos Bastos, pelo seu insólito (Kafkiano) altamente preocupante já foi objecto de divulgação por parte de alguns correspondentes estrangeiros radicados em Lisboa.

Carlos Bastos, quando contava ao «DL» a sua insólita experiência

Garibaldi Duarte foi a enterrar

Garibaldi dos Santos Duarte foi a enterrar ao princípio da tarde de ontem no cemitério do Alto de S. João. O funeral saiu da Igreja Paroquial de Arroios e nele participaram numerosas pessoas.

Garibaldi Duarte era pai da nossa companheira de trabalho Luísa Maria Cardoso (Rodil) e faleceu vítima de dolorosa e imperdoável enfermidade, após prolongado sofrimento.

À família enlutada e em particular àquela nossa companheira, o «DL» expressa os seus profundos sentimentos.

Luz eléctrica na serra do Pilar

PORTO, 29 – Ao cabo de alguns anos de esforços semeados de dificuldades e de ameaças várias, os moradores da escarpa da serra do Pilar, em V.N. de Gaia, inauguram amanhã com festa rija, a instalação da luz eléctrica nas suas casas.

“Creoula” vai ser barco-museu

Ficará entre Pedrouços e a Torre de Belém

A escolha do «Creoula» para barco-museu da pesca do bacalhau deveu-se ao facto de ele ser o ultimo lugre à vela existente em Portugal – declarou à ANOP o presidente da transformação do navio.

A iniciativa teve o acordo governamental em Outubro de 1977. Por várias razões, nomeadamente a composição da comissão de transformação, somente agora vai avançar para as suas últimas fases – observou o comandante João da Fonseca Caxarias.

O «Creoula» é o mais antigo lugre à vela. Possui também um motor auxiliar, mas que só funcionou em casos muito especiais. Pertencia à Parceria Geral de Pescarias que o mandou construir na ex-CUF, no ano de 1936. Foi lançado à água em Maio de 1937, após 62 dias úteis de construção.

Todo o material empregue foi de origem nacional, com excepção dos quatro mastros, oriundos de Inglaterra. O comprimento fora-a-fora, é de 62 metros, possuindo de boca dez metros. O seu peso (carregado) é de 1.200 quilos.

A firma armadora resolveu fazer-lhe várias transformações, especialmente junto à popa e à proa, para o tornar mais cómodo e funcional, segundo João Caxarias. Essas transformações estão agora a ser-lhes retiradas para que, como futuro museu, volte à traça inicial – observou.

O barco-museu deve ficar situado entre a Torre de Belém e a Docapesca, em Pedrouços, muito embora uma decisão final sobre a questão dependa de um denominado «concurso de ideias», cujo regulamento está a ser elaborado. O dia da inauguração do novo «Museu da Pesca do Bacalhau» não está ainda fixado, pois (segundo o comandante João Caxarias) os trabalhos são em certa medida demorados.

Carneiro e Suarez discutem Polisário

Um dos familiares dos pescadores do «Gormonar», barco de pesca espanhol retido há mais de três semanas pela Frente Polisário, indicou quarta-feira passada, em conferência de Imprensa, que Adolfo Suarez e Sá Carneiro teriam discutido o caso do «Gormonar», quando da deslocação do primeiro a Lisboa.

Os familiares dos tripulantes do barco de pesca espanhol foram recebidos a semana passada por Suarez. Neste encontro o chefe do Governo espanhol teria afirmado que o seu Governo não estabelecerá negociações directas com a Frente Polisário. Suarez admitiu, no entanto, que poderia iniciar «contactos através de um embaixador», de que não especificou nome nem nacionalidade.

Na conferência de Imprensa, já referida, um outro familiar salientou que «o Governo considera mais importantes as relações com Marrocos do que a vida dos pescadores». Igualmente o Comité de Libertação dos Tripulantes do «Garmonar» denunciou o facto de o Governo espanhol «se recusar a reconhecer a República Árabe Saraui Democrática».

“Congresso das Famílias Trabalhadoras” denuncia política da AD

Realizou-se esta manhã na livraria Opinião uma conferência de Imprensa, destinada a apresentar publicamente os objectivos e o programa do «Congresso Popular das Famílias Trabalhadoras», a realizar no dia 21 de Setembro.

Da comissão promotora do congresso fazem parte, entre outros, Laura Coutinho, enfermeira, Maria do Carmo, operária e Augusto Santos, psicólogo. A comissão conta ainda com a participação da UMAR, União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias, na pessoa de Ester Mucznik e da União Democrática Popular (UDP), representada pelo dr. Lima de Freitas, oradores na conferência.

Esta comissão afirma-se aberta à participação de todas as organizações e indivíduos isolados que se encontram solidários com o projecto. Do congresso surgirá um caderno reivindicativo.

Crónica de touros

“O bom sabor da justiça”

Um dos muitos «saltos» que diariamente embaraçam a feitura de um jornal «cortou» o rabo da habitual crónica de touros do nosso prezado colaborador **Solilóquio,** não permitindo aos leitores conhecer a opinião do nosso crítico taurino sobre os subalternos que actuaram há uma semana no Campo Pequeno, e em particular o peão de brega da quadrilha do toureiro vila-franquense Mário Coelho. Eis o que escreveu (e não saiu na edição de ontem do «DL» por lamentável «salto» do texto):

« E só resta falar de mais uma discreta lição de brega do Manuel Badajoz, rei e senhor da quadrilha de Mário Coelho, atento e colocado em todos os momentos, pondo o touro no lugar preciso, levando-o sem precisar que lho digam, como naquele desplante de joelhos do matador, em que meteu o capote no momento preciso, nem antes, para que se pudesse prolongar o desplante, nem depois, quando estivesse comprometido. E tudo sem um alarde, sem chamar uma palma. Não é que neste ponto eu tenha precisão de rectificar: mas perante a aparente indiferença do público, quantos sem repararem num toureiro que está na praça como está Manuel Badajoz. falar dele faz sentir outra vez o bom sabor da justiça.»

Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores, ao nosso colaborador taurino e em particular ao meio da especialidade.

ÁFRICA MARAVILHOSA

ÁFRICA DO SUL – 19 dias
Joanesburgo, Cidade do Cabo, Oudtshoorn, Plettenberg Bay, Port Elizabeth, Durban, Kruger.
Partidas: 23/7; 6/8; 3/9; 1/10; 5/11; 17/12

JOANESBURGO E ILHAS MAURÍCIAS – 12 dias
Partidas: 27/7; 17 e 24/8; 7 e 21/9; 19/10; 16/11; 28/12

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA	Av. da Liberdade, 160	Telef. 371341
PORTO	Av. dos Aliados, 207	Telef. 317921
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Telefs. 27011-2
FARO	Av. da República, 124	Telefs. 25035-6
FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Telefs. 31077-8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS